

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



Um lance de apuro na grande-área dos militares franceses

PORTUGAL VENCEU A FRANÇA (3-0) E ELIMINOU ESTE PAÍS DO CAMPEONATO MILITAR INTERNACIONAL DE FUTEBOL

Jogo no Estádio de Alvalade, perante numerosa assistência. Árbitro: António Sureda (Espanha), auxiliado por Joaquim Campos (Portugal) e Mokidine Sebtí (França).

As equipas:
PORTUGAL — Maló; Gualter, Almeida, Rolando e Celestino; Ger-vásio e Rui Rodrigues; Oliveira Duarte, Lourenço, Serafim e Peres.
FRANÇA — Carayon; Rouvier,

Novi, Hodoul e Broissard; Thoraïn e Nouzaret; Herbert, Ferrazzi, Lech e Banda.

Antes do encontro, uma charanga executou marchas militares, em redor do recinto.

A sua entrada em campo, as duas equipas, que surgiram a par e a passo, escutaram entusiásticos aplausos.

(Continua na 24.ª página)

2.ª EDIÇÃO

Apelo do Papa para um armistício no Vietnam

CIDADE DO VATICANO, 8 — (R.) — O Papa Paulo VI lançou hoje um apelo no sentido de que as tréguas do Natal, no Vietnam, se sigam um armistício e negociações.

O apelo do Papa foi feito durante a missa celebrada na Basílica de São Pedro em honra da Imaculada Conceição e no primeiro aniversário do encerramento do Segundo Concílio Ecuménico do Vaticano.

Lembrando que as tréguas do Natal tinham sido já anunciadas por ambas as partes em litígio no Vietnam, o Sumo Pontífice acrescentou:

«Não só esperamos como desejamos e pedimos ardentemente que assim seja».

Este foi o último apelo à paz feito por Paulo VI durante a sua campanha pessoal para o fim da guerra do Vietnam.

«Porém, esta suspensão provisória das hostilidades não pode satisfazer cabalmente as perspectivas humanas, pois prevê o recomeço das hostilidades após esta breve e transitória pausa».

«Que nos seja permitido manifestar a esperança de que estas tréguas se transformem em armistício e que o armistício seja a ocasião

(Continua na 22.ª página)

AFUNDOU-SE NO MAR EGEU UM «FERRY-BOAT» QUE TRANSPORTAVA 281 PESSOAS

ATENAS, 8 — (A.N.I., F.P. e R.) — Afundou-se, hoje, no Mar Egeu, um «ferry-boat» grego, que transportava 281 pessoas.

O afundamento verificou-se entre a ilha de Creta e o porto do Pireu.

Estão a ser recolhidos sobreviventes por alguns dos barcos enviados em socorro do navio sinistrado.

O navio, identificado confusamente como o «Iraklion», ou «Hraklion», transportava, segundo o Ministério da Marinha Mercante, 206 passageiros e 75 tripulantes.

Um avião da Força Aérea grega localizou os destroços do barco e

alguns sobreviventes que faziam sinais.

Quatro dos sobreviventes encontram-se já a bordo do navio «Minos», da Armada grega — acrescenta o Ministério.

O «ferry boat» afundou-se a leste da ilha de Falconera, devido a causas que se ignoram. O tempo na área apresentava-se tempestuoso, com vento forte e mar grosso.

O «Iraklion», de 8922 toneladas, lançou um S.O.S. às duas horas da

(Continua na 14.ª página)

A SÍRIA CONFISCOU OS BENS DA IRAQ PETROLEUM COMPANY

DAMASCO, 8 — (R.) — O Governo de Damasco anunciou hoje oficialmente a confiscação dos bens da Iraq Petroleum Company (I. P. C.) para satisfazer as suas reivindicações acerca do aumento de taxas cobradas pelo petróleo bruto transportado nas condutas que atravessam o território sírio.

O Governo anunciou, também, novas taxas impostas àquela companhia, com sede em Londres, para o trânsito e a exportação de petróleo.

A Síria havia anunciado, na segunda-feira passada, que tencionava impor novos encargos fixos à I. P. C. se esta companhia não concordasse em pagar, de uma só vez, os prejuízos causados à Síria desde os últimos 10 anos, e calculados em 40 milhões de libras. Após negociações diversas, verificou-se um litígio, motivado por interpretações diferentes do acordo assinado, em 1955, entre a Síria e a I.P.C.

(Continua na 22.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O testamento do dr. Erhard

O dr. Erhard dirigiu aos seus compatriotas uma alocução que resume o drama de que foi protagonista, o drama de uma carreira frustrada e de um país numa encruzilhada do destino. O seu espírito de sacrifício é digno de apreço. Sabendo que era ingloria a tarefa que lhe confiaram, procurou levá-la a cabo com coragem e patriotismo. Pela primeira vez em dezasseis anos os alemães ouviram a voz clara da verdade anunciando-lhes os sacrifícios indispensáveis para retomarem o seu lugar no concerto das nações europeias.

«A reunificação, que é o objectivo máximo de qualquer política alemã — disse o dr. Erhard — mostra-se muito difícil de conseguir, exigirá esforços desmedidos do nosso povo e está condicionada pela evolução dos acontecimentos internacionais». A personalidade mais qualificada para o fazer pôs termo ao mito da reunificação conseguida por meio de eleições nas duas Alemanhas, da qual resultaria um Parlamento nacional e um Governo capaz de operar tal prodígio.

«A Aliança Atlântica continua a ser a pedra angular da política externa alemã — disse ainda o dr. Erhard — mas a Alemanha Ocidental não tem direito de opção entre os seus principais aliados, os Estados Unidos, por um lado, e França por outro. A adesão da Alemanha à Aliança Atlântica data de 1954, o tratado de amizade franco-alemão de 1963. Cerca de dez anos mediarão entre esses instrumentos diplomáticos, em cujo quadro a República Federal orientará de futuro a sua política externa, ao mesmo tempo que procurará melhorar as relações com os seus vizinhos da Europa Oriental e com a União Soviética. O dr. Erhard falou com bom-senso e lucidez ao anunciar esses postulados, pelos quais terá de se regular a diplomacia alemã. É pena que tenham sido revelados após dezasseis anos de tentativas vãs para reunificar a Alemanha sem pagar o preço da reunificação».

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

A MATÉRIA E O ESPÍRITO

Encontra-se no Brasil a missão económica incumbida de dar execução aos acordos comerciais assinados entre Portugal e o país irmão. Como se sabe, é no domínio económico que se têm levantado as maiores dificuldades para um bom entendimento entre os dois países, dada a divergência de interesses que separa as duas economias e que se tem oposto, através dos tempos, a um acordo que aproveite a ambos. É de esperar, contudo, que as negociações levadas a cabo pela comissão conduzam a resultados favoráveis no sentido de desenvolver as relações comerciais entre o Brasil e Portugal sem que os interesses de cada um dos países fiquem prejudicados. Entretanto, o Governo português concedeu mais 37 bolsas de estudo a estudantes brasileiros que queiram completar os seus estudos no nosso País. É grande o número de candidatos que se inscreveram já nos Serviços Culturais da nossa missão diplomática no Rio, sendo de notar a diversidade das matérias

a que pretendem dedicar-se. Esse número excede em muito as dotações consignadas para o efeito e que representam já um esforço apreciável no estadió actual da nossa situação financeira. Não sabemos se o Governo brasileiro está animado dos mesmos propósitos, o que contribuiria grandemente para uma política de amizade que tem raízes no coração mas nem sempre produz os frutos que era lícito esperar dela. Enquanto os problemas económicos nos dividem, os problemas culturais tendem a aproximar-nos. É, portanto, de boa política procurar resolver os últimos a fim de desbravar o caminho que pode levar-nos à solução dos primeiros. Só assim poderemos transpor a barreira de indiferença que se opõe a uma aproximação efectiva entre os dois países de língua portuguesa, socorrendo-nos da força luminosa do espírito para superar as dificuldades criadas pelas exigências imperiosas da matéria.

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

De ontem para hoje

VARÕES ASSINALADOS

Na Igreja de Santa Engrácia, naquele Campo de Santa Clara, virado a nascente e a escorrer para o rio de águas claras, não distante do local onde em 1139 assentaram arraiais os cruzados nórdicos que vieram à conquista da cidade, repousam os Grandes de Portugal. Há oito séculos toda a encosta era cheia de oliveiras. Os oliveiros que os mouros foram espalhando pelas margens do Tejo e pelo Sul do País. Depois houve mosteiros e igrejas e numa manhã de 1630, no tempo dos Filipes, a igreja de Santa Engrácia foi violada. Deitaram-se incensas e fizeram-se prisões. Uma delas de judeu que passara na véspera cosido com as paredes. E foi a morrer na fogueira, inocente do crime de desacato; tinha ido só a encontrar-se com uma freira, na cela do convento próximo. Erguiam-se já as paredes do novo templo de desagravo. E do alto da pira de lenha, entre os rolos de fumo que o sufocavam, o hebreu Simão Pires de Solis amaldiçoou a construção até o fim do mundo. Não mais se acabaria. O novo templo prosseguiu, grandioso na sua traça e atingiu a cimalha real. Quatro torres a cada um dos cantos e a cúpula ao centro faltavam ainda. Ali paralisaram as obras e a maldição do hebreu pesou sobre elas quase três séculos. Concluíram-se ontem e também ontem houve festa imponente, cumprindo-se o decreto do Governo da República de 1916 que assinalava o templo para Panteão Nacional, onde repousariam aqueles que esse vão da lei da morte libertando. Lá estão Almeida Garrett e João de Deus, Sidónio Pais e Teófilo Braga, Guerra Junqueiro e o marechal Carmona. Lá estão os primeiros varões assinalados sobre cujos sepulcros depôs ontem o sr. Presidente da República enorme coroa. O templo encheu-se por completo de convidados, desde o mais alto magistrado da Nação, a todos os membros do Governo, aos familiares dos grandes que ali repousam, a deputados, procuradores à Câmara Corporativa, juizes militares, sacerdotes. E as bênçãos litúrgicas foram dadas pelo sr. cardeal-patriarca, enquanto os acordes do órgão reboavam pelo corpo do templo, cantando a grandeza da vida, o heroísmo. E o sr. cardeal-patriarca entoou o «Aleluia» como na manhã da Ressurreição de Cristo, saudando o fim das «Obras de Santa Engrácia» que transformam a construção no monumento da glória, fundado sobre a rocha firme daquele que de si afirmou que era a Vida e a Ressurreição. E depois: «Com este Panteão, quer a Pátria render perpétua homenagem àqueles que mais se distinguiram na contínua criação dela; pois a Pátria não é só herança que se recebe, é também herança que se continua. O Panteão projecta-se no futuro, como lição e responsabilidade. Esquecer a história do que somos é como perder a consciência de nós próprios. Não estamos aqui todos os que têm feito Portugal, no seu corpo e na sua alma. Mas só com existir, moralmente o Panteão evoca os que faltam, como padrão de valores nacionais. E há-os aqui, na pedra sagrada das imagens subindo acima da Terra, os santos, ou nos evocativos monumentos tumulares, no coração mesmo desta igreja, os maiores, para medir os quais não chega a simples escala nacional». O Panteão Nacional consagra os grandes, os que vencem a lei da morte e teve seu fim a praga do judeu contra as obras de Santa Engrácia.

ESTUDOS MÉDICOS

Na Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofologia houve ontem a sessão para inaugurar o novo ano académico. O próximo congresso da especialidade realizar-se-á na cidade do Porto, em 1967 e foram escolhidos os temas a propor á consideração dessa assembleia. Depois o dr. Silva Alves apresentou uma comunicação sobre as discrepâncias de algumas neoformações laringeas e

suas análises histológicas, em cuja discussão interveio o dr. Emílio Valadares, que falou a propósito das intervenções parciais. Por último, o dr. Pinho e Melo concluiu a sua série de comunicações sobre o estudo da rinologia.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em comba-

A ÚLTIMA MISSA

No sítio das Regadinhas, em Vale de Cambra, há uma grande levada da Associação dos Regantes. De sua casa, perto, saiu a sr. Herminia de Almeida, de 77 anos, para ir à missa por alma de uma sua irmã. Salu e não voltou. A manhã estava escura e a pobre anciã deve-se ter enganado no caminho. Caiu à levada e o seu corpo foi encontrado posteriormente a boiar á tona de água.

O ELOGIO DO PROF. COSTA SACADURA

Na sessão plenária da Academia das Ciências de Lisboa, ontem reunida sob a presidência do prof. Moses Amzalak, foi feito o elogio do prof. Costa Sacadura. O sucessor deste na cadeira n.º 10, dr. Armando Cortesão, traçou o elogio: «A sua carreira processou-se numa ascensão contínua e cada vez mais notável, tanto como professor e no exercício de outras funções oficiais, desde a nomeação em 1896, ainda quartanista de Medicina, para o Hospital do Desterro, até a de Inspector-Geral da Sanidade Escolar em 1912, cargo que deixou em 1929 como inspector-chefe da Sanidade Escolar e Educação Física, e a sua nomeação, em 1933, como professor catedrático de Obstetrícia na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, de que se aposentou em 1943. Mas não parou aí a sua actividade nem se encerrou a sua folha de serviços á Pátria; dir-se-ia que antes pelo contrário». Depois o prof. Maximino Correia traçou o elogio do novo académico de numero, autor de obras como «Cartografia e Cartógrafos Portugueses dos séculos XV e XVI» e coordenador da recente e grandiosa «Portugaliae Monumenta Cartographica».

te na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado pára-queda 1545/65, Manuel Augusto Oliveira Dias.

ENCONTRO COM O DESCONHECIDO



TODAS AS SEXTAS-FEIRAS



em cada novo fascículo de

NATURAMA[®]

Você terá uma visão inteiramente nova do grande universo da Natureza e penetrar nos maravilhosos mistérios da Vida.

Experimente abrir as primeiras páginas de

NATURAMA[®]

enciclopédia do mundo animal

escrita por um grupo de eminentes cientistas da Sorbonne.

Será Você o primeiro a divulgar o interesse desta Obra excepcional.

Cada fascículo semanal, ilustrado a cores: 15\$00

Em pouco mais de um ano terá uma enciclopédia completa em 5 magníficos volumes.

NATURAMA[®]

uma edição



distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

A venda em todas as livrarias e tabacarias

VENDA DE NATAL

TODOS OS ARTIGOS PARA BRINDES
INAUGURAÇÃO DIA 10 — SÁBADO
LARGO CAMÕES, 41

PUBLICAÇÕES

«O JOVEM 79»

Está em elaboração «O Jovem 79» — Jornal de Alcântara — propriedade do Grupo n.º 79 da Associação dos Escuteiros de Portugal, que tratará da propagação do escutismo no referido bairro. O jornal sairá mensalmente, e o primeiro numero deve aparecer no mês de Janeiro

VISITA DE ALUNOS DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO À FÁBRICA DIOGO D'ÁVILA

Integrada na Semana de Recepção aos novos alunos e organizada pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, realizou-se uma visita de estudo de alunos daquele estabelecimento de ensino superior à Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda. Recebidos pelos directores técnico e comercial e por outros altos funcionários da empresa, os «caloiros» percorreram todos os sectores fabris, apreciando com verdadeiro

interesse todas as diferentes fases da fabricação e ensaios do mais simples condutor ao mais delicado cabo de alta tensão, detendo-se ainda na apreciação do funcionamento de todos os laboratórios e do moderníssimo equipamento fabril da especialidade.

No final, foi-lhes oferecido um lanche que serviu também de pretexto para uma mais completa troca de impressões e para que todos manifestassem o muito apreço por tudo quanto lhes foi dado observar.

Ora, diga-nos...

— Como acerta as horas do seu relógio?



● Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Henrique Antunes Lopes, funcionário da A.P.T. Respondeu-nos:

— Costumo acertar o meu relógio pelo serviço de horas da Companhia dos Telefones, como é compreensível! Outras vezes, no entanto, recorro à Emissora Nacional.

● O sr. Rui Lourenço Godinho, tipógrafo afirmou-nos:

— Acerto-o sempre pela Emissora Nacional e, quanto a mim, não há melhor maneira! Bem vê, têm o relógio mais certo do País! Preciso de andar sempre a horas, pois sou utente dos comboios da linha de Sintra... Estes costumam andar atrasados, mas nunca se sabe! Como há que não chegar atrasado ao serviço, é bem melhor esperar algum tempo na estação. O meu relógio, mais ou menos, anda sempre certo. Tenciono conservá-lo. Não, não costumo recorrer ao serviço de horas da Companhia dos Telefones!



● Por último, interrogámos o sr. Manuel Francisco Sousa, motorista de uma empresa de camionagem. Disse-nos:

— Costumo acertar o meu relógio todos os dias, à noite. Pela Emissora é um método eficaz de trazer horas certas, o que para mim tem bastante importância, não só porque o meu trabalho exige o cumprimento de horários rígidos, como por eu ter de utilizar o comboio todos os dias. O meu relógio é relativamente bom, embora tenha tendência para se adiantar alguns minutos. Comprei-o há seis anos e sómente de vez em quando o mando limpar.

Começaram os trabalhos do Congresso da LAG

Começaram esta tarde, no Instituto de Medicina Tropical, os trabalhos do I Congresso da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, cuja sessão inaugural se realizou no passado dia 1 em Bissau, e nos quais participam representantes das províncias ultramarinas e das ilhas adjacentes. Preside a comissão executiva o antigo secretário de Estado sr. dr. Esteves da Fonseca e é secretário-geral o presidente nacional da Liga, sr. dr. Luís de Avilés.

Propõe-se o Congresso discutir temas considerados de grande actualidade, com base em comunicações dedicadas às problemáticas da juventude, existencial e social, política e ultramarina, constituindo a assembleia pessoas sobre quem impendem responsabilidades especiais como elementos de uma geração formada na vida administrativa e política do regime nascido com o movimento de 28 de Maio. Os seus debates e, sobretudo, as suas conclusões, são, assim, aguardados com especial interesse.

Depois da concentração dos congressistas no Instituto, houve uma reunião das quatro secções, por que se repartem os labores do Congresso, e, às 19 e 30, celebraram-se missas, na igreja da Memória, em Belém, por intenção dos trabalhos.

As diversas secções reunir-se-ão, separadamente, amanhã e no sábado, de manhã e à tarde, para os respectivos estudos e debates, procedendo-se, finalmente, a uma reunião plenária, na aula magna daquele Instituto, para apresentação e aprovação das conclusões.

Agredida à facada pelo companheiro

Recolheu à sala de observações do Hospital de São José, a sr.ª Esmeralda Xavier Cordeiro, de 34 anos, residente na Rua de São Francisco Sales, 22.3., que esta manhã foi agredida pelo companheiro com uma facada nas costas e outra no peito.

O agressor, Francisco Luís Rafael, de 41 anos, marítimo e residente na mesma morada, foi detido pela P. S. P.

O estado da vítima não é grave, embora se recele que tenha sido atingido um pulmão.

O COMANDO DO IBERLANT FICARÁ INSTALADO EM LISBOA A PARTIR DO PRINCÍPIO DE 1967

● «A parte da Aliança que respeita ao mar foi fortificada» — declarou o almirante Moorer, ao chegar hoje a Lisboa

Chegou, esta tarde, a Lisboa, num avião militar especial, o almirante Thomas Moorer, supremo comandante aliado do Atlântico Norte (Saclant), que vem conferenciar com o ministro da Defesa e com outras autoridades militares nacionais, para tratar de assuntos relacionados com a próxima instalação, nos arredores da capital, do Quartel-General da Zona Marítima Ibero-Atlântica (Iberlant).

O Atlântico Norte está dividido, para fins operacionais, em três grandes zonas de acção: Atlântico-Oeste (Westlant), cujo comando tem a sua sede em Norfolk; Atlântico-Este (Eastlant), com a sede de comando em Northwood; e, finalmente, a zona de responsabilidade Ibero-Atlântica (Iberlant), com o comando em Lisboa. Pela importância desta última zona, a que incumbe a missão de assegurar a protecção à navegação mercante, vinda ou que se dirija aos portos do Mediterrâneo e do Norte da Europa, a N. A. T. O. aprovou, recentemente, a activação do Comando Iberlant que, assim, ficará instalado nas proximidades da capital portuguesa, aguardando a conclusão do Quartel-General próprio.

O almirante Moorer, a quem, no aeroporto da Portela, foi prestada guarda de honra, por uma força da Armada, permanecerá entre nós até amanhã, à tarde, sendo hóspede do ministro da Defesa. Viaja acompanhado do sr. T. B. Saners Jr., do coronel J. B. Thompson e dos comandantes Knoizen e Graven, do Saclant, e do sr. comodoro Botelho de Sousa, representante português junto do mesmo Comando Aliado.

O almirante Thomas Moorer era aguardado pelo almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, e general Luís da Camara Pina, em representação do sr. ministro do Exército, além de outras altas patentes do Exército e Marinha.

Após ter descido do avião da «U. S. Navy», especialmente fretado para esta viagem a Paris com escala em Lisboa, o almirante Moo-

rer passou revista a uma guarda-de-honra constituída por uma companhia de fuzileiros navais com fanfara, dirigindo-se seguidamente para a aerogare.

«A N. A. T. O. tem de melhorar a sua situação marítima»

Depois de receber os cumprimentos das individualidades presentes, o almirante Moorer fez uma declaração aos representantes dos órgãos da informação. Expressou a satisfação com que se encontrava em Lisboa, e afirmou:

— A situação marítima internacional modificou-se consideravelmente, desde que foi criada a N. A. T. O., em 1949, e estabelecido o Comando Aliado do Atlântico, em 1952. Excepto em tempo de guerra, a situação marítima raramente sofre mudanças abruptas. Em geral, essas mudanças processam-se gradualmente, tal como a formação de um delta ou os efeitos da erosão numa paisagem. E, um dia, apercebemo-nos de que se operaram mudanças. A força relativa e as características dos poderes marítimos da N. A. T. O. e das nações marítimas que não aderiram ao tratado modificaram-se gradualmente, desde a criação da Organização. Por exemplo, alguns dos países da N. A. T. O. estão a rever as suas Armadas, com o intuito de diminuir os seus efectivos, as possibilidades de combate e o âmbito das operações. Ao mesmo tempo, têm-se visto nações, nem sempre amigas, aumentar os seus efectivos, tanto no que diz respeito a navios comerciais, como de guerra.

Prosseguindo, o supremo comandante aliado do Atlântico Norte disse:

— Tornou-se evidente que a N. A. T. O. necessita de melhorar a sua situação marítima. Nos últimos três anos, temos visto aparecer novas bandeiras, novos almirantes e novos navios no Atlântico e no Mediterrâneo. Temos visto essas mesmas bandeiras aparecer no meio das manobras da N. A. T. O., no decorrer dos últimos anos. E temos visto, também, ultimamente, aumentar o ritmo do tráfego marítimo no Atlântico. Estes factos demonstram a crescente importância do papel e das missões do Comando Aliado do Atlântico na conservação da paz internacional. Fraqueza no mar ou qualquer outro escalão do poder nunca foi um instrumento capaz de preservar a paz. A história, aliás, tem provado que a fraqueza convida ao ataque.

O estabelecimento do Comando Ibérico em Lisboa

O almirante Thomas Moorer referiu-se, então, aos objectivos da sua vinda a Portugal, declarando:

— Eu vim a Lisboa para tratar, com o vosso ministro da Defesa, assim como com outras autoridades da defesa de assuntos respeitantes ao estabelecimento do Comando Ibérico do Atlântico. A instalação deste novo Quartel-General foi recentemente aprovada pelo Conselho do Atlântico Norte e pela Comissão do Orçamento Militar. A necessidade da criação do Iberlant não é nova: já em 1950 ela foi prevista pela N. A. T. O. Nessa altura, o Iberlant foi considerado necessário como centro de comunicações e coordenação, a fim de facilitar o

apoio do meu Comando Saceur (Supremo Comando Aliado na Europa). Ele foi necessário como ponto de contacto entre as forças marítimas e terrestres; como centro de operações para a conservação e protecção do tráfego marítimo nessa área; para ajudar a defender os acessos do Ocidente ao Mediterrâneo e do Sudoeste ao Continente Europeu.

A terminar a sua declaração, o almirante Thomas Moorer disse:

— Pode dizer-se que a N. A. T. O. tem vivido com um «comando vago» neste lado do Atlântico. Com a criação do Iberlant, essa lacuna foi preenchida. A parte da Aliança que respeita ao mar foi fortificada. Este novo Comando representa um sólido progresso no âmbito da N. A. T. O. Sentimo-nos mensalmente satisfeitos por ter sido Portugal escolhido para sede deste Quartel-General, visto que as suas tradições marítimas, conhecimento do mar e confiança na N. A. T. O., constituem elementos essenciais ao êxito deste Comando. Tencionamos realizar as cerimónias do estabelecimento do Comando do Iberlant nos princípios de 1967. Nessa altura, explicarei quais as atribuições específicas deste novo Quartel-General e exporei, em detalhe, as actividades que ficarão a seu cargo.

No final da sua declaração, o almirante Moorer respondeu a algumas perguntas formuladas pelos jornalistas presentes.

— Será o almirante Miller, que se encontra já aqui há algum tempo, que ficará no comando deste departamento da defesa Atlântica — afirmou, em resposta a uma dessas perguntas.

O representante do «Diário de Lisboa» perguntou então se seria, efectivamente, o comodoro Sequiera Araújo o chefe do Estado maior do Iberlant. O almirante Moorer respondeu:

— Será efectivamente um oficial português que desempenhará esse cargo, mas apenas o poderia anunciar depois das negociações que aqui venho fazer. Talvez que amanhã a esta hora, quando da minha partida para Paris, possa responder já concretamente a essa mesma pergunta.

O almirante Moorer conferenciara, ao fim da tarde, com o ministro sr. general Gomes de Araújo, que depois oferecerá um jantar em sua honra. Amanhã visitará as instalações provisórias do quartel-general, próximo de Sintra, regressando a Paris a meio da tarde.

Está em Lisboa uma das principais figuras da luta contra o cancro no Brasil

Chegou a Lisboa, por via aérea, a sr.ª dr.ª D. Carmen Prudente, uma das primeiras figuras brasileiras na luta contra as doenças cancerosas. Acompanhada de um grupo de vinte pessoas, aquela cientista participou no Congresso Internacional do Cancro, que, este ano, se efectuou em Tóquio.

A sr.ª dr.ª D. Carmen Prudente foi convidada pelo sr. prof. Lima Basto a proferir uma conferência, amanhã, no Instituto Português de Oncologia, de que aquele ilustre clínico é director.

O ministro da Marinha chegou esta manhã à Cidade da Praia

CIDADE DA PRAIA, 8 — (L.) — A bordo do «Nuno Tristão» chegou esta manhã a esta cidade o ministro da Marinha, almirante Quintanilha de Mendonça Dias. Muitas centenas de pessoas acorreram à ponte-cais, a fim de saudar aquele membro do Governo, enquanto no ar subiam girândolas de foguetes e a artilharia prestava as salvas da ordenança.

Depois de passar revista a uma companhia de Caçadores postada na ponte-cais, formou-se um cortejo até ao Palácio do Governo, onde o ministro da Marinha recebeu os cumprimentos das autoridades civis e militares.

Ao fim da tarde, aquele membro do Governo é homenageado durante um pôr-do-sol, seguindo amanhã de manhã para a ilha do Fogo.

AERO CLUB DE PORTUGAL

Convidam-se os estimados sócios a comparecer na Sede do Club, no próximo dia 10 do corrente, pelas 21 e 30 h., a fim de se associarem à cerimónia da entrega dos «Diplomas Tissandier» e à entrega de medalhas de prata aos colaboradores do 1.º número da Revista do Ar, que inicia o 30.º ano de publicação.

ROMAGEM AO TÚMULO DO DR. MAGALHÃES LIMA

Em comemoração do aniversário da morte do dr. Magalhães Lima, que foi jornalista notável e um dos grandes vultos da República, efectuou-se hoje uma romagem ao seu mausoléu, no cemitério dos Prazeres, o qual ficou coberto de flores. Estiveram presentes na homenagem à memória do grande homem público, entre outras pessoas, a viúva do dr. Catapho de Meneses, que representava seu irmão, sr. coronel Helder Ribeiro, e os srs. dr. Ramon de la Fera, dr. Adão e Silva, Virgílio Marques, Martins Vilas, capitão Mimoso, que representava o coronel Mendes dos Reis; Humberto Matias, António Vieira, em representação dos republicanos de Alge; comandante Alberto Santos, António Martins, Português da Silva, Costa Vaz, Manuel do Rosário e Graça Ribeiro. Em nome da Liga dos Direitos do Homem, de que o dr. Magalhães Lima foi fundador e presidente, o actual secretário-geral, sr. Virgílio Marques, proferiu algumas palavras sobre o sentido da romagem.

NÃO PERCA A SÉRIE DE ARTIGOS QUE O JORNAL

motor

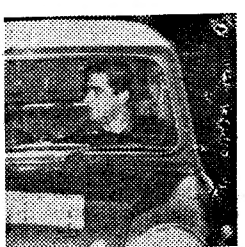
COMEÇA A PUBLICAR HOJE

APRENDA A CONDUZIR UM



AUSTIN COOPER

COM MANUEL GIÃO



«MOTOR» publica-se às quintas-feiras

• À venda em todas as tabacarias

• Preço 2\$50

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Não devem prolongar-se além do final deste mês as representações, em Lisboa, das peças «A mulher do roupão» e «O emigrado».
- Volta a falar-se na hipótese de apresentar, num teatro da capital, a peça «Malvaloucas», um dos grandes êxitos da actriz Maria Matos.
- Principiam na próxima semana, no Teatro Maria Vitória, os ensaios da revista «Maré cheia», que sucederá, no princípio do próximo ano, à revista que ali está em cena.
- O actor Fernando Gusmão passou a ser o director artístico e ensaiador do Teatro Experimental do Porto.
- O actor Henrique Santana remodelou a sua companhia, tendo anunciado a apresentação, na província, em breve, uma comédia da sua autoria.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, o público da capital diverte-se com Raul Solnado e a sua alegre companhia, agora enriquecida pela brasileira Iolanda Braga, artista de voz doce e tema, que apaixonou os espectadores. «Querida mulatinha», uma história simples, romântica, optimista e bastante alegre, foi escrita por François Campaux, traduzida por Francisco Nicholson e dirigida por Rogério Paulo. No palco, divertindo o público, estão alegres comediantes, como Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves, além de Raul Solnado e de Iolanda. Esta canta uma bela canção, com letra de Francisco Nicholson e música de José Mesquita, intitulada «Bailou».

AVENIDA

Uma peça desconcertante

Poderá um simples episódio, anedótico ou excêntrico, perturbar, até aos seus

mais impressionantes limites, a vida e as tradições de uma terra onde os conceitos morais foram sempre rigidamente respeitadas? A esta pergunta, respondeu o dramaturgo Georges Scheadé, com uma peça, «O Emigrado», que assenta, na verdade, sobre uma história desconcertante. Realismo e poesia vivem, através da acção, tão estreitamente ligados, que não é fácil distingui-los. Mas, o certo é que o público exigente de bom teatro aplaude esta peça, todas as noites, no Teatro Avenida, com um interesse que não cede dar lugar a dúvidas. A Empresa Rev. Colação-Robles Monteiro, que escolheu esta obra notabilíssima para abertura de mais uma época do Nacional D. Maria II, sabia ir ao encontro das preferências do público. Não obstante, porém, o seu agrado, a peça não poderá manter-se em cena por muito mais tempo, dado o extenso programa da empresa e estando já em adiantada fase de ensaios a peça de Jorge Andrade, «A senhora da boca de lixo», a apresentar em estreia mundial.

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Encontra-se já há onze semanas no cartaz do Monumental, «Esta Lisboa que eu amo», o espectáculo a que o público todos os dias dispensa os mais vibrantes aplausos. Desde a boa música até à magnífica montagem, tudo contribui para que tenha alcançado tão retumbante êxito. Fazem parte do elenco Camilo de Oliveira, a atracção italiana lo Apoloni, os «reis» da rádio Simone de Oliveira e António Calvão, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, o conjunto angolano, «Os Rock's» com o cantor Eduardo Nascimento, a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e, ainda, Aida Baptista e José Viana. Também com grande mérito artístico, actua

um grandioso grupo de «ballet», constituido por bailarinos portugueses e estrangeiros. «Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ayala, e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence também a direcção musical. A montagem e os figurinos são de Pinto de Campos, a encenação de Paulo Renato e a direcção coreográfica de Agueda Sena.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Agora que começaram a ser anunciados os últimos espectáculos da magnífica comédia «A mulher do roupão», a afluência do público ao Capitólio tem-se registado em numero apreciável. Quem já assistiu ao magnífico espectáculo, decerto que não deixou de o recomendar ao seu familiar ou ao seu amigo, pois «A mulher do roupão», quer pelo seu tema arrastado e apaixonante, quer pela extraordinária interpretação do seu elenco, é um espectáculo que não esquece facilmente. Laura Alves, em mais uma portentosa interpretação, tem a seu lado, como figura masculina principal, Rui de Carvalho, num desempenho de grande mérito artístico, no que são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Pereira e Vasco Morgado Jr., também com interpretações de realce.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

No elegante e popular Teatro Maria Vitória, todas as noites, às 20 e 30 e 22 e 45, na sua quinta e triunfal semana de representações e encontros, con-

tinua, na sua vitoriosa carreira, a grande e alegre revista popular, «De vento em pó», origina dos consagrados escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ayala e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto. «De vento em pó», que o público aplaude delirantemente, é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, à frente do qual se encontra Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Ma-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA
HOJE
EM ESTREIA

CECILE DEVILE

VEDETA
DA RÁDIO
E DA TELEVISÃO
FRANCESAS



FREDDY KENTON
EMPOLGANTE MALABARISTA E FANTASISTA

ROGÉLIA PAULO
A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

The Jan Arntz Dancers

com ANNA MCCONNEL
e FRANÇOISE MANDOU

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM,
TODAS AS NOITES, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

LAURENCE HARVEY
JEAN SIMMONS
HONOR BLACKMAN
MICHAEL CRAIG

ESCÂNDALO NA ALTA RODA

“Life at the Top”

Do mesmo autor
de «UM LUGAR
NA ALTA-RODA»

ADULTOS



Com DONALD WOLFIT • Argumento de MORDECAI RICHLER • Bas. na novela de JOHN BRAINE

Produção de JAMES WOOLF • Realiz. de TED KOTCHEFF

AMANHÃ, ESTREIA no SÃO LUIZ e ALVALADE

ELE...

ESCRAVO DA
SUA ANSIA DE
TRIUNFO...

ELA...

A MULHER
CIUMENTA
E INFIEL...

A OUTRA...

A FASCINANTE
NORAH QUE
DESEJAYA
APENAS SATISFAZER
OS SEUS
INSTINTOS!

NOIVAL

Av. António Augusto de
Aguar, 58-E—Tel. 560555

ENXOVAIS

PARTICIPA A SUA INAUGURAÇÃO APRESENTANDO
OS MAIS LINDOS ENXOVAIS PARA NOIVAS, BEBÉS E
TODA A GAMA DE ARTIGOS PARA O SEU LAR.

VISITE NOIVAL

LINDOS BRINDES DE NATAL

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE:

DECORAÇÃO • ARTES DECORATIVAS
PINTURA • CERÂMICA • ESMALTES
ENCADERNAÇÃO

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º ESQ

TELEFONE 52726 — LISBOA

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp.
Teatral, Lda.
Telef. 36 17 40

HOJE
EM 2 SESSÕES
Espec. p. Ad. As 20.30
maiores de 17 anos e 22.45 h.
EM PLENO SUCESSO!
NA SUA 5.ª E TRIUNFAL
SEMANA A GRANDE E VITO-
RIOSIA REVISTA POPULAR
DE VENTO
EM POPA!...

com Florbe-
la Queiroz,
Humberto
Madeira,
Carlos Coe-
lho, Manue-
la Maria,
Natalina
José, Octá-
vio Matos
e os gran-
des atrac-
ções Maria
Helena e
Maria do
Espírito
Santo
à frente de
um grande
elenco!

Deslum-
brante
montagem
Luxuosa
guarda-rou-
pa «Vitória»

Humberto Madeira
no «Maestro Moderno»

VASCO MORGADO
apresenta EM PLENO TRIUNFO
NO TEATRO

MONUMENTAL

T. 55 51 33 — (ADULTOS)
2 SESSÕES: AS 20.30 e 23 H.
DOMINGO, À TARDE, AS 16 H.

ESTA LISBOA que eu amo

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um
excepcional «cast» de estrelas
2 HORAS A RIR!
ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERESPECTACULO
GRANDE COMPANHIA
DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
SABADO:
A tarde entrada gratuita às
crianças dos 6 aos 10 anos

AVENIDA Todas as noi-
tes às 21.45 h.
Tel. 320379
A Empresa Rey Colaço-Robles
Monteiro apresenta
«O EMIGRADO»
de GEORGES SCHÉHADE
— ADULTOS —
Sábado — Tarde a preços reduzidos

SENSACIONAL!

2.ª SEMANA

**NINGUEM!...
POR MAIS
PERVERSO,
IMAGINA
O QUE
ACONTECEU
A ESTA
RAPARIGA!**



THE MIRISCH CORPORATION
apresenta

Uma produção e Realização de
J. LEE THOMPSON

UM ELENCO SENSACIONAL!



**MAXIMILIAN
SHELL**



**SAMANTHA
EGGAR** Melhor
actriz
no
Festival
de Cannes



**INGRID
THULIN**



**HERBERT
LOM**

NUM FILME DIABOLICAMENTE INVULGAR
CRÓNICA SINISTRA DUM "PLAYBOY"

**Regresso
das
Cinzas**

"Return From the Ashes"



Prod. e Realiz. de Argum. de Bas. na novela de
J. LEE THOMPSON • JULIUS EPSTEIN • HUBERT MONTEILHET
PANAVISION® Um filme da UNITED ARTISTS Adultos

DIARIAMENTE
AS 15.15 - 18.15
E 21.30



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

**VEJA HOJE O PROGRAMA "RISO E RITMO" E OIÇA
MARCO PAULO A VOZ *
QUE FICA**

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Diário de Lisboa

PAGINA 5

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ÂNGULO RECTO — «Ângulo Recto» leva uma vida irregular, francamente repreensível. Leva, para dizermos as coisas pelo seu nome mais próprio, uma vida pouco... recta. Tivemo-lo ontem para nos falar, de quê? Das esculturas e das pinturas? Não foi. E por aquilo de que habitualmente trata o tal «ângulo» seríamos levados a concluir que tais coisas não existem entre nós. Ou que são vistas por um ângulo muito fechado, muito, muito abaixo dos 90 graus...

Esteve presente um distintíssimo funcionário público que se evade das burocráticas funções utilizando um «hobby» engenhoso: criar bonecos a partir dos bugalhos que os carvalhos deste país prodigamente fornecem.

Os bonecos apresentados fazem-nos lembrar um tanto a sopa de pedra. Neles, o bugalho é apenas o pretexto. Servem para a cabeça. O resto do corpo é papel, cartão, cortiça, etc.

Aproximamo-nos assim muito dos trabalhos manuais que, evidentemente, poderão preencher com agrado uma secção de curiosidades mas que estarão (se estariam...) deslocados numa rubrica que exerce as funções atribuídas a «Ângulo Recto».

Mas nem só de bugalhos se alimenta a fantasia de João Pereira e Sousa.

De qualquer modo, a entrevista conduzida por Jorge Alves não se livrou de uma certa monotonia, mas teve o mérito de suscitar a veia fantasista dos espectadores. As vezes, pequenas causas, grandes efeitos.

TV MUNDO — As raparigas de Takarazuka são 400 mas só apareceram 80. De japonesas tinham apenas (quando tinham, pois às vezes até isso disfarçavam muito bem...) os olhos amendoados; quanto ao mais eram americanas.

Nas americanices e tudo. Quem assistiu à paródia dos «barqueiros do Volga» deverá ter pensado que não valia a pena abandonar Takarazuka. Brincar por brincar brincassem com o público de lá que fica mais perto. Os espectadores do Alhambra, em Paris, onde se desenrolou o espectáculo, não deviam ter ficado grandemente impressionados com este «show» japonês para exportação. E quem ouviu a canção americana «Glória, Glória, Aleluia!» na voz de Paul Robeson se não fechou ontem ouvidos e olhos deve ter sentido pena, muita pena daquelas rapariguinhas de olhos miudinhos e seios redondinhos que não percebem nada, mesmo nada, do que estavam a cantar...

E' natural que a falta de cor prejudique a apreciação deste espectáculo, sabido como é o papel que ela desempenha na arte do Extremo Oriente. Mas o que imediatamente impressiona o espectador, até o mais desprevenido, é a falta da mais elementar autenticidade. Ritmo? Pois sim. E profissionalismo e trabalho exaustivo e não sei que mais. No entanto, ir ao Japão para ver a Broadway vale a pena?

Com tudo isso, o espectáculo apareceu mais longo do que realmente foi. E tivemos apenas a primeira parte. A monotonia musical vai continuar.

NOITE DE TEATRO — «O VIAJANTE SEM BAGAGEM» — Jean Anouilh nasceu em 1910. Principiou a cursar Direito, que abandonou para trabalhar numa casa de publicidade. Escreveria mais tarde:

«Retirei bom proveito dessa actividade. Lições de exactidão e de engenho, que foram verdadeiros estudos poéticos. Aliás, o «slogan» exige uma precisão das palavras

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 55: Variedades

Armando Cortez, Francisco Nicholson e José Mensurado são os autores do programa de variedades intitulado «Riso e Ritmo», que a R. T. P. transmite hoje. No programa colaboram Yolanda Braga, Maria Adelina, Marco Paulo, o conjunto «Rueda Quatro», a orquestra de Jorge Costa Pinto, o «ballet» RR Dancers e, como convidado de honra, o actor Rui de Carvalho.

na frase que se aproxima do necessário rigor das réplicas no teatro. Uma réplica elabora-se segundo uma determinada arrumação. Se modificarmos esta, tudo se perde...

Estas ultimas palavras de Anouilh viriam à minha memória repetidas vezes no decorrer da emissão de ontem. Eu bem procurei Anouilh. Não o vi. O que vi foi excesso de palavras ou falta de palavras. Exactas, não me recordo. As adaptações são os verdadeiros carrascos da obra de arte. Os antigos não as conheciam quando atribuíram todos os malefícios à tradução. Se nos lembrarmos da ginástica necessária para pôr «Viajante sem bagagem» apta a ser vista por espectadores a partir dos 12 anos, teremos uma pálida ideia dos bocados de Anouilh que ficaram pelo escuro das noites de teatro.

Algumas palavras para a interpretação? Talvez não valha a pena, que dizem? Até porque o trabalho do actor é, em grande parte, consequência de uma direcção. Como direcção é factor com que não se conta nas peças televisadas, a actuação dos actores resulta como todos sabemos. O seu instinto não chega, por vezes. Esse instinto que ontem salvou o excelente actor que é Rui de Carvalho em uma ou duas cenas.

Não quero fechar esta crónica sem uma referência ao jovem Tony (ou Toni? Porque não António?). Deixem-me escrever o seu nome: António Feio. Que força de teatro ele tem! Tudo se transfigurou desde a sua entrada em cena. O próprio Rui de Carvalho. António Feio venceu até o artificialismo das palavras que lhe puseram na boca. Possui, para mais, uma dicção preciosa: cheia, intencional, de contornos bem definidos. A sua presença nesta peça será, talvez, a maneira de fazer que esta venha a ser recordada um dia. António Feio representava a esperança na peça de Anouilh. É também como uma esperança no teatro português que estou a vê-lo. — M. C.



O célebre e discutido **RAYMOND KOPA** que jogou em Espanha e fez parte da equipa de França no Campeonato do Mundo, e que tanto se evidenciou pela sua resistência física, dinamismo, oportunidade dos seus arranques e seus dribblings, declarou:

DEVO A MINHA «FORMA» E O MEU «DINAMISMO» AO BIOLOGISTA DE BELVEFER INVENTOR DO «APISÉRUM» DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISÉRUM
de Belvefer

PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISÉRUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DE UMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.^a

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

Caminhos de Ferro HORÁRIOS DOS COMBOIOS NOVOS COMBOIOS PARA A BEIRA ALTA NA QUADRA DO NATAL

LISBOA-VILAR FORMOSO
Comunica-nos a C. P. que no período de 1 a 23 do corrente efectua-se diariamente, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.^a

classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Sta. Apolónia) p.	20-35
Entroncamento	p. 21-50
Coimbra-B	p. 23-29
Pampilhosa	p. 23-45
Guarda	p. 0-00
Vilar Formoso	c. 3-00
	c. 3-52

De 16 a 23 do corrente, efectua-se paragens nas estações da Beira Alta, para onde haja passageiros.

2.^a SEMANA TRIUNFAL

DA OBRA MAIS AUDACIOSA DE
FEDERICO FELLINI

DO «DIÁRIO POPULAR»

No decorrer de duas horas e meia de cinema de altíssimo nível o espectador não tem tempo para reflectir. Fellini mostra-nos um trabalho lírico sobre o amor e denuncia implacavelmente o desencontro entre a sordidez e a pureza dos sentimentos humanos. Uma corrida para o génio eis como, enfim, se pode definir esta obra psicanalítica magistral, feita por um artista de nome Federico Fellini; mais precisamente — e sem recelo de exageros: um encontro perdurável com os prodígios da Arte do Cinema.

N. R.

DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Enfim: um filme notável, muitas vezes perturbante, algumas deliciosos (e algumas outras detestáveis por tão bem nos envolver no mundo detestável que analisa de uma forma admirável), em que a escrita cinematográfica atinge um altíssimo nível e no qual, se tivermos olhos para ver e quiserem ver, muitos se poderão ver criticamente retratados (expressão que só em sentido amplo, e á falta de outra melhor, se utiliza) no ambiente e no clima de um mundo que é o seu.

J. C. de V.



JULIETA DOS ESPIRITOS

GIULIETA MASINA • SANDRA MILO • VALENTINA CORTESE • SYLVA KOSCINA • MARIO PISU

EM DOIS MODERNÍSSIMOS CINEMAS

MUNDIAL

ESTÚDIO 444

ÀS 21.30

ÀS 21.45

FILMES LUSOMUNDO

TECHNICOLOR EAST • NCOLOR

ADULTOS



Jacinto Ramos no «Gogol»

Espectáculo de despedida de Jacinto Ramos no Tivoli

Acontecimento teatral de relevo no princípio da temporada, «O Diário de um Louco», em que Jacinto Ramos tem uma excepcional interpretação da vigorosa e actual obra de Gogol — actual, embora tenham decorrido 130 anos após ter sido escrita — volta ao palco do Tivoli. Na mesma casa de espectáculos onde, pela primeira vez, foi representada para o publico de Lisboa, a peça aparece, amanhã, para uma despedida definitiva desse mesmo publico que tão bem soube compreender e aplaudir o trabalho de Jacinto Ramos e dos que contribuíram para o seu êxito: Jorge Listopad como encenador, Jorge Peixinho com a partitura original que escreveu expressamente para a peça, e Sá Nogueira, que soube encontrar o cenário adequado á dramatização da novela de Gogol.

Para este ultimo espectáculo, que se realiza amanhã, pelas 19 horas, mantém-se o desconto de 50 % aos estudantes, mediante apresentação individual do cartão escolar, dando, assim, oportunidade áqueles que ainda não tiveram ocasião de o fazer de assistir a este espectáculo extraordinário, que em todo o País teve como principais espectadores, precisamente os componentes da nossa população escolar.

Cortejo de oferendas a favor da Misericórdia do Barreiro e exposição de 11 mil peças de roupa para os pobres

BARREIRO, 8 — Com a presença das entidades oficiais do concelho, realizou-se hoje nesta vila o cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia, no qual tomaram parte muitos carros alegóricos, representativos das suas actividades.

A seguir ao desfile, no edificio da Santa Casa, é inaugurada uma exposição de roupas para os pobres, composta por cerca de 11.000 peças, quase todas ali confeccionadas.

Calcula-se que o cortejo tenha rendido cerca de 200 contos.

Morreu um mineiro com a cabeça esmagada por uma pedra

BEJA, 8 — Esta madrugada, na mina de Corte Carrasco, na freguesia de Albernoa, depois de alguns operários terem preparado uma explosão de dinamite, para o prosseguimento dos seus trabalhos, desprendeu-se uma grande pedra que esmagou a cabeça dum deles, dando-lhe morte imediata.

O infeliz chamava-se Fernando Rosa Palma, tinha 30 anos, era casado e natural de Aljustrel.

O corpo foi entregue á família.

A Guarda Nacional Republicana de Albernoa tomou conta da triste ocorrência.

VIDA MUSICAL

Concerto na Sé no próximo domingo

Promovidos pelo Conservatório Nacional, em colaboração com a Embaixada da Alemanha, efectuar-se-ão concertos para celebrar o centenário do grande compositor Max Reger, associando-se assim

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Portuga, ás homenagens em curso por toda a Europa e na América.

O primeiro concerto será já no próximo domingo, ás 16 e 30, na nave da Sé. Colaboram os professores do Conservatório Nacional Gertrud Mersiovsky, que executará obras de Max Reger no imponente órgão de quatro teclados e pedaleira oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, e o Quarteto de Cordas do Conservatório, constituído por Lidia de Carvalho (violino), Klaus Winkler (violino), François Broos (viola) e Isaura Pavia de Magalhães (violoncelo).

As marcações para este concerto podem ser feitas na secretaria do Conservatório Nacional e, á hora do concerto, na própria Sé.

DISCOTECA

■ O próximo «L. P.» do artista Sérgio inclui, entre outros, os seguintes números: «Deslealdade», «Maria Só», «Xaile Verde» e «Vim para o fado».

■ É dentro de dias posto á venda o novo disco da artista Simone de Oliveira.

■ O artista Vitorino dos Santos foi convidado a gravar novo disco.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermedio do SR ANTONIO RODRIGUES RAPOSO

ESPECTÁCULO

PARA CRIANÇAS NA CASA DA COMÉDIA

Estreia-se no domingo, ás 16 horas, na Casa da Comédia, um espectáculo para crianças, constituído por uma experiência com Teatro de Fantoques e a peça «Zé Broa no Far-West», da autoria de Francisco Esteves, que também dirigiu a encenação. A sonoplastia é de Luís Sande Freire.

O espectáculo, que contará ainda outros motivos de interesse para as crianças será apresentado á crítica, em ante-estreia, no sábado, ás 22 horas.

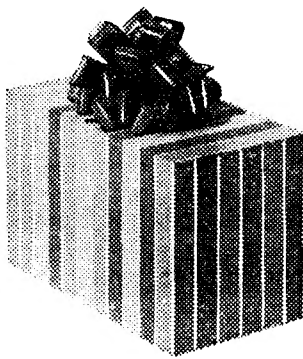
Para o Natal dele-Old Spice

Old Spice-o presente ideal para
o homem com personalidade

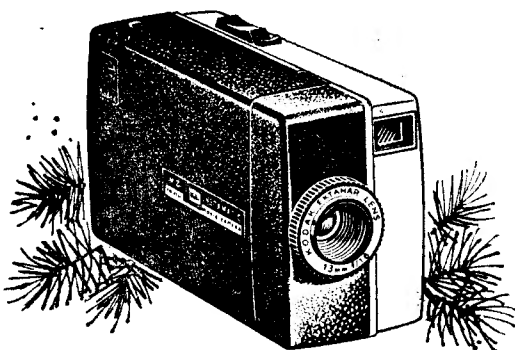
A venda exclusivamente nas perfumarias autorizadas por SHULTON-NEW YORK

O Presente Ideal:

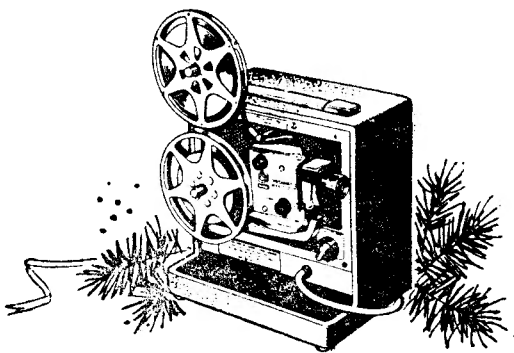
... Tanto para a sua família como para os seus amigos é uma máquina de filmar **Kodak Instamatic Super 8**. Todos desejam este presente para reviver os momentos alegres e trepidantes da vida. Ele fica para sempre... sem nunca deixar de dar prazer. Também existe um conjunto de filmar a preço económico. Decida já o seu presente de Natal!



KODAK INSTAMATIC



A nova máquina de filmar **Kodak Instamatic M-2**. Leve, compacta e fácil de manejar. Apenas coloca o carregador na máquina e pronto. É tudo automático. No ecrã as cenas filmadas vêm-se com maior realismo... * Preço Esc. 1.600\$00.



O novo **Projector Kodak Instamatic M-55L** atraente e muito prático. Enfiamento automático do filme. Projectão nítida e brilhante com imagem 50% maior. * Preço Esc. 2.890\$00.

OFERTA ESPECIAL

Máquina de filmar Super-8 M 2.
Projector Super-8 M 55 L.
Rolo de filme KODACHROME II.
Ecrã (1m x 1m)
e 4 Pilhas Mn 1500.

* Tudo por
Esc.
4.285\$

Visite ainda hoje o seu Revendedor Kodak e compre já o seu brinde de Natal

Kodak

* Preço sugerido

ARTES PLÁSTICAS

Arnaldo de Figueiredo
vai expor no S. N. I.

Numa das salas do Palácio Foz é inaugurada no próximo dia 12, às 17 horas, a exposição de aguarelas do artista **Arnaldo de Figueiredo**, que tem obtido assinaláveis êxitos nas últimas exposições em que tem participado.

Carlos Ferreiro, Michael Barrett e Saldanha da Gama, no Estoril

Na Galeria de Pintura anexa ao Hotel Estoril Sol foi inaugurada esta tarde a exposição dos artistas **Carlos Ferreiro, Michael Barrett e Saldanha da Gama**.

A cerimónia inaugural efectuou-se às 17 horas.

O Grupo para o Palácio da Justiça da Póvoa de Varzim

No frontão do Palácio da Justiça da Póvoa de Varzim ficará um grupo escultórico monumental. Em bronze, o grupo compreenderá dois cavalos dominados por um atleta que, ao centro, segura as rédeas dos animais insofridos.

O grupo está a ser modelado por **Mestre Leopoldo de Almeida**, no seu «atelier» de Belém. Encontram-se já prontos a figura masculina e um dos cavalos, devendo seguir em breve para a fundição.

FESTAS DE NATAL

Grupo Desportivo do Crédito Franco-Portugais

Na Casa do Algarve, efectuou-se esta tarde a festa de Natal dedicada pelo Grupo Desportivo do Crédito Franco-Portugais a todos os filhos dos funcionários do banco.

Assistiram à festa os directores do grupo e muitos associados e suas famílias.

Após um acto de variedades, as crianças receberam brinquedos e balões, além de merendas.

Agradecemos a quantia de 50 escudos enviada para os pobres do nosso jornal.

Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones

A direcção do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones oferece no próximo dia 11, às 10 horas, no Coliseu dos Recreios, uma festa de Natal aos filhos dos empregados da Companhia dos Telefones, onde serão distribuídos vestuário e brinquedos a mais de 1600 crianças.

Ajuda Clube

O Núcleo de Beneficência do Ajuda Clube, prestimosa colectividade com sede na Rua do Jardim Botânico, 2, promove, a exemplo dos anos anteriores, uma festa de Natal dedicada a crianças pobres suas protegidas.

O ano passado o referido núcleo vestiu doze crianças. Neste Natal, vestirá vinte.

Venda de Natal

A fim de angariar fundos para a construção de igrejas e capelas no Bairro de Olivais-Sul, inaugura-se amanhã uma Venda de Natal, que funcionará no salão paroquial daquele bairro, junto à capela, das 15 às 19 e das 21 às 23 horas, todos os dias.

Reclamações locais

Ruídos nocturnos no Cacém

CACÉM, 8 — Junto ao prédio onde está instalada a estação dos Correios desta localidade existe um estabelecimento de venda avulso de leite ao público, onde a Cooperativa de Sintra deposita inúmeras grades de garrafas com leite para distribuição ao domicílio, contrariamente ao que foi estabelecido pelo proprietário do prédio do referido estabelecimento.

O barulho que fazem a arrastar as grades pela caixa do camião e pelo passeio é tão incomodativo à hora a que se verifica, que impede o sono aos moradores dos prédios contíguos, enquanto dura aquele desmando.

Durante algumas semanas, este encargo era feito por volta das 23 horas, mas presentemente voltou a ser feito depois das 0 horas, sem respeito pelo indispensável repouso nocturno de crianças e adultos.

Não obstante as reclamações já apresentadas pelos inquilinos e pelo proprietário do prédio à autarquia local e à autoridade policial, o insólito procedimento voltou a repetir-se.

Esta aborazível localidade, que conta presentemente com perto de 20 000 habitantes, não pode, nem deve, estar à mercê de abusos desta e doutra natureza, pelo que se solicitam a quem de direito imediatas providências.

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — Telef. PPC 320031/4 — LISBOA

E

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420

Telef. PPC 24943, 26562, 32228 e 35221

PORTO

e Sucursais em COIMBRA e FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

Whiskies — **White Horse** — **Logan's** — **Highland Queen** — **Grand 15** — **Martin's 20 Anos** — **Ballantine** — **Ballantine 12 e 17 Anos** — **Antiquary** — **Canadian Club** — **I. W. Harper Bourbon** — **John Jameson**, etc.

Champagnes — **Heidsieck Monopole** — **Mumm Gordon Rouge e Cordon Vert** — **Perrier-Jouet**, etc.

Licores — **Drambuie** — **Cherry Heering** — **Tia Maria**, etc.

Cognacs — **Courvoisier** — **Bisquit**, etc.

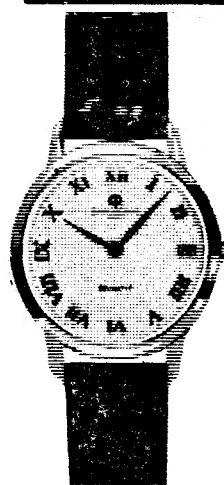
Armagnacs — **Chateau de Malliac**

Gin — **Gordon's**

Vinhos de Mesa — Franceses da **Casa Galvet** (Bordéus e Borgonha) — **Établissements Jacobert** (Alsácia) — Alemães da **Casa Anheuser & Fehrs** (Reno e Mosela) — Espanhóis da **Compañia Vinicola Del Norte de España**

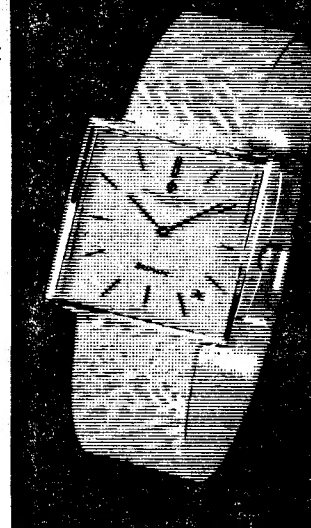
TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

O automático
calendário
mais plano
do mundo



BAUME & MERCIER
GENEVE

BAUME & MERCIER
GENEVE



AGENCIA OFICIAL
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 — Tel. 321431
LISBOA

AVICULTORES:

A Granja Avícola Barca Nova - Tomar

continua a ter ao v/ dispor as já famosas:

- **ARBOR ACRES RED** — Poedeira de ovos castanhos.
- **GALINHA BRANCA QUEEN** — Poedeira de ovos brancos.

Telefones: TOMAR — 32536 — LISBOA — 767522

Recepção aos novos alunos

• TÉCNICO

Está ainda a decorrer, na A. E. I. S. T., á hora a que o nosso jornal começa a circular, uma

feita de convívio com variedades, em que actuam «Os Kappas» e durante a qual é eleito o «Rei dos Turistas».

• BELAS-ARTES

Efectuou-se hoje a anunciada visita de estudo a Évora. Entretanto, continua patente ao público, até sábado, na Livrelco, a exposição de livros e gravuras.

• FARMÁCIA

As 22 horas, realiza-se uma noite cultural na sala de alunos de Medicina, com a colaboração do Orfeão Universitário de Lisboa.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

CONFERÊNCIAS

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris

A sr.^a D. Laura de Avis realiza, no próximo sábado, ás 17 horas, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, na Rua do Jasmin, 14, 1.^a, uma conferência subordinada ao tema: «Os Veteranos Militares de Runa e a sua Fundadora Princesa Dona Maria Francisca Benedita».

ELEIÇÕES NO I.S.C.E.F. PARA DELEGADOS DE CURSO

Esta semana efectua-se as reuniões para delegados de curso e de turma dos alunos do 1.^o ano do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, dos quais se realiza, no próximo sábado, ás 21 horas, uma reunião geral.

Cine-Clube Universitário de Lisboa

Prosseguindo a apresentação de filmes integrados no ciclo «O cinema e a sociedade», o Cine-Clube Universitário de Lisboa apresenta hoje o filme de Aleksander Ford «Os cavaleiros teutónicos». As sessões do C. C. U. L. efectua-se ás quartas e quintas-feiras no cinema Imperial, pelas 18 e 30, sendo exibidos mensalmente três películas de longa metragem, além das ses-

sões de formato reduzido (cinema cultural e pedagógico).

Aos sócios — cuja inscrição pode ser feita na sede ou á entrada das próprias sessões, sendo de 20\$00, e cuja quota mensal é de 12\$50 — oferece ainda o C. C. U. L. folhas de sessão e um boletim dedicado a cada ciclo, uma pequena biblioteca onde podem ser requisitados livros e revistas da especialidade, e colóquios sobre os filmes apresentados.

Dentro deste ciclo «O cinema e a sociedade» («o cinema e a história») serão ainda exibidas as seguintes obras: «Tom Jones», de Tony Richardson (14 e 15 de Dezembro), «Ventos da revolta», de Juan António Bardem (21 e 24 de Dezembro), «Vanina Vanina», de Roberto Rossellini (11 e 12 de Janeiro) e «Sentimento», de Luchino Visconti (18 e 19 de Janeiro).

O cinema factor de civilização ou meio de cultura?

Os seguintes numeros foram extraídos de um inquérito feito pelo Centro Nacional da Cinematografia: entre os 15 e os 24 anos, 92 % dos jovens vão ao cinema, 75 % dos quais regularmente; depois dos 24 anos, 65 % vão a esses espectáculos e, destes, 35 % regularmente.

Significa tal facto que, antes dos 24 anos, quer dizer, na idade da cultura em progresso, na idade em que se joga o futuro, os jovens vão, praticamente, todos ao cinema, onde se mostram assiduamente em larga proporção. Depois dos 24 anos, na idade da cultura assimilada, com as vidas traçadas, fica-nos só um pouco mais de um terço de espectadores assíduos.

São eloquentes estes numeros. Provam que a partir da idade em que os jovens se instalam na vida, o cinema perde grande parte do seu poder de atracção, mesmo atendendo ás obrigações profissionais e familiares. Findo o tempo do sonho e da ficção, a «realidade» retoma todos os seus direitos. E, então, a altura em que a TV entra em concorrência. Deixa de se escolher programa e publico próprios; aceita-se, de agora em diante, o estar-se integrado num meio, numa profissão, numa família... Para os jovens, ir ao cinema é fazer a aprendizagem da liberdade...

Vê-se a importância que o problema assume. O cinema é um

(Continua na 15.^a página)

NATAL 1966

Cassandra

R. Jardim do Regedor, 15
aos Restauradores
Telef. 323355

A LOJA DA MULHER
ELEGANTE

Sugestões

BLUSAS ESTAMPADAS
VESTIDOS ESTAMPADOS
BLUSAS DE MALHA
CASACOS DE MALHA
ROBES DE MOUSSE
ROBES ESTAMPADOS
CINTAS
SOUTIENS
LINGERIE

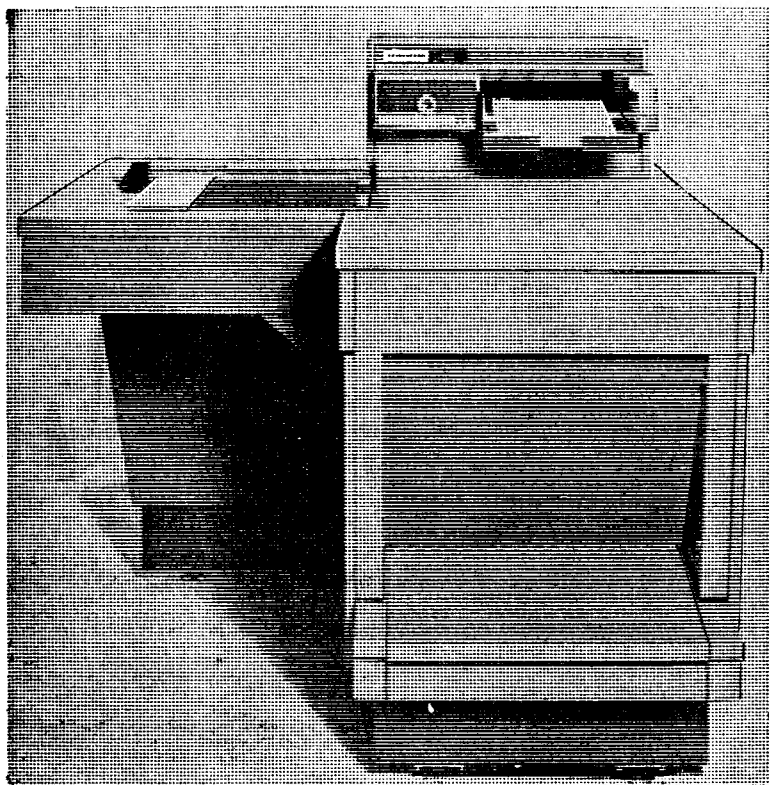
EM TODOS OS MODELOS
E MARCAS

NOVIDADES

...Copiar?...Duplicar?...Copiar?...Duplicopiar?...
...Copiduplicopi...

Alto!

Xeroduplique numa Rank Xerox



Para quê a hesitação entre fotocopiar e duplicar, quando a nova Rank Xerox* 420 lhe permite obter, imediatamente, qualquer número de cópias perfeitas em vulgar papel de escrita? Basta colocar o próprio original na máquina, marcar o número de cópias pretendido e pronto. Está feito! E note que ao utilizar uma xeroduplicadora terá, ainda, muitas outras vantagens: redução do custo por cópia, com o aumento da tiragem por original; economia de tempo do pessoal e, sobretudo, eliminação da preparação de matrizes, sempre indesejáveis de manusear. Aumente a eficiência dos seus métodos de trabalho, adoptando a nova Rank Xerox 420, sem empate de capital.

Marque a sua demonstração pelo telefone 41141

RANK XEROX LIMITED

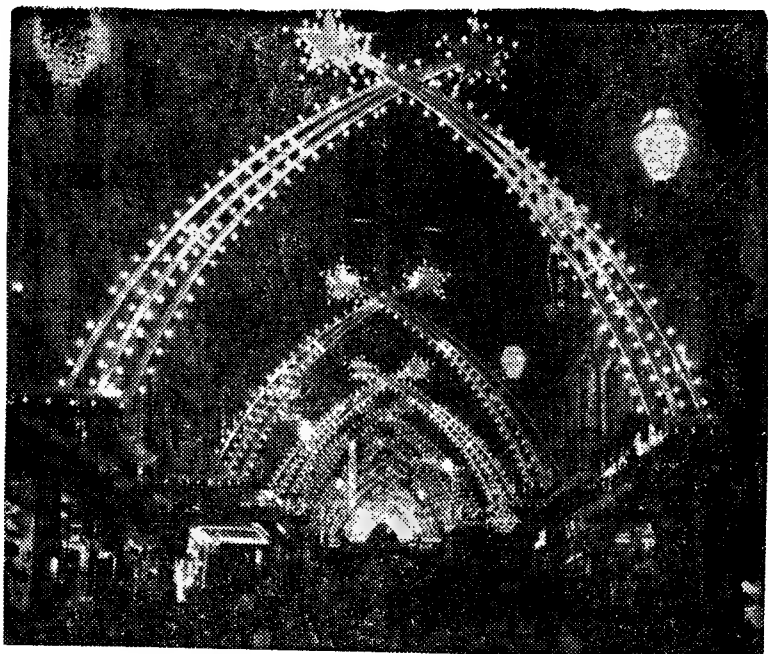
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
TEL. 41141



RANK XEROX

UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK. EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited



A MORTE DE LUCIANO

Continuam a verificar-se inúmeras demonstrações de pesar, vindas de todos os pontos do País e de além-fronteiras, pela morte do indolito jogador Luciano, ocorrida em trágicas condições, na passada segunda-feira.

Na secretaria do Benfica são constantemente recebidos telegramas de condolências, além de ali terem ocorrido individualidades bem conhecidas nos meios desportivos.

As manifestações de sentimento, por parte do velho rival do clube dos «encarnados» calaram profundamente na massa associativa do Benfica, tendo sido particularmente notada a presença na secretaria do Benfica do dr. Amado de Aguiar, presidente da assembleia geral do clube «leão».

Yashine manifesta o seu pesar

A notícia da morte de Luciano transpôs as fronteiras, sabendo-se, das mais longínquas paragens, da consternação que causou.

Exemplo frisante o seguinte telegrama provido de Moscovo:

MOSCOVO, 8 — (A. N. I.) — No jornal «Komsomolskaya Pravda», o guarda-redes «internacional» Lev Yashine, do Dinamo de Moscovo, apresenta as suas condolências à família do defuncto do Benfica Luciano Fernandes, que morreu electrocutado, devido a um curto-circuito numa máquina de hidromassagens.

«A infelicidade dos jogadores do clube português foi um choque para mim e para os meus companheiros da selecção russa. Tivemos ocasião de verificar no campeonato do mundo que não são, apenas, magníficos jogadores, mas, também, autênticos e valorosos desportistas» — afirma Yashine.

A Polícia Judiciária procura esclarecer as causas do acidente

A P. J. procedeu ontem, à tarde, no estádio da Luz, à reconstituição do desastre. As conclusões dessa importante diligência só serão conhecidas dentro de dias, após os exames a efectuar pelos técnicos à aparelhagem eléctrica e a outros elementos.

«Diário de Lisboa»

O sr. general Campos Andrada, ao abandonar o cargo de director do Colégio Militar, para assumir as funções de director da Arma de Artilharia, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal às actividades daquele estabelecimento de ensino do Ministério do Exército.

Portugal no Salão dos Inventores de Bruxelas

Decorrerá de 9 a 19 de Março do próximo ano, em Bruxelas, o 16.º Salão Internacional dos Inventores, cujo objectivo é pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção com os industriais e comerciantes que se interessam pela compra de patentes e pelo fabrico de novidades. Portugal estará presente pela oitava vez e, dado o êxito que os nossos inventores têm tido nas anteriores exposições — quase todos têm sido galardoados com medalhas de ouro, prata e bronze —, é natural que a representação portuguesa ao 16.º Salão seja ainda mais brilhante.

A Delegação Portuguesa do Salão Internacional dos Inventores — Rua Duque de Palmela, 27-3.º, Esq.º, Lisboa — começou já a organizar a nossa participação.

Nos principais arruamentos da Baixa pombalina foram, ontem, à noite, inauguradas as vistosas e artísticas iluminações eléctricas já habituais na quadra natalícia. Trata-se de uma iniciativa válida e que deveria ser progressivamente alargada a outras das principais artérias da capital, porquanto não só se beneficiava o aspecto desses locais, alguns deles até precariamente iluminados durante a noite, mas também se favorecia a propaganda dos estabelecimentos comerciais situados nessas zonas. Se as luminárias multicores constituem, sempre, motivo de agrado certo para os lisboetas, não se esqueça, também, que representam uma espécie de saudação ao forasteiro, muito em especial ao turista estrangeiro, habituado a outras latitudes, onde as iluminações de Natal são concebidas e executadas com extraordinária grandiosidade. Na imagem que publicamos, fixa-se um aspecto do feérico sistema instalado na Rua do Carmo

Inaugurou-se o novo mercado de Praia do Ribatejo

PRAIA DO RIBATEJO, 8. — Foi inaugurado esta manhã — com a presença do presidente da Câmara Municipal de Barquinha, comandante da Escola Prática de Engenharia, o representante da Base Aérea n.º 3, de Tancos, e outras individualidades civis e militares — o novo mercado desta localidade. O mercado, por vontade expressa do grande benemérito sr. dr. Francisco da Cruz, foi construído em terreno por ele legado juntamente com a verba de 500 contos destinada ao mesmo fim.

O edifício reúne todas as condições para ser classificado de modelar, dispondo de talhos, peixarias, locais para venda de hortaliças e de fruta, e, ainda, dependências para instalações frigoríficas. A Junta de Freguesia local, incumbida por aquele benemérito de dirigir a construção, tudo fez para dar bom cumprimento à sua tarefa.

Vai ser vedada ao trânsito a passagem de nível da Rua da Beneficência ao Rego

Para se proceder à substituição do pavimento, vai ser vedada ao trânsito de veículos a passagem de nível da Rua da Beneficência ao Rego, por um período de 15 dias, com início na próxima segunda-feira.

O trânsito passará a fazer-se pela passagem de nível da Azinhaga da Torrinhã.

Em CASTELO BRANCO, agente distribuidor ANTONIO SA RUI DRIGOS (HERD), RUA MOUZINHOS MAGRO, 46, que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

LISBON ELECTRIC TRAMWAYS, LTD.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

ACÇÕES PREFERENCIAIS

O dividendo de 3% relativo ao semestre que termina em 31 de Dezembro de 1966, deduzidos os respectivos impostos, será pago contra o cupão n.º 115.

ACÇÕES ORDINÁRIAS

Contra o cupão n.º 97, será pago o dividendo de 2% líquido, por conta do ano de 1966.

Os dividendos das acções nominativas serão pagos aos srs. Accionistas registados nos livros da Companhia, até 16 de Dezembro de 1966.

O pagamento efectuar-se-á nos escritórios da firma A. Moir & Co. Ltd., London Wall Buildings, Blomfield Street, London E. C. 2, a partir de 2 de Janeiro de 1967.

Este pagamento poderá também, ser feito em Lisboa, a partir de 16 de Janeiro de 1967, nos escritórios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, RUA PRIMEIRO DE MAIO, 103, para onde a Secção de Acções será transferida, no princípio do ano de 1967.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1966

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco ou moderado de Nordeste e a situação meteorológica era influenciada por uma massa de ar continental, frio e seco.

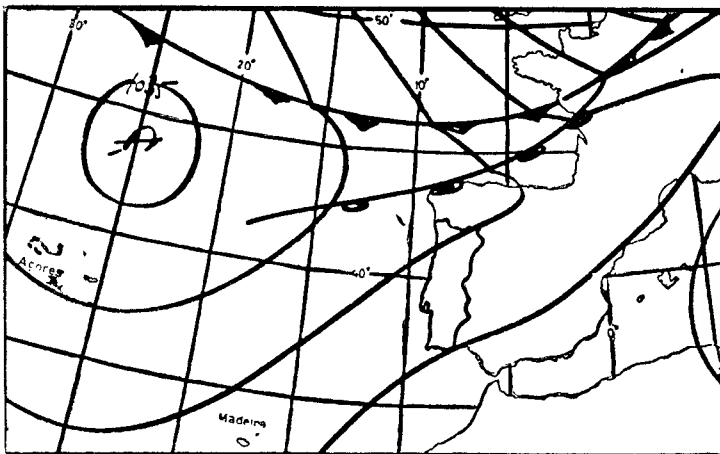
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima:

Tavira, 18°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —3,6°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 3°; Penhas Douradas, —1°; Lisboa e Portalegre, 7°; Faro, 10°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 13°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— — — — — isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 9 — Deverá manter-se a influência do anticiclone centrado a norte dos Açores, embora nas regiões do Norte possa ocorrer um agravamento temporário do estado do tempo durante o dia 9, resultante da aproximação e passagem de uma superfície frontal de fraca actividade.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

A M A N H Ã
Nascer às 8 e 43
Ocaso às 18 e 15

MARES



PREIA-MAR: Dia 8 — As 0 e 39 (3,6 m); 13 h (3,8 m). Dia 9 — A 1 e 30 (3,8 m); 13 e 52 (3,9 m). Dia 10 — As 2 e 25 (4 m); 14 e 45 (4 m).
BAIXA-MAR: Dia 8 — As 6 e 38 (1,3 m); 19 e 11 (1,1 m). Dia 9 — As 7 e 9 (1,1 m); 19 e 48 (1 m). Dia 10 — As 8 e 11 (1 m); 20 e 35 (0,9 m).

FASES DA LUA

☉ ☽ ☾ ☿
Dia 12 Dia 19 Dia 27 Dia 4

OMEGA Ω

Examine a vasta colecção destes relógios nas AGÊNCIAS OFICIAIS

Classic Desde 1500\$

Ourivesaria Portugal Rossio, 121

Joaquim Cunha Rua Aurea, 201

Desde 3 400\$

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq. — Telef. 536380



a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'

o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

'Slogan'.....

Nome.....

Morada.....

Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1026-LISBOA

Em Maurice Béjart (para «Romeu e Julieta») o coreógrafo venceu o encenador

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

BRUXELAS, Dezembro — A vida moderna não conhece distâncias, diz-se com frequência, e todos sa-

O secretário da Agricultura inaugurou no Caia uma unidade destinada à farinação de forragem

ELVAS, 8 — Pelo prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, foi inaugurada esta tarde, próximo de Elvas, a primeira unidade industrial da Cooperativa Agrícola do Caia, destinada a secagem e farinação de forragem verde.

No acto inaugural, a que assistiram as autoridades desta cidade e numerosos agricultores, aquele membro do Governo, afirmou o seu grande prazer em inaugurar tal unidade, e «em saber que já se encontra estudada uma outra para conserva de azeitona, que muito bem poderá começar a funcionar em proporções económicas no próximo ano, com vista aos mercados internacionais».

Salientou o facto de já este ano ter sido possível preparar 100 toneladas de azeitona destinada a exportação, o que constituiu um valioso ensaio para orientação futura, tanto técnica como economicamente.

O prof. Vitória Pires afirmou, nomeadamente:

— A nossa agricultura atravessa um período que deve ser de total renovação e de uma indispensável actualização: para o conseguir precisa, de um lado, de se mentalizar com a maior brevidade. São assim de amparar e de estimular todas as iniciativas que tenham viabilidade económica e possam interessar o maior numero de produtores. Está por isso indicado o sistema cooperativo apoiado na organização corporativa, como meio salutar e mais rápido de se conseguir essa finalidade. Nesta região, onde dentro em breve serão irrigados 7000 hectares, convém ir preparando tudo para, na altura própria, se poder dar escoamento aos produtos que a exploração intensiva da terra há-de proporcionar e, ao mesmo tempo, procurar valorizá-los, o que poderá ser levado a efeito através da sua industrialização.

bemos que é assim, pelo menos ao nível dos continentes ou dos países mais evoluídos. E se é verdade que para ir de Lisboa a Paris, por caminho de ferro, são precisas cerca de quarenta horas, o que não é muito funcional, apesar da distância, o certo é que o viajante precisa apenas de três horas para se pôr em Bruxelas, partindo da capital francesa e utilizando igualmente o comboio. Toma-se o pequeno almoço às 8 horas, em Paris, e cerca das onze, depois duma viagem cómoda, pode pensar-se no aperitivo para o almoço em Bruxelas.

Foi isso, mais ou menos que nos aconteceu, há alguns dias, quando resolvemos aceitar o convite do bailarino Jorge Trincinhas para nos deslocarmos a Bruxelas, a fim de assistir à preparação da estreia e ao primeiro espectáculo dos «Ballets du XXème Siècle», que Maurice Béjart criou e mantém no Real Teatro da Ópera Belga.

Para o leitor menos ao corrente do que se passa no mundo do bailado, devemos esclarecer que Jorge Trincinhas é o mais jovem, em tempo de companhia, e o único português integrado no grupo de Béjart.

Está em boas mãos a representação do nosso país naquele agrupamento, que tem bailarinos de todas as nacionalidades, desde os chineses e japoneses, aos espanhóis e brasileiros, passando pelos negros norte-americanos. Foi o próprio Jorge Trincinhas quem falou a Maurice Béjart no jornalista português que estava em Paris, para assistir ao Festival Internacional de Dança, apresentando-nos mais tarde ao excelente coreógrafo, com o qual tivemos, assim, oportunidade de estar alguns dias em contacto directo.

Correndo do Cirque Royal, onde a companhia continua neste momento a apresentar «Romeu e Julieta», para o Teatro da Ópera (La Monnaie), foi-nos possível assistir simultaneamente à preparação de «Cosi fou Tutte», «O cavaleiro da Rosa», «O Rapto do Serpente», «Madame Butterfly», «André Chenier» e «O navio fantasma», óperas que estão a ser cantadas simultaneamente, em dias al-



Floris Alexander e Tania Bari — o Romeu e a Julieta holandeses

ternados, durante estes dois últimos meses do ano no Théâtre Royal de La Monnaie.

● Facilitar

Para facilitar os espectáculos do Teatro da Ópera, e em especial por que Maurice Béjart concebeu a sua encenação do «Romeu e Julieta» «en-round», o «Ballet du XXème Siècle» está a actuar no Cirque Royal, que é, na verdade, um circo, possuidor, no entanto, de moderníssimas e confortáveis instalações, além duma pista, dum estupendo palco e de todas as condições técnicas desejáveis para qualquer grande espectáculo. O Cirque Royal pertence ao Município de

Bruxelas, que está ainda a terminá-lo em certos pormenores sumptuosos. Tem, ainda, estupendas condições acusticas, especialmente estudadas e, apesar das dezenas de filas que, em hemiciclo, sobem até ao tecto, consegue manter uma intimidade, uma união entre o palco ou a pista e a platéia, que são a sua melhor garantia de fun-

(Continua na 15.ª página)

Primeira audição da cantata infantil «O caçador e a princesa» de Francine Benoit

Na próxima quarta-feira, dia 14, às 18 e 30, a Orquestra de Câmara Gulbenkian apresentar-se-á no Tivoli, sob a direcção do maestro Adrian Sunshine, para encerramento da sua primeira série de concertos na temporada de 1966-67.

Dois são os motivos pelos quais este concerto promete revestir-se de um interesse excepcional: a actuação do violoncelista Gaspar Casado, sem dúvida um dos mais famosos nomes da música actual, que interpretará obras de Vivaldi e Ch. P. E. Bach; e a primeira audição absoluta da cantata infantil da compositora portuguesa, e nossa prezada colaboradora, Francine Benoit, intitulada «O caçador e a princesa» (sobre poema de Almeida Garrett).

Esta obra, encomendada especialmente pela Fundação Gulbenkian, assinalará a estreia em publico do Coro Infantil Gulbenkian, recentemente constituído, e integrado por alunos dos Cursos de Iniciação Musical Infantil organizados pela Fundação.

As doenças matam mais do que os tun

As doenças do coração predomina de portugueses, no ano passado Demográfico» de 1965.

Entre 95 187 mortes, 90 441 fo por acidentais.

Das 90 441 mortes por doença culose; 1372 por outras doenças 14 310 por lesões vasculares; 143 por influenza, pneumonia e br por malformações congénitas e 10 914 por senilidade; 3454 por das; e 11 553 por diversas outra

As taxas, por 100 mil habita lhos fixaram-se em 111,66, na 102,89, na mortalidade feminina tes, dos óbitos por doenças do c to mais altas: 154,13 na mortali talidade feminina.

LATINA

VEJA



TV

TODAS AS SEXTAS FE
22,30 → 23



20 ANOS DE CONSTANTE ACTUA



LORD

RUA AUGUSTA, 201

as últimas criações
em sapatos
de Paris

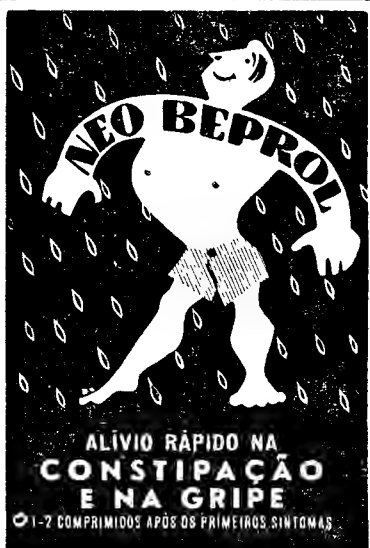
Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA



FUNDADA EM 1879

RUA D DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



ALÍVIO RÁPIDO NA
CONSTIPAÇÃO
E NA GRIPE
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

ZEBU

do coração is portugueses iores malignos

linaram entre as causas de morte
— segundo informa o «Anuário
ram causadas por doenças e 4746

2762 foram causadas por tuber-
parasitárias, 10 001 por tumores;
76 por doenças do coração; 11 203
onquite; 5137 por gastrites; 5359
doenças da primeira infância;
doenças mal definidas e ignora-
s doenças.

ntes, dos óbitos por tumores ma-
mortalidade masculina, em em
. As taxas, por 100 mil habitan-
oração e hipertensão foram mul-
idade masculina, e 157,11 na mor-



A esposa do Chefe do Estado e os membros do Governo assistem à missa

AS SOLENIDADES EM HONRA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

promovidas pela Obra das Mães e pela M. P. F.
tiveram a presença da esposa do Chefe do Estado
e de quatro membros do Governo

Integrada nas solenidades em
honra da Imaculada, Padroeira da
Nação, foi hoje celebrada missa
pelo sr. arcebispo de Cizico, na ca-
pela da Imaculada Conceição das
Franciscanas Missionárias de Ma-
ria, no Largo do Rato.

O altar-mor estava ladeado por
grandes ramos de flores e prestou-
lhe honras a bandeira da M. P. F.,
com respectiva escolta de filhadas
da organização.

A imagem de Nossa Senhora da
Conceição, oferecida quando da res-
tauração do interior da capela pela
família Frederico Ulrich, encontra-
va-se profusamente iluminada e o
altar decorado com flores e bandei-
ras da M. P. F.

O templo foi pequeno para con-
ter o elevado numero de fiéis que
ali acorreram.

Morreu intoxicado num arrastão bacalhoeiro com o produto usado para a desratização

A Sociedade de Desinfecção Gry-
ma, da Avenida Infante D. Henri-
que, procedeu, ontem, das 14 às 17
horas, á desratização do arrastão
bacalhoeiro «Invicta», atracado á
muralla de Xabregas.

Ontem, á noite, foi encontrado
morto, á entrada do porão onde se
procedeu a esse trabalho, e com
todo o aspecto de ter tentado de-
sesperadamente fugir, o tripulante
Manuel Augusto Marques Ventura,
de 20 anos, solteiro, natural de
Conde de Calvão, Vagos.

Dado o alarme, foi o corpo con-
duzido para o Necrotério, numa
ambulancia dos Bombeiros Volun-
tários Lisbonenses.

A Polícia Marítima tomou conta
do caso, tendo feito uma investi-
gação sumária; e amanhã procura-
rá esclarecer se houve qualquer
negligência que or.g.nasse o triste
acontecimento.

Pelas 11 e 15, o sr. D. Manuel Ma-
ra Ferreira da Silva principiou a
celebração, acolitado pelo seu se-
cretário, rev. Manuel Estrela Diri-
gu as cerimónias o rev. João Trin-
idade, assistente nacional da M.
P. F. Ao Evangelho, o sr. arcebispo
de Cizico, pronunciou uma homilia
alusiva á cerimónia, e na altura
própria receberam a comunhão
muitas dezenas de fiéis.

No transepto, em lugares espe-
ciais e do lado do Evangelho, vian-
se a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues
Thomaz e os srs. ministros do Ul-
tramar e da Educação Nacional;
subsecretários da Educação Nacio-
nal e da Juventude e Desportos;
tenente-coronel Gomes Bessa e rev.
dr. Alves de Campos, respectiva-
mente comissário nacional e assis-
tente nacional da Mocidade Portu-
guesa, e outras individualidades.
Do lado da Epistola, sentavam-se
as sr.ªs condessa de Penha Garcia,
dr.ª D. Maria Guardiola e D. Alice
Guardiola, respectivamente presi-
dente da Obra das Mães pela Edu-
cação Nacional, comissária nacio-
nal e delegada distrital da Mocida-
de Portuguesa Feminina; senhoras
dirigentes da Obra das Mães e da
M. P. F., entre as quais se destaca-
vam directoras de serviços e sub-
delegadas regionais.

Durante a missa rezada por ini-
ciativa da presidente da Obra das
Mães e da comissária nacional da
M. P. F., fez-se ouvir um grupo co-
ral, acompanhado a órgão.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

SAUNA FINLANDÊS COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS
INSTALAÇÕES DA EUROPA

- MASSAGENS HIGIÉNICAS
E DESPORTIVAS
- BANHO (e massagem) DE VICHY
- DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
- DUCHE ESCOCÊS
- ASSISTENCIA MÉDICA PRIVATIVA
- SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

Aberto das 10 às 13 e das 15 e 30 às 20 horas • Informações tel 282831
NÃO ENCERRA AOS DOMINGOS

O ministro do Interior presidiu às comemorações do dia da padroeira da L. P.

O comando-geral da Legião Por-
tuguesa comemorou hoje, com di-
versas cerimónias de cunho mili-
tar, o dia de Nossa Senhora da Con-
ceição, padroeira da organização.

Presidiu ás solenidades o titular
da pasta do Interior, que chegou
ao quartel-general da Penha de
França cerca das 10 e 30 da ma-
nhã. Aguardavam aquele membro
do Governo o 1.º e o 2.º comandan-
tes da L. P., respectivamente ge-
neral Barbieri Cardoso e brigadeiro
Carlos de Sousa Gorguiho, o presi-
dente da Junta Central, contra-al-
mirante Henrique Tenreiro, o se-
cretário e alguns vogais da mesma
Junta, o chefe do Estado-Maior, co-
ronel tirocinado piloto-aviador Vas-
concelos e Sá, e ainda o comandante
da Brigada Naval, comodoro Va-
lente de Araujo, e outras entidades,
entre as quais os comandantes dos
batalhões 1, 2, 3 e 4, respectiva-
mente srs. Julio César Gonçalves,
António Malheiro, Altino Gromicho
e Julio de Magalhães. O batalhão
3, de Torres Vedras, fez-se repre-
sentar por uma lança.

Depois de passar revista á guar-
da de honra, constituída por um
terço de caçadores da Brigada Na-
val, com fanfarras e estandartes, o
ministro dirigiu-se para o edificio
do comando, enquanto o terço desfi-
lava pela parada do quartel, de
farda camuflada, boina preta e
baioneta calada.

Seguiu-se uma missa no claustro
do edificio do comando, celebrada
pelo capelão da L. P., padre Lúcio

Marçal. O ministro e demais enti-
dades tomaram lugar debaixo de
um toldo. Das janelas pendia gran-
de quantidade de colchas verme-
lhas.

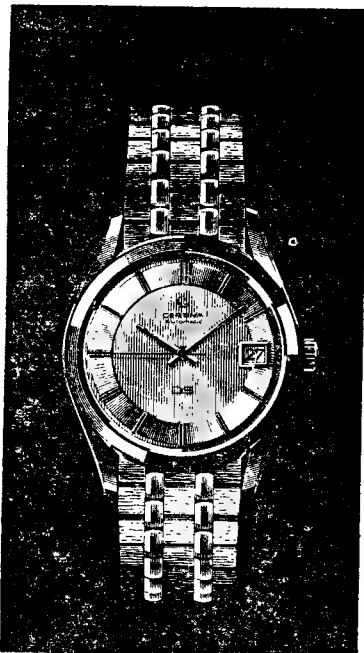
A ambas as cerimónias assisti-
ram todos os legionários de Lisboa
e várias deputações do distrito.

Reunião de alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria

No âmbito das comemorações do
25.º aniversário do Colégio do Sa-
grado Coração de Maria, de Lis-
boa, realizou-se, hoje, de tarde, na-
quele estabelecimento de ensino,
uma reunião de antigas alunas de
todos os Colégios do Sagrado Cora-
ção de Maria.

Depois da celebração da missa,
por intenção de todas, seguiu-se um
lanche de confraternização.

Certina-DS o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que
possa confiar em todas as cir-
cunstâncias? Visite um Agente
Certina e ele lho revelará: o
incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques
que nenhum outro relógio pode-
ria suportar. Seu segredo: a
sua «máquina flutuante» — revo-
lucionário sistema de protecção
— que assegura precisão e re-
sistência notavelmente superio-
res ás normas usuais de contro-
lo.

Certina-DS uma revelação em
elegância, precisão e resistên-
cia.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO

TOALHETES DE LINHO
LENCOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS



JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do 1.º Lopo Diplomático
Fundada em 895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
62, Rua de S. Paulo, 62-B
Telefone 30073 — LISBOA

LABOR GENERAL

IRAS
30^h

LIZAÇÃO TÉCNICA

O TERCEIRO PARTIDO

As tentativas envidadas para criar, nos Estados Unidos, um terceiro partido capaz de competir com os dois grandes em que tradicionalmente assenta o funcionamento das suas instituições políticas, invariavelmente se malograram. Teodoro Roosevelt e o senador La Follette chefiaram e inspiraram as duas mais notórias, a dos radicais e a dos liberais. No nosso tempo, Wallace, que foi ministro de Franklin Roosevelt e vice-presidente da República, não alcançou êxito idêntico ao daqueles que citamos, o qual não bastou para fazer triunfar a ideia do terceiro partido. Pode dizer-se que a candidatura do senador Goldwater, em 1964, equivala a uma tentativa da mesma natureza, pois na sua aventura acompanharam-no republicanos de tendências extremistas e democráticos do Sul, segregacionistas, numa amálgama que deu ao candidato democrático, Johnson, a mais nítida vitória alcançada pelo seu partido neste século. Fala-se de novo numa experiência como aquelas que indicamos, a qual, a concretizar-se, não teria resultado diferente.

O senador Robert Kennedy denunciou-a num folheto em que afirmou que a tentativa se renovaria nas eleições de 1968, devendo concorrer para ela elementos que em 1964 votaram em Goldwater e que não deseja seguir a fórmula do «meio caminho» defendida pelos governadores dos principais Estados, que se constituíram em directório para orientar os republicanos no sentido de uma vitória estrondosa, dentro de dois anos. Segundo



J. EDGAR HOOVER
(do F. B. I.)

escreveu o senador Kennedy, alguns desses elementos fazem parte da célebre Sociedade John Birch de extremistas da direita, e alguns ocupam posições de destaque no F. B. I. O folheto constitui um aviso dirigido ao director deste organismo, J. Edgar Hoover, que continua a desempenhar na vida e na política dos Estados Unidos papel relevante.

A Inglaterra admite a possibilidade de embargo de petróleo entre as sanções contra a Rodésia

NOVA YORK, 8 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, George Brown, que discursa hoje, em primeiro lugar, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, pedirá uma intensificação do bloqueio económico contra o regime de Ian Smith.

Este pedido é uma consequência do malogro das últimas tentativas da Inglaterra para chegar a acordo com o chefe do Governo da Rodésia.

Brown apelara para o Conselho, a fim de que tome em consideração os poderes que lhe são conferidos, ao abrigo da Carta, para impor sanções obrigatórias e selectivas. Porém, não é ainda certo se nesta primeira fase Brown apresentará um projecto de resolução formal.

O conselho reunir-se-á cerca das 22 horas T. M. G.), pouco depois da Câmara dos Comuns concluir o debate acerca da Rodésia.

A Inglaterra está confiante em obter o numero de votos necessário para que o Conselho de Segurança adopte as medidas propostas. Porém, a Grã-Bretanha encontra-se sujeita a uma considerável pressão para alargar o âmbito das

sanções, incluindo o fornecimento de petróleo.

Ontem, durante uma reunião com representantes do Commonwealth, o ministro dos Estrangeiros britânico admitiu a inclusão de um embargo ao petróleo. Círculos informados afirmam, porém, que Brown não assumiu qualquer compromisso neste domínio.

A Inglaterra tem insistido em que não pode envolver-se num conflito com a África do Sul, que possa afectar, de forma vital, a economia britânica.

Brown disse ainda aos delegados

do Commonwealth que o seu Governo estava convencido de que a melhor forma de assegurar a eficácia das sanções seria concentrá-las na proibição das exportações da Rodésia — o tabaco, o crómio e o amianto.

Os países africanos consideram ineficazes as sanções voluntárias pedidas até agora contra a Rodésia.

Espera-se, uma vez mais, que sublinhem a necessidade de garantir que a África do Sul se obrigue a cumprir qualquer resolução, facto que este último país deu já nitidamente a entender que não porá em prática.

A oposição acusa Harold Wilson de conduzir o país para um dos maiores desastres da sua História

LONDRES, 8 — (R.) — O Partido Conservador acusou, na noite passada, Harold Wilson, de conduzir a Grã-Bretanha para um dos maiores desastres da sua História, dada a forma como conduz o conflito com a Rodésia.

Atacando a decisão do Governo, de obter a aprovação de sanções obrigatórias, pela O. N. U., o chefe adjunto da oposição Reginald Maudling, afirmou que a Grã-Bretanha perdia o domínio de um problema britânico.

Disse que o veredicto da história recairia pesadamente sobre aquele que condenasse a Rodésia e a Grã-Bretanha a «uma longa noite de luta e de angústia».

Durante o seu violento ataque contra o Governo, Maudling pediu o envio de uma comissão independente, a fim de estudar a vontade do povo rodésiano.

Naufrágio entre Creta e o Pireu

(Continuação da 1.ª página)

madrugada, anunciando que estava a afundar-se perto da ilha Falcónera.

Segundo a B. B. C., o navio navegava entre a ilha de Creta e Atenas, enfrentando violento temporal quando enviou o pedido de socorro.

Barcos e aviões participam nas pesquisas para encontrar mais sobreviventes.

Mais tarde, um informador do Ministério da Marinha Mercante disse que o avião que avistou sobreviventes lançou-lhes cintos de salvação. Para aquele ponto dirigiram-se imediatamente outros aviões, helicópteros, navios de guerra e de carga.

O Ministério chegara a anunciar que se considerava perdido o barco, com todos os seus pertences, passageiros e tripulação.

O mau tempo dificultava as operações de salvamento.

O Ministério comunicou que os sobreviventes avistados esta manhã se encontravam a doze milhas a noroeste da ilha de Milo, onde, em 1820, foi encontrada a famosa Vénus do Milo.

Mais naufrágios foram recolhidos por contratorpedeiros.

Aviões gregos e americanos avistaram, por outro lado, algumas baleias.

Contudo, até agora só foram encontrados nove sobreviventes do «Iraklion».

Assalto ao «Daily Mail»

LONDRES, 8 — (F. P.) — Quatro homens mascarados e armados introduziram-se, a noite passada, nas instalações do «Daily Mail», apoderando-se de 17 mil libras (1360 contos), depois de terem dominado um guarda e obrigado três funcionários a abrirem o cofre forte do jornal londrino.

O «Daily Mail» fora alvo de um assalto semelhante, em Agosto, o qual, porém, se malograra.

PONTOS DE VISTA CONTRADITÓRIOS DE NATIVOS DO SAHARÁ ESPANHOL NUMA COMISSÃO DA O. N. U.

NOVA YORK, 8. — (R.) — A política colonial de Madrid no Sahará Espanhol foi sancionada e condenada, na noite passada, por dois grupos opostos de peticioná-

rios, na Comissão de Curadorias da O. N. U.

Os peticionários apresentaram opiniões tão diametralmente opostas que muitos membros da Comissão se revelaram perturbados e confusos.

Bralka Lahcen, representante da Frente para a Libertação do Sahará sob domínio colonial espanhol, uma organização de exilados em Marrocos, afirmou que o povo do Sahará pretendia a independência e acusou a Espanha de fazer gorar diligências para descolonizar o território.

Suleim Uld Abdelah, representante de um grupo denominado Comissão eleita pelo povo do Sahará, afirmou que o território não estava ainda, nem economicamente, nem militarmente, preparado para a independência e defendeu a sua ligação com a Espanha.

O Governo espanhol tem declarado estar preparado para descolonizar o Sahará, de acordo com a vontade do povo.

O delegado de Madrid, Jaime de Pinies, declarou à Comissão que a Espanha «não recuará um passo na nossa determinação de nos apegarmos ao nosso processo de descolonização».

NOVO PEDIDO DE SANÇÕES CONTRA PRETÓRIA

Por outro lado, representantes da Hungria, Ruanda, Chile, Turquia e Etiópia insistiram, na noite passada, no pedido de sanções económicas contra a África do Sul, como o meio mais eficaz de refrear a sua política de «apartheid». Atacaram também as potências ocidentais por continuarem a comerciar em larga escala, com Pretória.

A Irlanda, assumindo um papel solitário na Comissão Política Especial de 121 nações, manifestou o seu desagrado pela política racial de Pretória, mas insurgiu-se contra qualquer imposição rápida de sanções.

No encerramento da sessão da Comissão, os Estados do bloco afro-asiático realizaram uma conferência privada, a fim de redigirem uma resolução acerca do «apartheid».

Um a cinco por cento das crianças das escolas sofrem de dislexia

Estranha incapacidade de ler correctamente

FILADÉLFIA, 8 — (R.) — A dislexia, estranha incapacidade de algumas crianças de aspecto normal de lerem correctamente, intriga ainda os investigadores médicos — foi o resultado a que chegaram mais de 400 especialistas reunidos numa conferência realizada nesta cidade.

A conferência, em que fizeram comunicações especialistas dos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra, concluiu que o panorama clínico geral da dislexia não é mais do que uma série de estudos fragmentários que nada indicam sobre a origem do mal.

Entre os pontos apresentados na reunião figuram os seguintes:

— Os disléxicos de inteligência natural ou superior são tomados frequentemente por maus leitores, pouco inteligentes com afecções cerebrais ou perturbações visuais.

— Os disléxicos têm invariavelmente problemas emocionais, mas estes podem muito bem ser o resultado da sua incapacidade para ler, mais do que a causa do problema.

— Provavelmente cerca de 25 por cento das crianças que revelam di-

ficiência em aprender a ler são disléxicos.

Estes casos abrangem 1 a 5 por cento do número de alunos das escolas primárias.

— As crianças disléxicas têm, com frequência, dificuldade em saber qual é a mão direita ou a esquerda, o nascente ou o poente — segundo o dr. MacDonald Critchley, um dos conferencistas e presidente da Federação Mundial de Neurologia. O dr. Critchley está convencido de que a dislexia é hereditária, porque frequentemente são encontrados dois ou mais disléxicos na mesma família.

— Os gémeos sofrem, por vezes, de dislexia e os rapazes parecem ser mais atreitos do que as raparigas.

— Passando em revista os motivos da dificuldade na leitura, o dr. Ralph Rabinovitch, neuropsiquiatra e director do Centro Hawthorne, do Michigan, afirmou que a dislexia está frequentemente associada com determinados estados económico-sociais, perturbações emocionais, motivação ou oportunidade para a leitura por parte da criança, e mesmo problemas de linguagem.

A MISSÃO ECONÓMICA PORTUGUESA

VISITARÁ SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO, 8. — (A. N. I.). — A missão económica portuguesa chefiada pelo embaixador José Calvet de Magalhães foi homenageada pelo ministro interino das Relações Exteriores embaixador Manuel Pio Correia, com um almoço, no Palácio do Itamarati.

Assistiram, além de altas personalidades civis e militares, o general Edmundo de Macedo Soares, presidente da Confederação Nacional da Indústria, e o embaixador Donatello Grieco.

A delegação lusa estará no domingo e na segunda-feira em São Paulo, realizando-se na terça-feira, no Itamarati, uma sessão plenária para encerramento das conversações, sendo nessa altura divulgado um comunicado sobre o resultado das mesmas.

Costa e Silva pretende atrair com a sua viagem capitais ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 8. — (F. P.). — Três meses antes do acesso oficial à suprema magistratura, o marechal Costa e Silva, presidente eleito do Brasil, efectuará, durante seis semanas, a partir do próximo dia 14, uma viagem de «boa vontade» à volta do mundo.

Segundo indicações oficiais, esta viagem tem como objectivos principais o estudo da Comunidade Económica Europeia e, de uma forma geral, a intenção de atrair novos capitais ao Brasil.

BLOCO-NOTAS

(Continuação da página central)

cionalidade, como casa de espectáculos. Mas isso não impede, antes pelo contrário, que os bailarinos continuem ligados diariamente ao Teatro da Ópera, distante daquele circo dois ou três quilómetros. É que a sala da Rue Léopold é um autêntico centro social, de trabalho de muitas horas diárias e de convívio.

A direcção da Ópera mantém um pequeno mas funcional restaurante, onde todos os que trabalham para o teatro, desde as «prima donna» aos carpenteiros e electricistas de cena, vão tomar as suas refeições, que são, aliás, de excelente qualidade. A vantagem que tiram daí é a de pagarem apenas metade da despesa, porque o teatro suporta o resto do encargo. Por isso ali, a meio da tarde ou durante o almoço ou ao jantar, a sala adquire um aspecto «sui generis».

Não admira ver numa das mesas, após a refeição, a cantora que, sob os olhares e com o auxílio dum reputada mestra de canto, ensaia sobre a partitura algumas das baladas que irá cantar num recital extraordinário de «jazz», ou outro qualquer dos artistas a trocar impressões sobre o trabalho desenvolvido ou a desenvolver. A vantagem, mesmo para os grandes artistas, é a de terem, num ambiente acolhedor e democrático, no próprio local de trabalho, uma zona de pequena paragem na tarefa cada vez mais esgotante, porque mais profissionalizada, de preparar espectáculos. Para os artistas de recursos mais modestos, como os elementos da Orquestra Sinfónica ou do Coro, como para os bailarinos ou o pessoal de cena, este apoio social ajuda a equilibrar o orçamento, que em todo o lado anda periclitante, embora a vida em Bruxelas seja um pouco menos cara que em Paris, onde está escaldante.

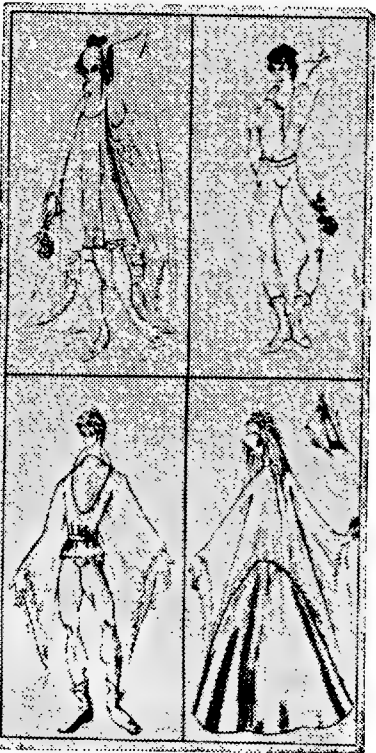
Como centro social, a Ópera de Bruxelas mantém ainda uma ópera-clube e uma ópera-estúdio. A primeira, entre muitas outras iniciativas tendentes a criar um espírito vivo e de convívio ao redor dos espectáculos, organiza no próprio teatro, antes de algumas sessões, jantares especiais para os membros do clube. Para facilitar a vinda de gente dos arredores, num raio de cinquenta quilómetros, colocando assim ao seu dispor, em boas condições, os espectáculos que promove, a Real Ópera Belga organiza carreiras especiais de autocarros.

Aliás, no teatro lírico como no declamado, mesmo pelas razões mais objectivas que qualquer passante pode verificar, é fácil concluir que a Bélgica está a trabalhar programadamente, com cabeça, com técnica e sem os improvisos estereis e estúpidos a que es-

tamos tantas vezes habituados. Havemos de falar no assunto, em próximo artigo, a propósito do Teatro Nacional de Bruxelas.

● Escândalo?

Dois dias antes da ante-estreia de gala, a que assistiram o rei Balduino e a rainha Fabiola, em espectáculo de beneficência dedicado à Liga Nacional Belga de Higiene Mental, rebentou em Bruxelas uma espécie de escândalo artístico, pois a direcção da Ópera Nacional publicou um comunicado anunciando que a encenação de



Os trajes dos protagonistas inspiram-se nos da época de Mediceis

«Romeu e Julieta» seria completamente alterada.

O que se passou, entretanto?

Simplesmente isto. Maurice Béjart, com a sua visão de encenador de grandes espectáculos, sonhou com algo que, uma vez posto em cena, mataria fatalmente o coreógrafo e «maitre-de-ballet» em favor do encenador. Porquê?

Vejamos: quando Béjart, numa manifestação promovida por «beatniks» encontrou a inspiração para o seu novo bailado, pensou numa partitura que pudesse servir a nova obra. É o próprio coreógrafo que nos fala da razão da escolha da partitura do «Romeu e Julieta», de Berlioz, estreada em Paris em 1839:

— O que me seduziu na obra de Berlioz, para além das suas qualidades puramente musicais, foi a

intensidade do amor por um tema que ele soube compreender e exprimir em profundidade.

Para erguer o poema dramático, no qual Berlioz, «servindo-se de diferentes episódios como materiais puramente musicais, repetindo-os ao longo da sinfonia, com variações subtis», até criar um verdadeiro desenvolvimento dramático, Béjart necessitou da Orquestra Sinfónica do Teatro da Ópera (cerca de cem executantes); dos Coros do mesmo teatro e da Radiotevisão (mais de cem pessoas); acrescentou-lhe ainda os cantores solistas Maryse Patris, Louis Devos, Jacques Urbain, Franz Petry, Marc Vento e Louis Roundeleux, todos dirigidos, alternadamente, pelos maestros André Vandernoot e Guy Barbier, acrescentando-lhe ainda além dos cinquenta bailarinos da companhia, alguns figurantes. Quer dizer que Béjart ia reunir ao mesmo tempo, sobre a cena e a pista do Cirque Royal, ligados por escadaria lateral e fronteira, cerca de trezentas pessoas, todas vestidas de acordo com a acção em que se integravam. O espectáculo seria na verdade esmagador e emocionante, como se pode imaginar depois de o ver na sua forma actual. Para preparar tudo isto Maurice Béjart trabalhou dia e noite, obrigando os seus bailarinos a quinze horas de trabalho diário. Cinco deles adoeceram quase na altura dos ensaios gerais e outros estavam muito fatigados nas «premières».

Quando, no entanto, pela primeira vez, Maurice Béjart materializou em cena, pela união de todos os elementos, a encenação, a sua clara visão crítica, da própria obra, tão importante num artista, segredou-lhe que ele era, antes de mais, um bailarino e um coreógrafo.

Unindo, em proporções tão esmagadoras para a dança, a música, o canto e a acção dramática, com tanta gente em cena, forçosamente o drama de amor shakespeariano, o «Romeu e Julieta» de que ele queria fazer o mais belo poema de amor coreografado, havia de se perder. Por isso a direcção da ópera, de acordo com o artista, anunciou a mudança de encenação do espectáculo. Este, fez-se como estava previsto, antes da estreia, e foram gravadas todas as partes orquestrais, os coros e as vozes solistas, à excepção da de Maryse Patris, que continua todas as noites em cena a cantar o seu papel. A partitura de Berlioz, assim gravada, Maurice Béjart juntou a voz de alguns actores, em diálogos ou monólogos da peça.

Para tirar os efeitos dramáticos que desejou para a sua versão, Béjart serviu-se ainda de longas pausas, silêncios entre elementos da partitura, juntou-lhes ruídos estranhos, choros das bailarinas sobre cena, bárbaros gritos de guerra, melopeias que são gritos «beatnik», fez ecoar na sala ruídos de metralhadoras e bombas e vozes de locutores, até conseguir criar climas de grande tensão dramática. Para esta mutação da última hora não terá deixado de contribuir, naturalmente, uma outra razão. É que este espectáculo Béjart, antes mesmo de realizado, já estava vendido para o estrangeiro. Com efeito, este «Romeu e Julieta» será estreado no Palais des Sports, em Paris, no próximo dia 16, ficando ali em cena até 8 de Janeiro e sendo depois apresentada em Antuérpia. E não há dúvida de que seria difícil reunir um tal conjunto, capaz de dar à obra a desejada harmonia, fora dos quadros tradicionais da Ópera de Bruxelas.

Apesar desta mudança subita, verificada dois dias antes da «première», na data marcada, perante os soberanos belgas, o corpo diplomático e altas individualidades belgas e estrangeiras, algumas, relacionadas com a dança, idas também propositalmente de Paris, Maurice Béjart acrescentou com este «Romeu e Julieta» mais um êxito à sua carreira.

Falamos sobre o espectáculo. Quanto à dança, essa, não deixará de sugerir interessantes considerações, a quem consiga alhear-se dessa torrente que, mesmo assim, o espectáculo continua a ser.

L. d'O. N.

motor

Publica-se às quintas-feiras



Um aspecto da exposição fotográfica

O I Salão Internacional de Arte Fotográfica de Campismo e Ar Livre

Amanhã, às 21 e 30, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, haverá uma sessão solene para encerramento e distribuição dos prémios referentes à Exposição Fotográfica, sendo também distribuídos os prémios referentes à Jornada «Caravana 66», organizada pelo mesmo Clube.

Com esta sessão, encerram-se as festividades comemorativas dos 25 anos do Clube, que se desenrolaram ao longo do corrente ano.

Exposição de fotografias de motivos algarvios

Na sede da Casa do Algarve, inaugura-se no dia 14 a exposição do III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, que registou apreciável inscrição de concorrentes, com trabalhos de muito interesse. A exposição, que reúne fotografias a preto e branco e a cores, diapositivos e filmes, estará aberta todos os dias, das 18 às 21 horas, até ao dia 17, data em que, pelas 21 e 30, se procederá ao encerramento, com a entrega dos prémios (taças e objectos de arte) e projecção de dois filmes premiados e de todos os diapositivos. primária.

Empregos para militares desmobilizados

através da Liga dos Combatentes

Os militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, com menos de 35 anos de idade, com o curso geral de comércio ou frequência, ou habilitações equivalentes, que desejem tentar a sua admissão como escrivães, devem dirigir-se à secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, n.º 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Também os militares naquelas condições, que pretendam ser admitidos como contínuos, se devem dirigir à mesma secretaria-geral, onde, igualmente, lhes serão prestadas informações. Para o desempenho do lugar de contínuo exige-se o exame de 4.ª classe de instrução

O 37.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil

Com um almoço de confraternização, muito concorrido e animado, terminaram hoje as comemorações do 37.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil, que foi a casa-mãe do regionalismo arganilense, e sempre tem prestado a sua esforçada e valiosa colaboração a todas as iniciativas tendentes a contribuir para o progresso daquele concelho.

Viagem a Paris organizada pelo Departamento de Turismo Universitário

O Departamento de Turismo Universitário da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico organiza uma viagem a Paris, para o qual se encontram abertas as inscrições na secção de Intercambio do I. S. C. E. F. A partida é na madrugada do dia 31 de Dezembro (portanto, com a célebre passagem do ano, na «cidade da Luz»...) e o regresso na tarde de 12 de Janeiro.

A viagem é num avião a jacto («Boeing 707») e o seu preço é de 1 530\$00 (ida e volta) e 825\$00 (só ida, ou só volta).

O CINEMA FACTOR DE CIVILIZAÇÃO

(Continuação da 10.ª página)

factor de civilização. Faz parte dos nossos ócios. Mas os jovens crescem com ele. Interessa, então, saber se pode tornar-se também um meio de cultura. O instrumento de uma formação, na idade em que a inteligência e a sensibilidade são suficientemente maleáveis para sofrer todas as influências. Conclui-se a resposta... Mas a colaboração dos educadores e da Universidade é indispensável...

Tia Maria



O LICOR DA JAMAICA COM O DELICIOSO AROMA DO CAFÉ PURÍSSIMO

AGENTES:

J. A. da Costa Pina, Lda.
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

Costa Pina & Vilaverde
Rua do Bonjardim, 420
PORTO

camisa *trè-poly*

67% POLYESTER
33% ALGODÃO

DURÁVEL
INDEFORMÁVEL
À BASE DE
POLYESTER
NÃO SE PASSA
A FERRO

será a sua
camisa

67% *trè-poly* 33%

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS PREÇOS
ACESSÍVEIS



Aven. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 12 76 54-72 49 75
LISBOA

CASACOS ASTRAKAN

No seu próprio interesse não compre sem ver o sortido e preços da

CASA DA RÚSSIA

PELEIROS ESPECIALIZADOS
HA 60 ANOS
RUA AUGUSTA, 142

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros - Estofos - Decorações
Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS
Av 5 de Outubro, 102 - LISBOA

9 horas da noite:
35 MILHÕES
DE EUROPEUS
VÊM TELEVISÃO
NUM

PHILIPS

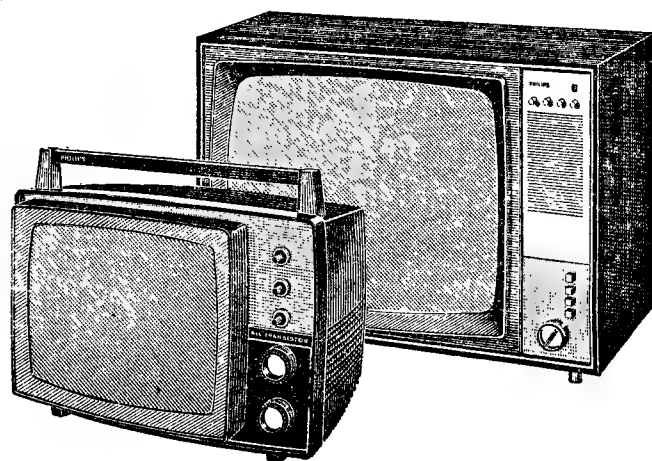
Porquê?...



... Porque
todos eles
consideram
que num
PHILIPS
A IMAGEM
É MAIS
PERFEITA!

O seu
tele-receptor
É OU SERÁ
TAMBÉM
UM...

PHILIPS



COMPANHIA DE SEGUROS «A MUNDIAL»

S. A. R. L.
Sede Social em Lisboa

AVISO

Aumento de capital de 35.200.000\$00 para 40.000.000\$00, mediante a emissão de 48.000 acções do valor nominal de Esc. 100\$00 cada.

(Autorizado por Portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 182, III Série, de 6 de Agosto de 1966).

CONDIÇÕES

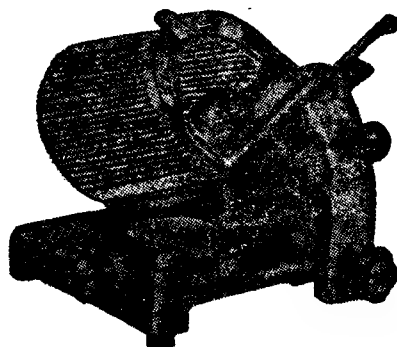
- Os Senhores Accionistas têm direito a subscrever e a receber, por cada 7 acções que mostrarem possuir, uma nova acção, mediante o pagamento de Esc. 300\$00 acrescidos do correspondente imposto de mais-valias de 2\$25.
- O pagamento é feito da seguinte forma:
a 1.ª prestação, na importância de 102\$25, é paga no acto da subscrição;
a 2.ª prestação — de Esc. 100\$00 — deverá ser paga no decurso do mês de Agosto de 1967 e a 3.ª e última prestação, igualmente de Esc. 100\$00, deverá ser paga no decurso do mês de Maio de 1968.
- Os boletins de subscrição serão enviados a todos os Senhores Accionistas que tenham acções averbadas ou registadas em seu nome e podem ser pedidos por todos os restantes à Sede da Companhia — Largo do Chiado n.º 8 — Lisboa (2), — ou à sua Filial — Praça Guilherme Gomes Fernandes n.º 10 — Porto.
- Uma vez preenchidos devem os boletins de subscrição ser entregues num dos locais indicados no n.º 3.º, acompanhados das acções actuais justificativas do direito de subscrição e da importância da primeira prestação.
- É facultada a todos os Senhores Accionistas possuidores de menos de 7 acções a possibilidade de subscreverem 1 acção mediante rateio no qual será dada preferência aos possuidores do maior número.
Os Senhores Accionistas que desejem usar desta faculdade deverão proceder conforme indicado no número 4.º deste Aviso.
- As novas acções darão direito a dois terços do dividendo que competir às actuais acções relativamente ao exercício de mil novecentos e sessenta e sete e serão equiparadas às actuais, para todos os efeitos, em relação aos dividendos dos exercícios futuros, sem prejuízo do disposto nos Estatutos quanto ao não pagamento das prestações em dívida.
- A subscrição objecto deste Aviso fica aberta desde o dia 28 do corrente mês de Lisboa, 21 de Novembro de 1966 de Dezembro, inclusive.
Novembro até ao dia 9 do próximo mês O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado
com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250-275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja,
examine, compare e... somente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUEÇA, limitada

Rua de S. Nicolau, 15-17

LISBOA

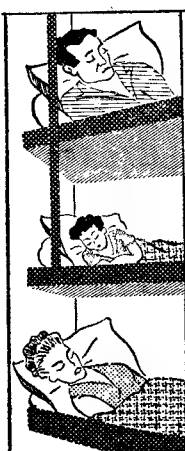
Caminhos de Ferro HORÁRIOS DOS COMBOIOS

CIRCULAÇÃO DIÁRIA ENTRE
PAMPILHOSA E VILAR FORMOSO
ATÉ 24 DE DEZEMBRO

Comunica-nos a C. P. que no período de 11 a 24 do corrente, efectua-se diariamente, entre Pampilhosa e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Pampilhosa	p. 16-00
Mangualde	c. 17-50
Gouveia	c. 18-20
Guarda	c. 19-53
Vilar Formoso	c. 20-57

Esta circulação recebe ligação de Porto e de Lisboa, que chegam a Pampilhosa às 15-58 e 15-16 horas, respectivamente.
Além das estações indicadas, tem paragem nas restantes estações do percurso.



Beliches

UM NOVO
SERVIÇO
CRIADO
PARA SI
NO

Lusitânia-Expresso
ENTRE
LISBOA E MADRID

APENAS COM UM SUPLEMENTO DE 83\$50

HIPOTECAS

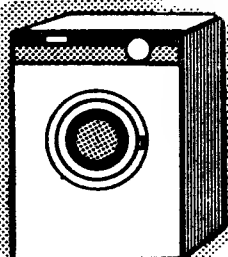
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

ENTE AUTOMÁTICAS
ERIGAS — R. MARIA, 43 - C
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA



QUESTIONÁRIO

- 1 — Qual a sua maior aspiração?
- 2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
- 3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
- 4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
- 5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
- 6 — Que entende por promoção feminina?
- 7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
- 8 — Interessa-se por política? Porquê?

Respondem duas jovens, de 17 anos, solteiras, a primeira estudante liceal, a segunda estudante universitária.

1 — Acabar o meu curso e constituir família, possuindo um nível de vida médio.

2 — Acho-o mais produtivo e não sou incomodada tão frequentemente; raciocino mais lentamente e com maior calma — se se pode chamar trabalho à vida de estudante. De qualquer modo gostaria, e faço tenção de arranjar trabalho decente e, essencialmente, à base de língua.

3 — Não sei bem, mas talvez por um homem, por não haver favoritismo e serem absolutamente imparciais e, além disso, impõem a ordem com maior critério.

4 — Tenho-me, dentro da medida do possível, dedicado a assuntos meus, se bem que ajude bastante em casa. De facto, não os tenho ainda, mas quando os possuir farei o possível por estar junto deles o maior tempo que puder, pois é necessário que os pais vigiem de perto o desenvolvimento dos seus filhos e os ajudem a superar as crises que possam atingir; ou ficarei em casa e acompanhá-los-ei, dia a dia, dedicando-me a uma actividade extracurricular ou, mesmo longe, num emprego que me dê possibilidades de lhes proporcionar a maior estabilidade para que eles não se sintam abandonados pelos pais.

5 — Acho que a mulher deve, não só ter actividade caseira, como uma preparação profissional, pois a vida moderna exige que ela trabalhe para fazer face às despesas, ou do lar — se já é casada, ou para a construção do mesmo. Deve ela ser também hábil de modo a conjugar as duas profissões, se se devem chamar assim, para, numa situação difícil, saber agir.

6 — Talvez a elevação que a mulher está a ter ultimamente, no sentido de poder ocupar-se, não só da casa, ou de um trabalho normal, como dum cargo político (ou eleitoral, ou jurídico ou de relações internacionais).

7 — Penso que sim, para que, em qualquer altura e sobre qualquer assunto possa falar, sem rebaixar o seu sexo (pela ignorância), ou levar o marido (se casada) a sentir-se pouco à vontade.

8 — Só na medida em que preciso de estudar e sem estar a par das relações entre os vários países e as respectivas situações; doutro modo, é coisa para a qual não penso, como se costuma dizer.

1 — Ser feliz, fazendo felizes os que me cercam.

2 — Não trabalho, mas gostaria de o fazer, porque o trabalho dá a independência à mulher.

3 — Por um homem, porque, em geral, os homens são mais justos e compreensivos dos que as mulheres.

4 — Não tenho ainda filhos. Se o marido não quiser que eu trabalhe, fora de casa, ficarei de bom grado em casa. Mas se for necessário trabalhar, deixarei os filhos entregues a alguém de confiança.

5 — Com certeza que sim, pois sem isso nunca poderá adquirir a independência e a igualdade em relação ao homem. Mas deve desejar o seu tempo entre o trabalho e o lar, de maneira a não negligenciar nem um, nem outro.

6 — É a lenta evolução que se está produzindo na sociedade, tendente a elevar a mulher ao mesmo plano cultural, profissional, etc., em que se encontra desde sempre o homem.

AO CORRER DO TEMPO

O Natal aproxima-se. As ruas começam a revestir-se com as galanias dos dias de festa. Os miúdos vêm do colégio a cantar canções de Natal e, os mais pequenos, começam a enunciar os brinquedos que desejariam receber como presentes. Os rapazes querem, quase sempre, uma bicicleta; as meninas, uma boneca daquelas que fazem, choram e tomam o biberão: um bebé quase autêntico, que virá afirmar a maternidade em potência.

Estamos na quadra de Natal. Os estabelecimentos registam já enorme afluência. Os brinquedos começam a ficar escolhidos. Daqui a pouco esgotar-se-ão alguns produtos de que, durante todo o ano, houve com fartura.

A força que tem a tradição! Não são as «broas» que se recebem no Natal que permitem a avalanche de compras que se verifica nesta altura. É um fenómeno curioso esta corrida em massa às lojas, a ponto de ser necessário suspender o trânsito em certas ruas. Lembremo-nos das Ruas do Carmo e Garrett, mesmo nas vésperas de Natal. A multidão, carregada de embrulhinhos, de lindos laçarotes de fitas coloridas, ocupa toda a largura da rua. As mulherzinhas, com filhos pequenos ao colo, embrulhados em xales, oferecem, à esquina, determinada revista, e constituem já uma imagem tradicional de Natal das ruas de Lisboa.

Começa a sentir-se, no ar, a euforia doce que se acentua nas proximidades do dia 24. É Natal!

7 — Claro que sim, mas sem com isso perder a feminilidade. Só assim conseguirá a sua «promoção», e conseguirá ser mais útil à sociedade, inclusive à sua própria família.

8 — Não, não me interessa. Não sei bem porquê. Interesso-me pelos grandes problemas sociais: a fome, as greves. Por aquilo que toca a minha sensibilidade e não a minha razão.

NOTA — Publicamos simultaneamente as respostas destas duas jovens, de 17 anos, para permitir uma melhor comparação entre o pensamento de ambas. Embora inicialmente tivéssemos pedido respostas de jovens com mais de 18 anos, resolvemos considerar estes dois depoimentos, por nos parecer de interesse conhecer o que pensa a juventude de problemas que não tem de encerrar de imediato.

As leitoras podem ainda responder, desde que indiquem a idade, profissão e idade civil.

A MULHER E A LEI

Apreciamos, nos dois últimos artigos desta rubrica, as especiais incapacidades da mulher casada, sob o ponto de vista patrimonial, em face do Código Civil de 1867, ainda em vigor — de acordo com o qual ela «não pode, sem autorização do marido, adquirir ou alienar bens, nem contrair obrigações, excepto nos casos em que a lei especialmente o permite».

E vimos, ainda, que o marido, de acordo com o Código de Seabra (de 1867) é o administrador dos bens do casal, sem excepção dos

LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS entre São Marcos da Serra e São Bartolomeu de Messines

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 7 — Quando da sua recente visita ao Algarve, o sr. presidente da República teve a oportunidade de inaugurar a estrada que liga São Marcos da Serra a São Bartolomeu de Messines, melhoramento que se impunha há muitos anos, pois tornou possível que São Marcos da Serra, uma das freguesias mais importantes do concelho de Silves, ficasse ligada com a sua sede, pois que até aqui os habitantes só podiam deslocar-se pelos raros comboios que passavam naquela estação, a horas impróprias para bem servir a população e os interesses locais.

Inaugurada a estrada, impõe-se estabelecer ligações rodoviárias regulares.

Segundo nos consta, uma empresa de viação com sede em Faro está interessada em estabelecer duas carreiras regulares de camionetas de passageiros: uma entre São Bartolomeu de Messines e São Marcos da Serra, e a outra ligando Loulé a São Marcos da Serra, sendo esta última para substituir e alargar a carreira que a mesma empresa explora actualmente.

As referidas carreiras resolverão parte do problema de transportes, se os horários das mesmas permitirem a utilização das ligações entre São Bartolomeu de Messines e Silves.

próprios da mulher. Este o princípio geral a que, porém, se abrem várias excepções, já então por nós referidas.

O novo Código Civil — que, se dez deputados não requererem a sua discussão nas próximas dez sessões da Assembleia Nacional, entrará em vigor no dia 1 de Junho de 1967 — mantendo, embora, abstractamente, o mesmo princípio, abre-lhe mais largas e significativas excepções. De tal forma, que se pode dizer ser este um dos aspectos em que (aliás, inevitavelmente...) ele consagra um regime mais progressivo e consentâneo com as realidades do nosso tempo.

Assim, o art.º 1678 do novo Código Civil determina:

1 — A administração dos bens do casal, incluindo os próprios da mulher e os bens dotais, pertence ao marido, como chefe de família.

2 — A mulher tem, porém, a administração:

a) De todos os bens do casal, se o marido se encontrar em lugar remoto ou não sabido, ou impossibilitado, por qualquer motivo, de exercer a administração;

b) Dos bens próprios ou dotais, ou dos bens comuns por ela levados para o casal ou adquiridos a título gratuito depois do casamento, ou dos sub-rogados em lugar deles, quando tenha reservado esse direito na convenção antenupcial.

c) Dos bens que lhe tenham sido doados ou deixados, ainda que por conta da legítima, com exclusão da administração do marido;

d) De todo o seu património, se tiver sido estipulado o regime da separação;

e) De todos os bens do casal ou parte deles, se o marido lhe conferir, por mandato revogável, esse direito;

f) Dos bens móveis, próprios ou de qualquer dos cônjuges ou comuns por ela exclusivamente utilizados como instrumento de trabalho;

g) Dos seus direitos de autor;

h) Dos proventos que receba por seu trabalho ou indústria.

3 — Quando se verificar em relação à mulher algum dos factos referidos na alínea a) do número anterior a administração dos bens que, nos termos das alíneas b), c), d) e g) lhe deviam pertencer, passa a ser exercida pelo marido.

A criação do Grémio Nacional dos Industriais de Tomate

Promovida pela Corporação da Indústria, efectuou-se na sua sede, no passado dia 11 de Março, uma reunião dos industriais de tomate, na qual foi decidido que esta actividade industrial se organizasse corporativamente. Nessa ocasião, e com a incumbência de estudar e elaborar o respectivo projecto dos estatutos, foi eleita uma comissão de estudo, composta pelos srs. dr. António Amaro de Matos, em representação da Compal, S. A. R. L. (presidente); dr. António Glória Pereira, em representação da Empresa de Concentrados de Alvalade, S. A. R. L.; eng.º Inácio Gonçalves, em representação da Sociedade Agro-Industrial do Ponsul, S. A. R. L.; Manuel da Costa Braga, em representação do Fomento da Indústria do Tomate, Lda.; e José Campos Serrano, em representação da Sociedade Industrial de Concentrados, S. A. R. L.

Esta comissão, que efectuou várias sessões de trabalho nas quais foi sempre assistida pelos Serviços da Corporação da Indústria, deu por concluída a sua tarefa.

O projecto dos estatutos do futuro grémio, enviado já a todos os industriais do sector para sua apreciação e crítica, integra três divisões, correspondentes aos seguintes grupos de actividades diferenciadas: concentrado de tomate, tomate desidratado e tomate pelado.

A fim de ser aprovado em definitivo o projecto dos estatutos e eleições a comissão directiva que será encarregada da constituição e instalação do organismo, efectua-se no próximo dia 15, às 15 horas na sede da Corporação da Indústria, uma reunião geral de todos os industriais deste sector. Presidirá, por delegação do respectivo presidente, o vice-presidente do Conselho da 3.ª Secção — Alimentação, dr. Albino Soares Carneiro.

Poucos Whiskies igualam

The Antiquary

Nenhum o excede



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Agente:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras

VINHOS DE MESA ESPANHÓIS

da COMPANHIA VINÍCOLA DEL NORTE DE ESPAÑA

MAGNÍFICAS COLHEITAS:

CLARETE CUNE 5.º ANO

VIÑA REAL RESERVA 1944

e MONOPOLE 1960

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones PPC 320031/4

PRÉDIO

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

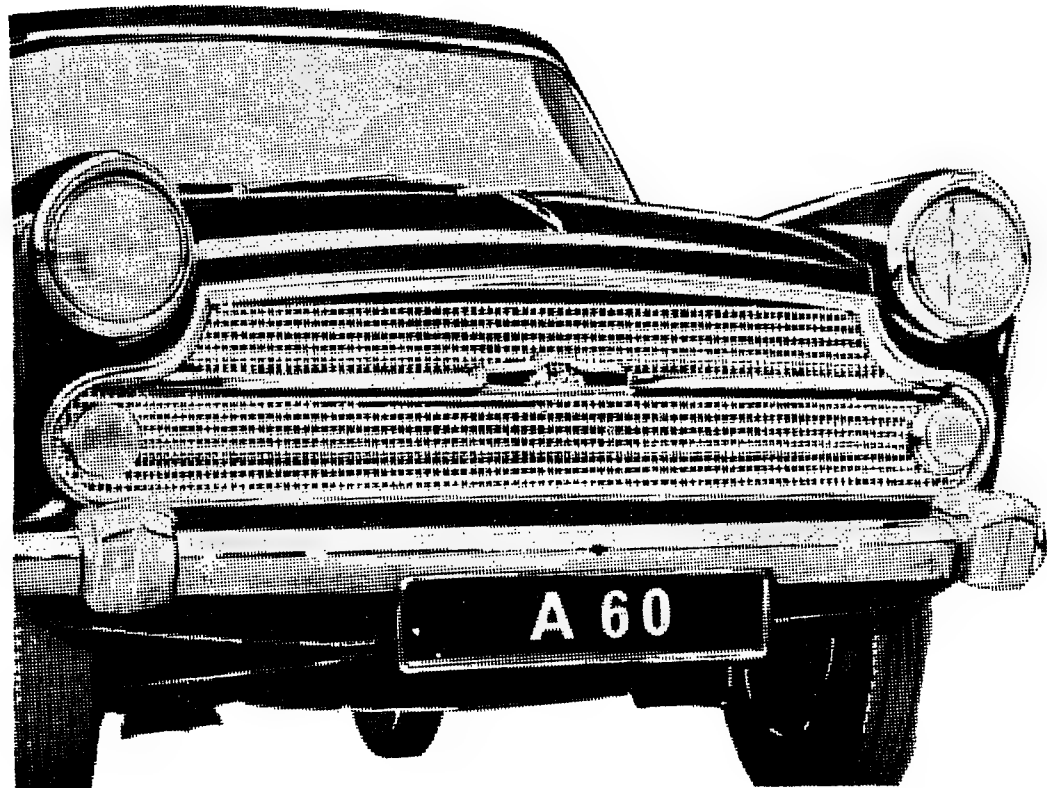
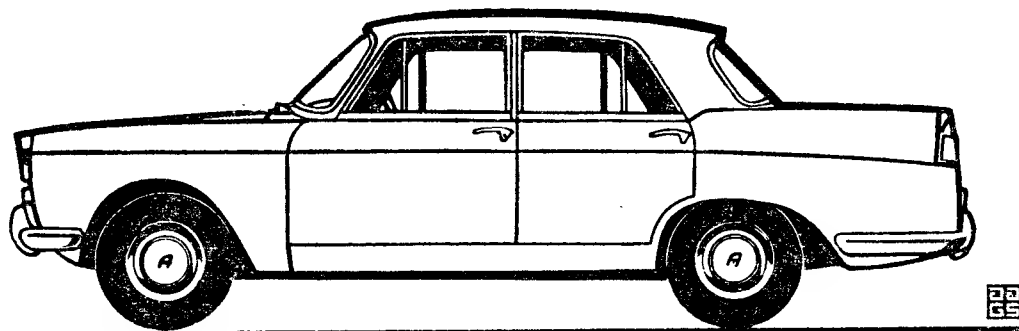
Construção moderna, em cimento armado, revestido a evinil, madeiras de 1.ª, composto de 8 inquilinos, tendo cada habitação 3 e 6 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 123.600\$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

AUSTIN A60 DIESEL



tudo o que se pretende de um carro para o duro serviço de praça está reunido no AUSTIN A60

- ELEGANCIA
- CONFORTO
- SEGURANÇA
- RESISTÊNCIA
- ECONOMIA
- BAIXO CUSTO

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SU CRS.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTAREM
— AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS —

LEAK

STEREO 30

amplificadores
de
alta fidelidade
transistorizados

REPRESENTANTE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1- Andar Tel. 44029 - Lisboa

LOTES PARA MORADIAS EM CASCAIS

Preços desde 40 contos e facil. de pagamento

Óptima situação junto do conjunto turístico e o aeródromo de Tires, bem servida de transportes colectivos, para as praias de St.º Amaro, Carcavelos, Parede, Estoril, Cascais, etc.

PROP.: BARAONA & BARAONA, LDA.

Estrada Marginal, Lote J. M. E. - 2.º C — CASCAIS
Telefones 282345 e 282388

Policlínica do Rossio

D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.
Telet. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª, 5.ª e Sábados — 15 h.

Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Garg., Nanz e Ouv. — 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias — Estôm., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. urt. — 16 h.

Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.

Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.

Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 17.30 h.

Dr. Luis Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 14 h.

Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.

Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h, Sáb. — 14.30 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.

Dr. José Benard Guedes — Raio X

Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

PARA AS SUAS OFERTAS
DE NATAL

ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

- Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
- Binóculos e microscópios.
- Grande variedade de artigos para brindes.
- Brinquedos.
- Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.

RUA DA PRATA, 148

LUSTRES

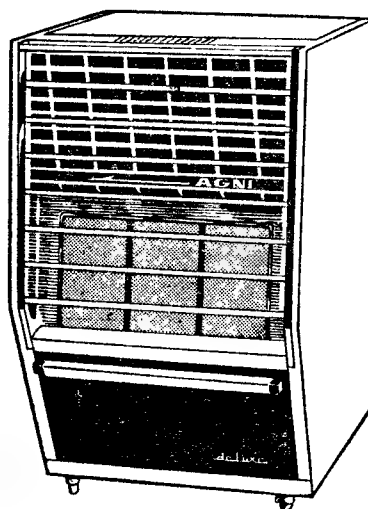
de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

- São decorativos e giratórios
- Têm três intensidades de calor
- Têm regulador automático do ambiente atmosférico
- Têm supercombustão, alveolar
- Têm válvula de segurança

CONSUMO MÍNIMO



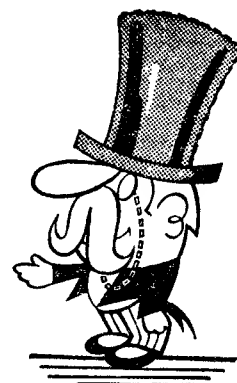
**3.825.000 CALORIAS
HORA=270 m3**

Uma moradia moderna (tipo médio) de 5 cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente

A venda em todas as boas casas do País

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA

R. da Conceição 35, 1.º — LISBOA — Apart. 2910 — Telet. 324253



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Os novos modelos «Cortina» foram apresentados pela Ford Lusitana

A Ford Lusitana apresentou ontem o novo «Cortina», durante uma recepção no Hotel Ritz aos representantes dos órgãos de informação e outros convidados ligados ao ramo automóvel.

A Ford estava representada pelos srs. Howard P. Baun, presidente do conselho de administração e director-gerente; P. Blanch, administrador e gerente de vendas; A. C. Lindgren, administrador e gerente de finanças; H. D. Nakashidze,

administrador e gerente de fábrica; E. E. Christensen, gerente do departamento de tractores, equipamento agrícola e industrial; P. Araújo, assistente do director-gerente; P. Carvalho, chefe de relações públicas; M. P. Ceia, chefe dos serviços operacionais; J. Moreira, chefe dos serviços administrativos e vendas; J. R. Sequeira, chefe da secção de Bancos e análises financeiras; e E. Piló, chefe de publicidade e promoção de vendas.

Após uma saudação pelo sr. Edgar Piló, falou o sr. Pedro Blanch, que lembrou a última reunião, no mesmo local, para apresentação dos Ford «Taunus». Considerou, depois, a apresentação dos «Cortina» acontecimento de importância no âmbito automobilístico e na evolução das actividades da empresa, em especial da Ford Lusitana, onde as referidas unidades, à excepção do GT, foram montadas.

Aludiu, depois, aos consideráveis investimentos efectuados com os novos modelos, sucessores dos «Cortinas» apresentados há quatro anos e que bateram o «record» das vendas de automóveis em Portugal. Por último, informou que actualmente estão a ser montados «Cortinas» GT de duas portas e «Cortinas» de duas e quatro portas, respectivamente, e que em breve se procederá à montagem dos GT de quatro portas de «stations». A terminar, agradeceu aos representantes da imprensa a sua presença, bem como a de todos os convidados.

Voltou, então, a usar da palavra o sr. Edgar Piló, para apresentar os novos «Cortinas» 1967, as mais recentes versões do modelo Ford, de concepção igualmente feliz. Referindo-se aos anteriores modelos, elucidou que foram vendidos mais de um milhão em todo o Mundo nos últimos quatro anos, o que tornou o «Cortina» no maior sucesso da história da indústria britânica de automóveis. Pois bem — disse — os novos «Cortinas» oferecem melhor aspecto e maiores atractivos no mercado de carros familiares.

Falou, por último, o sr. H. Baun, que saudou os convidados da Ford, tendo-se seguido um beiberete.

Confraternização da Liga dos Amigos da Freguesia de S. João das Areias

Num restaurante da capital reuniram-se em almoço de confraternização os corpos directivos e algumas dezenas de associados da Liga dos Amigos da Freguesia de S. João das Areias. O repasto, dentro da boa tradição gastronómica da Beira Alta, serviu de pretexto para duas horas de agradável convívio. Aos brindes o sr. Mário Rodrigues Matias, presidente da Liga, recordou os principais factos de S. João das Areias e fez votos pela prosperidade dos presentes.

Seguiu para o Porto a missão italiana

Os componentes da missão económica italiana que se deslocaram ao nosso País e se reuniram, em Lisboa, conforme temos noticiado, com empresários portugueses e representantes de instituições comerciais e industriais, seguiram, hoje, de automóvel, viagem para o Porto, onde vão prosseguir nos seus trabalhos.

As entidades visitantes demorar-se-ão na capital do Norte até segunda-feira, avistando-se com numerosos homens de negócios. O regresso a Itália, de avião, está previsto para o dia 14.

FESTA DE CARIDADE

O Colégio Coração de Maria, à Avenida Manuel da Maia, n.º 2, promove no próximo sábado, à noite, com fins beneficentes a passagem do famoso filme «West Side Story», um dos maiores êxitos do cinema americano que se mantém há alguns anos nos cartazes das principais cidades do mundo.

ASCENDE A MAIS DE 4 MIL CONTOS O ORÇAMENTO DA DELEGAÇÃO DE TURISMO DA MADEIRA PARA O PRÓXIMO ANO

FUNCHAL 8. — (A. N. I.) — O Conselho de Turismo da Madeira, reunido sob a presidência do sr. dr. Alberto de Araújo, aprovou o plano de acção da Delegação de Turismo e o orçamento para 1967. No referido plano figuram diligências para que a Delegação seja

a pousada da Raposeira, bem como das festas de interesse turístico.

No programa festivo figuram as Festas de Janeiro (que são a continuação das comemorações do fim do ano), Festas da Primavera, 2.ª Exposição de Arte Moderna Portuguesa, torneios internacionais de ténis e de «bridge», Festa da Flor, «Dia do Turista», 9.ª Volta Automóvel à Ilha da Madeira, regata Lisboa-Funchal, etc. da Sociedade de Concertos da Madeira e disposições diversas para se alargar ao Funchal o Festival de Música da Fundação Calouste Gulbenkian.

Outras iniciativas: Exposição de Cerâmica, Festival das Grandes Cinematografias, Festival Internacional da Canção da Madeira e Festas de S. Silvestre (fim do ano).

Finalmente, citam-se as organizações do Clube Filatélico do Funchal, nomeadamente uma emissão de selos.

Movimento administrativo

Quanto ao orçamento para 1967 apresenta o total de 4 067 307 escudos, tanto nas receitas como nas despesas.

Avultam nas receitas a previsão dos 3 por cento das contribuições predial e industrial do distrito, no valor de 1 139 748 escudos, e as taxas de turismo no montante de 2 462 377 escudos.

No concernente às despesas, as mais importantes são: pessoal, 1 064 248 escudos; propaganda e publicidade 850 contos; vinte por cento sobre a receita do Fundo do Turismo, 495 232 escudos; quintas do Estado, 494 424 escudos; promoção turística, 407 990 escudos; pousadas e casas de abrigo 356 contos; recepção e recreio de visitantes, 145 contos; despesa consignada 170 contos.

Continua no Tejo o navio-escola «Libertad»

O veleiro «Libertad», da Armada argentina — o maior navio-escola do Mundo — esteve hoje patente ao publico das 14 às 17 horas. À tarde, componentes da guarnição do navio participaram num passeio turístico a Lisboa e arredores, e visitaram o Museu de Marinha.

Cerca das 21 horas, há uma festa a bordo para sargentos e praças; e o embaixador da Argentina oferece, na sua residência, um jantar aos oficiais e cadetes do «Libertad», que deixa Lisboa no domingo.

Amanhã, há um almoço seguido de passeio, oferecido pelo Ministério da Marinha, e, cerca das 19 horas, uma recepção a bordo do navio-escola.

Chegou a Lisboa um navio-patrolha da Armada francesa

Demandou hoje a barra do Tejo, indo atracar à Doca da Marinha, o navio-patrolha «Le Hardi», da Armada francesa. O barco, que desloca 325 toneladas e tem 52 metros de comprimento, e comandado pelo sr. capitão-tenente Joubert e tem a bordo 3 oficiais e 43 sargentos e praças.

Depois das manobras de atracação, entraram a bordo daquela unidade o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o adido naval e o oficial de ligação.

À tarde, membros da guarnição do «Le Hardi», que deixa o Tejo na próxima segunda-feira, assistiram ao jogo de futebol entre as seleções militares de Portugal e da França.

Dia da Mãe

Como sucedeu já no ano passado e por indicação das autoridades eclesásticas e oficiais, o Dia da Mãe, que costumava comemorar-se hoje, será celebrado no quarto domingo do mês de Maio próximo.

motor

Publica-se a 1.ª e 3.ª feiras

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José da Cruz Coelho

Faleceu o sr. José da Cruz Coelho, de 79 anos, natural de Elvas, chefe de secção aposentado do «Diário de Notícias», casado com a sr.ª D. Margarida de Jesus Alves Coelho e tio da sr.ª D. Angélica da Fonseca Pereira e do sr. Lúcio Pereira. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Castelo Branco.

FUNERAIS

Francisco Abreu e Sousa Cabral de Moncada

SANTARÉM 8. — Para o cemitério dos Capuchos, onde foi celebrada missa de corpo presente, efectuou-se hoje o funeral do sr. Francisco Abreu e Sousa Cabral de Moncada, que ontem faleceu com 77 anos. O finado deixa viúva a sr.ª D. Maria Cândida Themudo Cabral de Moncada e era pai das sr.ªs D. Maria Isabel Themudo Cabral de Moncada da Silva Cordeiro, D. Maria Teresa Themudo Cabral de Moncada Costa, D. Maria Luísa Themudo Cabral de Moncada Rodrigues, D. Maria Cândida Themudo Cabral de Moncada Moura e do sr. Francisco Themudo Cabral de Moncada irmão da sr.ª D. Maria Inácia Cabral de Moncada Casal Ribeiro de Carvalho, já falecida, do prof. dr. Luís Abreu e Sousa Cabral de Moncada, de José Alves e Sousa Cabral de Moncada, já falecido, e do sr. Eugénio Abreu e Sousa Junot.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES | 48 cms. 3.800\$00
59 cms. 4.700\$00

FRIGORÍFICOS | 130 lts. 2.400\$00
170 lts. 3.500\$00

FOGÕES de 2 bicos e forno 850\$00

CALORÍFEROS a gás butano, c/
caixa para garrafa de 13 kg, desde 900\$00

Oferecemos 13 kgs. de Gás na compra de todos os aparelhos de queima.

CASA J. F. RIBEIRO

R. Victor Hugo, 213 — Tel. 720943 - 727682

Ao Areeiro — LISBOA



ALMOCE COM A CPA DE LISBOA PARA ROMA

Agora V. pode voar de Lisboa a Roma, em super-jacto DC 8 — almoçando a bordo com a **CPA**.

Os grandes DC 8s da **CPA** são o meio mais rápido e confortável de viajar para Roma. E a bordo — a famosa hospitalidade **CPA**!

À 6.ª feira, voe Lisboa-Roma.
Hora de partida muito cómoda — 12.10.

Hora de chegada muito conveniente — 15.30. O resto da tarde é seu ...

VENHA VOAR COM A

CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

Consulte a CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens.
LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telef. 55 61 92/3/4
AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22

DE NOS JACTOS DA CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADÁ EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

PRESTAÇÕES MENSAS DESDE

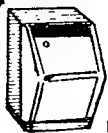
ASPIRADORES



87\$50

HOOVER

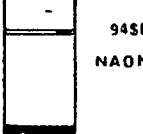
MAQUINAS DE LAVAR ROUPA



150

HOOVER

FRIGORIFICOS



94\$00

NAONIS

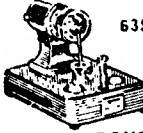
ENCERADORAS



85\$80

HOOVER

MAQUINAS DE APANHA MALHAS EM MEIAS



63\$10

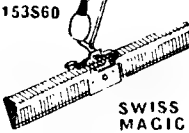
VAPEDRONE

DISCOS UM LOTE A SUA ESCOLHA LIGEIROS E CLASSICOS



55\$00

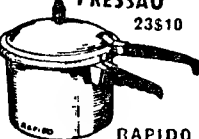
MAQUINAS DE TRICOTAR



153\$60

SWISS
MAGIC

PANELAS DE PRESSÃO



23\$10

RAPIDO

ESQUENTADORES



86\$40

JUNKER'S

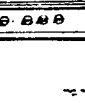
MISTURADORES



13.30

MOULINEX

FOGÕES



140\$00

JUNKER'S

CENTRIFUGADORAS DE SUMOS



46.50

MOULINEX

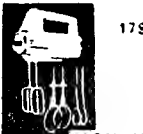
SECADORES DE CABELO



9\$60

MOULINEX

BATEDEIRAS DE MASSAS



17\$50

MOULINEX

MAQUINAS FOTOGRAFICAS



10\$00

RÁDIOS NORDMENDE



92\$90

MAQUINAS DE BARBEAR REX RIAM



9\$40

GIRA-DISCOS



DUAL

46.20

CANDEEIROS



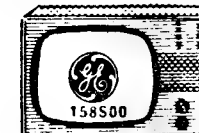
5\$00

FERROS DE ENGOMAR



15\$10

TELEVISORES



158\$00

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS MELHORES
CONDIÇÕES

54 — RUA DA VITÓRIA — 56
TELEF 325632

▲ IRMA MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO



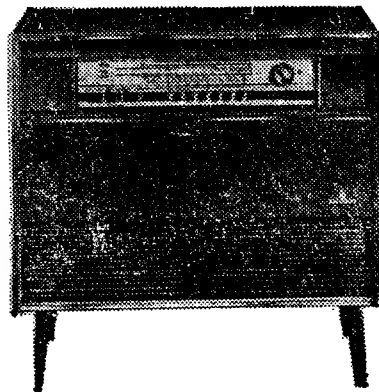
ETERNA::MATIC
Centenaire

Independente de qual-
quer influência exterior,
ETERNA-MATIC é o relógio
no qual pode confiar ano
após ano. Apenas pelos seus
próprios meios, dá ao homem
moderno a tranquilidade da
hora exacta.

JOALHARIA C!

197, RUA AUREA, 201

Grande
Campanha
de Vendas
GRUNDIG

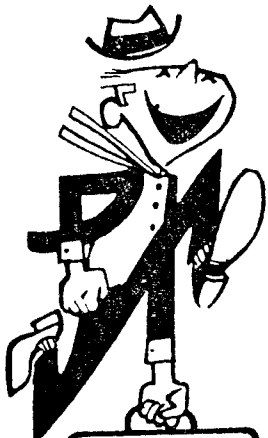


A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31



**CARROS
USADOS**

PROVENIENTES DE
TROÇAS

Taunus 12 M 1500
1965
Taunus 12 M 1964
Taunus 12 M 1963
Austin Seven 1962
Furgonetas Utilitárias
Volkswagen 1959 e 1962
Taunus 17 M Super
1962
e alguns carros
de serviço
Facilita-se troca
e pagamento

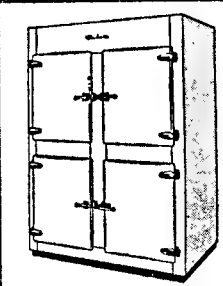
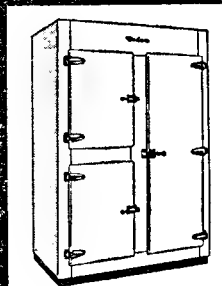
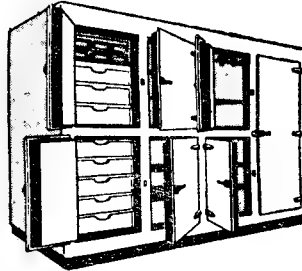
Stand Moderno

Rua João Saraiva,
n.º 15 (Alvalade)



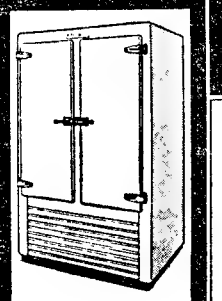
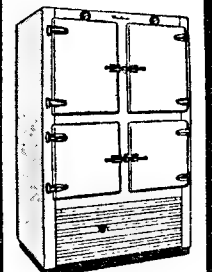
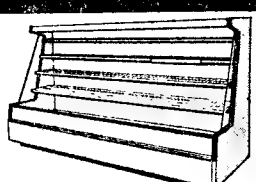
Refrigeração
POLAR

APRESENTA ALGUNS
MODELOS DE FRI-
GORIFICOS COMERCIAIS
PARA TODOS OS FINS

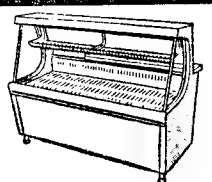


ESTRUTURAS TOTAL-
MENTE METÁLICAS
COM ACABAMENTO
EXTERIOR EM AÇO
INOXIDÁVEL OU PIN-
TURA A ESMALTE
DE ESTUFA

INDÚSTRIA HOTELEIRA •
HOSPITAIS • LABORATÓ-
RIOS • PASTELARIAS •
CAFÉS • SUPERMERCADOS
• MERCEARIAS • TALHOS



CÂMARAS FRIGO-
RÍFICAS PARA CON-
SERVAÇÃO DE ALI-
MENTOS • CÂMARAS
DE CONGELAÇÃO •
CÂMARAS DE CON-
SERVAÇÃO DE PRO-
DUTOS CONGELADOS.



RUA DA EMENDA, 66-TEL. 369016-LISBOA • AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 533755-LISBOA

DESPORTOS

O C. Ourique derrotou o Ferroviário que comprometeu as suas aspirações no «nacional» de hóquei em patins

O Ferroviário averbou ontem a segunda derrota no «Nacional» de hóquei em patins, cuja conclusão está prevista para segunda-feira. Tal revés terá afastado os moçambicanos do título? As quatro jornadas que restam responderão, como é óbvio, à questão posta. Contudo, adiantamos que os lourenço-marquinos prestaram, desta feita, um mau serviço a si próprios. E, a despeito da arbitragem não lhes ter sido favorável, nem de convir que o Campo de Ourique venceu com inteira justiça. A defesa dos lisboetas actuou sempre em bom plano e a «dupla» Catarino-Campos voltou a demonstrar possuir bons alicerces.

Os ultramarinos, contudo efectuaram uma exibição inferior, quer na defesa que além de mal estruturada não teve em Carrelo o esteio habitual; e, na frente os rematadores estiveram francamente mal. Saliente-se a exibição de Barreto, sem dúvida, a atravessar um período de boa forma.

Sob a arbitragem de Raul Romão, alinharam e marcaram:

C. OURIQUE — José Pereira, Júlio, Barreto, Catarino (3) e Campos (1).

FERROVIÁRIO — Matos, Silva, Carrelo, Amílcar, Carneiro e Borges (1).

No primeiro tempo: 2-0. No final: 4-1.

*

No segundo jogo entre o Benfica e o Belenenses, o êxito conquistado pelos «encarnados» corresponde, perfeitamente, à marcha do jogo. Os belenenses, com um quadro excessivamente estático, somente, no segundo tempo, deram, aqui e ali, um arzinho da sua graça, mas sem êxito, porque entre eles apenas, Saraiva se nos afigurou com conteúdo técnico deveras apreciável.

Sob a arbitragem de Duarte Mendes, alinharam e marcaram:

BENFICA — Ramalheira, Casimiro, Garrancho (1). Livramento (2), Jorge Vicente (1), Alexandre Albino e Nogueira.

BELENENSES — Louro, Nunes, Saraiva, Vitor Garcia, Vitor Santos e Pinheiro.

No primeiro tempo: 1-0. No final: 4-0.

A classificação actual ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	10	8	—	2	37-12	26
Inf. Sagres ...	10	7	2	1	44-20	26
Ferroviário ...	10	6	2	2	24-15	24
F. C. Porto ...	10	4	3	3	28-27	21
C. Ourique ...	10	5	1	4	33-33	21
Belenenses ...	10	4	—	6	17-27	18
Valongo ...	10	2	—	8	18-33	14
Marítimo ...	10	—	—	10	31-56	10

Os moçambicanos homenagearam Vaz Guedes

Os jogadores moçambicanos, dado que o seu regresso a Lourenço Marques se efectuará no dia 14, portanto antes da data do festival de despedida do «internacional» Vaz Guedes, prestaram ontem, no

decorrer da sessão no Pavilhão dos Desportos, a sua homenagem ao campeão do Mundo.

Na pista, antes do começo do desafio Campo de Ourique-Ferroviário, com os jogadores de ambas as equipas presentes e ainda os dirigentes federativos, o sr. Armando Ribeiro, sócio honorário da Associação de Patinagem de Lourenço Marques, entregou a Vaz Guedes uma salva de prata; e o treinador do Ferroviário, Moreira, ofereceu ao seu antigo companheiro da selecção nacional, um distintivo em ouro, do Ferroviário. Entretanto, duas patinadoras lourenço-marquinas distinguiram a senhora de Vaz Guedes com lindo ramo de orquídeas.

Os dirigentes da F. P. de Basquetebol adiaram a decisão a tomar perante os últimos acontecimentos

Os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol reuniram-se, ontem, em pleno, para analisarem o conteúdo do último despacho do director-geral dos Desportos, documento que provocou viva celeuma e que dizia respeito ao cancelamento do jogo repetição marcado pela Federação entre o Benfica e o Sporting de Lourenço Marques, para atribuição do título de campeão nacional da 1.ª Divisão da época de 1965-66.

Como se sabe e foi noticiado nestas colunas, a decisão do sr. dr. Armando Rocha provocou, entre os dirigentes federativos, não só uma onda de desânimo, mas, também, descrença, ao ponto de se processar um movimento de abandono total das funções directivas, dado que a redacção do documento em questão desautorizava, em certa medida, os elementos da Federação.

Por outro lado, parece ter havido incuria grave nos serviços de secretaria da Direcção-Geral dos Desportos, pois o tão importante documento levou oito dias a ser entregue por mão própria na sede da Federação.

Na reunião de ontem, que se prolongou pela madrugada, foram não só apreciadas as posições de vários dirigentes em relação ao problema

ARMANDO FERREIRA ORIENTADOR-TÉCNICO DO SPORTING

• Argila continua como treinador

Numa reunião efectuada ontem à noite, e em que participaram vários dirigentes do Sporting, analisou-se, detidamente, a situação da equipa de futebol e chegaram-se a conclusões, no tocante ao preenchimento do lugar de secretário-técnico, vago desde a saída de Otto Glória. O cargo pressupõe, também, o desempenho das funções de orientador técnico da equipa de futebol.

Foi convidado o sr. Armando Ferreira, antigo jogador do clube e que já exerceu a actividade de técnico, não só no Sporting, como no Barreirense. O treinador Argila continua no exercício da actividade para que foi contratado.

O sr. Fernando Ramos, que deixara a acção directiva, há cinco meses, devido a motivos de saúde, retomou o seu lugar junto da secção de futebol do Sporting.

A Sanjoanense venceu o Olhanense

• A eliminação dos algarvios

da Taça de Portugal verificou-se após 2 h. e 20 m. de jogo

Em jogo repetição, para a Taça de Portugal, defrontaram-se, hoje de manhã, nas instalações do Benfica, no Campo Grande, a Sanjoanense e o Olhanense, cujas equipas, sob a arbitragem de Henrique Silva, de Lisboa, alinharam:

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino A. Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Pêrides, Walter, Louro e Grilo.

OLHANENSE — Rodrigues; Zezé, Casaca, Reina e José Artur; Reis e Pelezinho; Feijão, Madeira, Brito e Alexandrino.

Antes do jogo começou a guardar um minuto de silêncio, em homenagem à memória do jogador do Benfica, Luciano.

A Sanjoanense, mais perigosa desde o início do jogo, abriu o activo aos 6 minutos, por intermédio de Alvarez, em recarga a um remate, que levou a bola a embater no poste.

No minuto seguinte o Olhanense empatou. Arsénio deixou fugir a bola ao repô-la em jogo e Feijão

aproveitou a falha do adversário para estabelecer a igualdade.

A equipa de S. João da Madeira, não tardou a repor a diferença e, aos 11 minutos, Louro, no seguimento de um ceniro vindo da direita, bateu Rodrigues.

Embora se verificasse depois evidente equilíbrio territorial, a maior experiência dos primo-divisionários garantiu-lhes ligeira supremacia. No entanto, o Olhanense replicou sempre com ligação apreciável e podia ter conseguido o gol do empate, quando, aos 33 minutos, Madeira desperdiçou boa oportunidade.

Assim, ao intervalo, Sanjoanense, 2-Olhanense, 1.

Na segunda parte, o Olhanense, que havia melhorado sensivelmente, estabeleceu nova igualdade, aos 10 minutos, com um golpe de cabeça de Rui, a concluir um lance confuso junto das redes contrárias.

Os algarvios animaram e, até à meia hora, constituíram a equipa mais certa, obrigando Arsénio a frequentes intervenções.

No terceiro quarto de hora, o marcador não sofreu alteração, pelo que houve necessidade de se recorrer à meia hora de prolongamento.

No prolongamento, a igualdade manteve-se, pelo que se efectuou novo prolongamento que terminaria quando se verificasse um gol. Tal aconteceu, aos 20 minutos, e coube a Walter obtê-lo. Assim, a Sanjoanense, vencedora por 3-2, foi apurada para defrontar o Académico de Viseu, na próxima eliminatória.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonatos de juniores e de juvenis

Prosseguiram hoje, os campeonatos de juniores (1.ª divisão) e de juvenis, da Associação de Futebol de Lisboa, com os encontros, da 13.ª e 6.ª jornadas, respectivamente. Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES — Série A	
C. Pia-Belenenses	1-2
F. Benfica-E. Amadora	0-2
Império-Cascais	1-2
Sporting-Vitória	5-0
Sintrense-Palmense	2-0
Atlético-Algés	0-2
Série B	
D. Olivais-Sacavenense	3-4
Odivelas-Oriental	2-1
Malveira-Loures	2-1
Olivais-Torriense	5-0
Alhandra-Benfica	1-3
Alverca-Vila-franquense	0-2
JUVENIS — Série A	
Alhandra-Povoense	1-1
Vila-franquense-Alverca	2-2
Série B	
D. Olivais-Sacavenense	0-0
Oriental-Olivais	1-3
Império-Vitória	3-0
Série C	
Oeiras-Algés	3-1
Cascais-Estóvil	5-1
Linda-a-Pastora-Carcavelos	1-3
Série D	
Belenenses-B. Hora	2-0
Arroios-Sporting B	0-9
Águilas-Cascais	2-0
Série E	
Atlético-Torriense	1-0
Benfica-S. Vic. da Beira	3-0
Série F	
F. Benfica-Sintrense	1-0
C. Pia-E. Amadora	1-2

O Campo de Ourique inaugura amanhã o seu pavilhão ginnodesportivo

Está marcada para amanhã, às 21 e 30, a inauguração do pavilhão ginnodesportivo do Clube Atlético de Campo de Ourique, tendo para o efeito, sido organizado um festival, a que presidirá o sr. ministro da Educação Nacional.

O programa está assim elaborado:

Handebol de sete — Campo de Ourique-Encarnação; ginástica — classe feminina de ginástica rítmica do Ginásio Clube Português; patinagem artística — gentis patinadoras do S. L. e Benfica; hóquei em patins — Campo de Ourique-S. L. e Benfica.

BASQUETEBOL

Campeonatos de juniores e de juvenis

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de juniores e de juvenis da Associação de Basquetebol de Lisboa, com os seguintes desafios, referentes a jornadas anteriores:

JUNIORES

Série A
Algés-Sporting B 27-62
Belenenses-C. I. F. 29-46

Série B

Encarnação-C. D. U. L. 32-33
Sporting-A-Queluz 36-45

JUVENIS

Série A
Belenenses-C. I. F. 30-16

Série C

Carnide-Maria Pia v.f.c.
Encarnação-Q. Quebrada 16-32
E. Física-Moscavide 17-51

Um problema do râguebi

A Federação Portuguesa de Râguebi incluía habitualmente, no seu calendário, cerca de sessenta jogos por época. Agora, com os campeonatos de juvenis, juniores, reservas e primeiras categorias, os jogos elevam-se a cento e vinte e seis, além dos internacionais com a Espanha (26 de Março), França (16 de Abril), Itália (7 de Maio) e com a Roménia no dia 21 deste mesmo mês.

Seria, portanto, de esperar, que todos os que se interessam pela modalidade se decidissem a colaborar com o organismo, de modo a não criar embaraços ao bom desenvolvimento numa época tão sobrecarregada.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Taça «Anne-grete Costa» (feminino): Encarnação-Barreirense, no Estádio da Luz, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Liberdade-Atlético, Algés-Lisgás, Maria Pia-Queluz e Carnide-Cruz-quebradense, no ginásio do I. S. Técnico, a partir das 20 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino: H. Sintra-Ed. Física, em Sintra.

— Campeonato de Lisboa, de juniores — Jogos atrasados — Série A — Belenenses-C. I. F., às 9 e 30; Algés-Sporting B, às 10 horas. Série B — A. Encarnação-C. D. U. L., às 9 e 30; Sporting-A-Queluz, às 10 horas — todos nos recintos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis — Jogos atrasados — Série A — Belenenses-C. I. F., às 10 e 30. Série C — Carnide-Maria Pia e Ed. Física-Moscavide A, às 10 horas; A. Encarnação-C. Cruz-quebradense, às 10 e 30.

«FLY-HALF»

HANDEBOL DE ONZE

O Sporting empatou em Marvila

Prosseguiu, hoje, o campeonato de Lisboa, de handebol de onze, com os encontros, cujos resultados anotamos:

Oriental-Sporting	6-6
C. Ourique-Almada	7-3
B. Hora-C. Piedade	5-6



Elevam-se a muitos milhares os trabalhos enviados para «O Natal visto pelas crianças»

«O Natal visto pelas crianças» aproxima-se da sua data decisiva de 15 de Dezembro, dia em que terminará o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes à modalidade de criação e ilustração plástica. Não tem navido mãos a medir na nossa administração, e o mesmo se diga dos serviços da recepção da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. As produções enviadas para o concurso elevam-se a muitos milhares, dificultando mais uma vez a apreciação por parte dos dois júris, já de si morosa.

Tudo este entusiasmo explica o alcance da nossa iniciativa, que desde a sua primeira realização, há nove anos bem contados, tem vindo a congregar o real talento de dezenas de milhares de crianças.

Gina Lollobrigida internada num hospital

NOVA YORK, 5 — (R.) — A actriz cinematográfica italiana Gina Lollobrigida deu entrada, às primeiras horas de hoje, num hospital desta cidade, com grandes dores abdominais.

A «estrela», que chegou a Nova York na sexta-feira passada, vinda de Acapulco, no México, foi conduzida ao hospital Beth Israel, a seguir a uma festa.

Após anunciar o seu internamento, um informador do hospital declarou que o estado de Gina era satisfatório, mas recusou-se a fornecer pormenores.

Foi preso o presidente da câmara de Saigão

SAIGÃO, 8 — (A. N. I.) — A Polícia Militar americana deteve esta manhã o presidente do Município de Saigão, coronel Van Van Cua, por este ter feito fogo de pistola-metralhadora sobre um rio situado nos arrabaldes da capital sul-vietnamita.

O Governo do Vietnam do Sul protestou energicamente contra a detenção de Van Cua, fazendo com que fosse posto em liberdade.

Em círculos geralmente bem informados afirma-se que Cua se encontrava «um pouco tocado» depois de uma noite de diversões e começou a disparar a arma «para mudar o curso da corrente do rio».

O embaixador dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge, manifestou o seu desagrado pela detenção, mas não apresentou desculpas — acrescenta-se.

Cua, que costuma envergar uniforme, com pistola à cintura, declarou que consentira em ser preso só para ver como é que a Polícia Militar dos Estados Unidos trata os sul-vietnamitas que detem.

O comandante da Polícia do Vietnam do Sul, general Nguyen Loan, afirmou que vai pessoalmente «recordar aos militares americanos que apenas a Polícia sul-vietnamita pode deter os cidadãos deste país».



MÁRIO NEVES

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Sua família agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral e participar que será celebrada missa, amanhã, dia 9, às 11 horas na Basílica da Estrela.

Há ainda tempo para concorrer à oportunidade não foi esgotada por completo, e sê-lo-á apenas às primeiras horas de 16 de Dezembro, quando pusermos ponto final à recepção dos trabalhos. Até lá cabe a palavra a quantos, por qualquer razão, deixaram passar os dias sem se resolverem.

Na esperança de chamar a atenção para os eternos retardatários, publicamos mais uma vez o

PLANO DO CONCURSO

● Podem concorrer todas as crianças, individualmente ou colectivamente, até aos 14 anos.

● As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal.

● Não haverá qualquer restrição sobre as formas gráficas utilizadas: pintura, desenho, cerâmica, mosaicos, gravura, etc.

● Nos trabalhos plásticos, desenho ou pintura, o tamanho mínimo das produções deve ser de 22x32 cm (folha de papel almaço).

● Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada.

● Quando os concorrentes pertencem a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.

● A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa 2, ou na Escola Técnica Francisco de Arruda, Lisboa 3, até ao dia 15 de Dezembro. A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação «O Natal visto pelas crianças» — por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua as outras indicações.

● A escolha das produções é feita sobre as que reúnem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Esta escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em conta os escalões de idades.

● Não dobrar nunca os trabalhos de desenho e pintura, apresentando os direitos ou em rolo, devidamente acondicionados quando excedam 1x0,70 m.

Quaisquer problemas de índole pedagógica poderão ser submetidos ao «Diário de Lisboa» para competente informação.

Confiscados os bens da I. P. C.

(Continuação da 1.ª página)

Os bens da I. P. C. na Síria compreendem 480 quilómetros de oleodutos, estações de bombagem, escritórios e as instalações do terminal do oleoduto, na costa, em Baniat.

Na manutenção e funcionamento do sector sírio do oleoduto trabalham 4881 funcionários dos quais 28 europeus.

Os directores da companhia regressaram a Londres, há 15 dias depois de terem conferenciado com o Governo sírio acerca da questão do oleoduto.

Segundo revelou um informador, a sede da Companhia, de Londres, abster-se-á de comentários enquanto não tiver notícias pormenorizadas.

Apelo do Papa

(Continuação da 1.ª página)

para negociações sinceras, negociações, que conduzam à paz.

O Papa acrescentou: «A ideia do termo das hostilidades torna-se mais forte e mais viável».

«Se, como tem sido anunciado, as tréguas do Natal, se seguirem novas tréguas porque não concordarão ambas as partes em ligar as duas tréguas separadas num período contínuo, de forma a poderem ser exploradas novas maneiras de conseguir um fim honroso e compreensivo do conflito?».

O Santo Padre acrescentou: «Tal decisão seria para honra e crédito de todos os interessados. Mas o desprezo de uma tão magnífica oportunidade para pôr fim a este triste episódio da história contemporânea envolverá pesadas responsabilidades e está elvado de perigo. Deus permita que o nosso mais ardente desejo seja ouvido».

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 45 m
665 kc/s — As 5: Transmissão do Estádio 28 de Maio, em Braga, do relato do jogo da 2.ª mão da Taça dos Vencedores das Taças, em tutebo, entre o Sporting de Braga e o V. G. G. 16 e 45: Transmissão, do Estádio José Alvalade, do relato da última meia-hora, do encontro de futebol Portugal-França, a contar para o Torneio Internacional Militar; 17 e 15: Melodias instrumentais; 17 e 30: De semana a semana, revista sonora para a mulher; 8: Noticiário; 8 e 0: Danças; 8 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 5: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 9 e 45: Programa de variedades, realizado no Pavilhão dos Desportos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailear; 21 e 20: episódio do folhetim «O Último Olho de Jesus», de Antero de Figueiredo; 21 e 42: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 24 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 24 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 39,1 m — 155 kc/s
As 17: Teatro do século XVIII: «O Circo de Gís», drama chinês, de Li-Hsing-Tao; 8 e 5: Que quer ouvir?; 8 e 40: Música sinfónica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: «A Sôca em três quadros», «Goyescas», de Granados; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — As 5: Festival de Bregenz, de 1966; 16 e 32: «Bachianas Brasileiras n.º 1», de Villa-Lobos; 17: Juncão; 23: Festival de Solzburgo, de 1966; 0 e 20: «Quarteto em sol menor, op. 10», de Debussy; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s
(49,34 m — 6980 kc/s) — As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Isto é tudo; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cortes ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 8: Histórias da tia Joana; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 9 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornada dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia;

63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã
Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 9 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 5: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miram — 383,7 m — 182 kc/s — As 5: Orquestra; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 9 e 2: ...dinge o ritmo; 19 e 5: Vozes de Paris; 9 e 30: Robbiolac; 9 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Varedades; 20 e 45: Pádua regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Hoje é vedeta; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 5: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O todo na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — As 16: O clube das donas de casa; 18: Canções de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sintonia da vida; 20 e 5: Música para o eu lantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Guaitarradas; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Música e acaso; 20 e 5: Música para o seu lantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Mosca; 21 e 30: Chamados musicais; 22: «2ª Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Festival; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho
EMISSIONES ASO — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 às 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

2.º período: As 19: Abertura; 19 e 2: TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 55: «Harmonia e Bom Gosto»; 20 e 25: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 40: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 50: Filme Infantil — Carroce Mágico; 21: Ângulo Recto; 21 e 30: Títulos de Caixa Alta; 22: Telejornal — 2.ª edição e boletim meteorológico; 22 e 25: Um homem chamado Shenandoah; 22 e 55: Variedades — «Riso e Ritmo» — programa de Armando Cortez, Francisco Nicholson e José Mensurado, com Yolanda Braga, Maria Adeline, Marco Paulo, Rueda Quatro, Francisco Nicholson, Armando Cortez, a Orquestra de Jorge Costa Pinto, «Ballet RR Dancers» e como convidado de honra, Raul de Carvalho (cenários de António Casimiro e realização de Luís Andrade); 24: Telejornal — 3.ª edição 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 às 19, Teleselecção; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 20, Presença do Brasil; 20 e 50, «O Carrocel Mágico»; 20 e 55, Sangue na Estrada; 21 e 15, Nos Bastidores da Aventura; 21 e 30, TV Clube (Com Maria José Valério e o Conjunto de Shegundo Galarza. Realização de Pedro Martins); 22: Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, «O Barão» — «O Maior Roubo da História»; 23 e 25, Bailado — por Noemi Fontes e Klaus Göts; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhia Reunidas, 537021 • Gazcilda, 538821 • Gazcilda (dom e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária 735380 • Maritima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 368651.

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 • Entermagem de urgência 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soro, 771161 • Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos barcos das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Colçada da Ajuda, 70 (6373/8).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513).

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) • Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Bordo de Sabrosa, 104 (84912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) • Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) • Brasília, Av. R. de Janeiro, 54 (722368).

Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénico, R. dos Pretos, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld., Av. V.conde Valmor, 28 (772291) • Palma, Aven. Duque de Aveia, 23 (47388).

Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53 (43338); Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 1 (423/2).

BAIRRO AZUL — Sínus, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascense R. 27-4 (3892/6).

BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228-230 (3701/30203).

BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25.

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) • Vitax, Est. Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) • Condestável R. Coelho da Rocha, 9 (66206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) • Rualto, Ld., R. do Arco Carvalho 5-A 5-E (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016) e 765635).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baileiros de Boxo Vile Paul Jorge, (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Col. da Estrela, 39 (661758).

GRAÇA — Progressiva, R. de St. Martinha, 8 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo R. Olival, 290 (661003) • Marcos de Nascimento, Colçada Morais de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 22-24 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Rua D., Lote R. 6 Av. Entre Aeroportos (38858).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Londe de Monsaraz, 7-B (842533).

PICHELEIRA — Marlis, Colçada da Picheleira, 40-C (720703) e 728395).

PRINCEPIAL — Oliveira, R. D. Pedro V., 23-25 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 9 (113778).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nave — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 242034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 243009).

PARADE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471204).

ESTORIL — Costa — Av. Sabrosa 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nave — Est. de Ave — Fontinhas (Tel. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Barro Janeiro (Tel. 938551).

Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322/0), Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Confiança — Est. V. Mar, lote D (Tel. 97023).

QUELUZ — Carreira — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905), Zeller — R. da República 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. D. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gasmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224220).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 0 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74.

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva 88 (Tel. 273212).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. do República, 6 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229125).

SETUBAL — Higiene — R. Fr. Agostinho da Cruz (Tel. 22408), Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 2321).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARIA

INJECCOES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGENIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56 2

Telef. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde a p. r. e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de LOSEY!

MODESTY BLAISE,
A MULHER DETECTIVE
com Monica Vitti e Terence Stamp



As 15.15 e 21.30
12.ª SEMANA
(Adultos)

Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor

DOUTOR JIVAGO

com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA I. BERGMAN
Amanhã — (Adultos) — 19 h.
MORANGOS SILVESTRES
Dia 12 — O Resto (Adultos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
12.ª SEMANA
A ÚLTIMA E IRREVOCÁVEL!

do filme português de maior sensação

SARILHO DE FRALDAS

com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suposta de ter sido rapto. Admiráveis canções e bailados (Col.)



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de encontros

Um filme empolgante com Romy Schneider e Jean-Louis Trintignant

O DUELO NA ILHA

Realização de A. Cavalier, supervisionada por Louis Malle
Um espectáculo de raro interesse!



As 15.15, 18.15 e 21.30
A sensacional novidade em espionagem audaciosa

COMISSÁRIO X — ATAQUE FULMINANTE

com Tony Randall e Brad Harris
UM FILME QUE GALVANIZA OS NERVOS!

Ultraescopio Eastmancolor



As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O castigo tremendo de um povo, cujas paixões desenfreadas atraíram sobre si a ira dos deuses.

A MALDIÇÃO DOS DEUSES

com Carl Mühner e Loredana Nusciak



As 15 e 21 horas
(Adultos)
ANGELIQUE A CONQUISTA DA CORTE

UM PLANO DIABÓLICO



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O prodígio e glória da arte cinematográfica

A BIBLIA

70 M/M

Importante: O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40



As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(Adultos)

Um filme fora de série com Sidney Poitier

UMA RÉSTIA DE AZUL



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

ATENÇÃO: Não perca este assasino!

ASSASSINO DE ENCOMENDA

com Rod Taylor e Trevor Howard



As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)

REI DE UM INFERNO (KING RAT)

com George Segal e Tom Courtenay



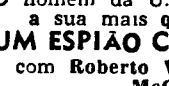
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª semana de êxito

Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto

na divertida comédia musical

NÃO SOU DIGNO DE TI

A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!



Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

O homem da U.N.C.L.E. defronta a sua mais quente aventura!

UM ESPÍO CHAMADO SOLO

com Roberto Vaughan e David McCallum



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

REGRESSO DAS CINZAS

com Maximilian Schell — Samantha Eggar



As 15.45, 18.15 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA

Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto

ASSASSINO DE ENCOMENDA

com Rod Taylor e Trevor Howard



As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)

A portentosa obra de F. Fellini

JULIETA DOS ESPÍRITOS

(Technicolor)
com Giulietta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de sensação

A obra máxima de Federico Fellini

JULIETA DOS ESPÍRITOS

(Technicolor)
Um programa de excepção!



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)

O DESTEMIDO SARRACENO

AVANÇADA EM MARROCOS



Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)

7 CONTRA TODOS

com Peter Browne e Liz Haviland

Telef. 32 09 17
As 15 e 21
(M. 17 anos)

CASAMENTO A FRANCESA

PAIXÕES EM FOGO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Saras» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «O emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher de roubo» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Circos» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e às 22 e 45: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — As 2 e às 23: «Quando molatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45: «Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Os 7 Magníficos» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «A mulher sem cara» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
OLIMPIA — As 9: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Os Mosqueteiros do Mar» (12 anos).
PARIS — As 21: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos).
REX — As 21: «A mansão do tormento» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Operação V-2» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Aventura na Selva» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — O apaixonado» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — «A mulher dos Mares do Sul» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — O Expresso Von Ryan» (12 anos).

● Na Outra Banca

ALMADA — INCRÍVEL — «Um punhado de dólares» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «África Adeus» (17 anos); CINE BARREIRENSE — As 21: «Os dois gladiadores» (12 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «O prego de um homem» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Festa na Aldeia» e «Aventuras de Arkansas» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Ela era o sargento» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O Maior Encantador» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Mary Poppins» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 15: «El Cid, o Campeador» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O grande caçador» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — As 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Sandokan contra o Leopardo de Sarawak» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Sandokan, o Tigre da Malásia» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O oportunista» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «A espada do herói» (12 anos).

motor

Sai às quintas-feiras

A propósito de...

DUAS «FERAS»

(BRINGING UP BABY)

O famoso clássico

de

HOWARD HAWKS

obra-prima da comédia americana, foi apresentada, novamente, durante o último ano, nas principais capitais da Europa, tendo alcançado, outra vez, um extraordinário sucesso de bilheteira. Efectivamente, milhões de espectadores riram até às lágrimas com a inesquecível parrelha do cinema americano

CARY KATHARINE GRANT • HEPBURN

no mais louco, inesperado e divertido filme das últimas décadas

DUAS «FERAS»!

(BRINGING UP BABY)

que FILMES CASTELLO LOPES e o cinema CONDES

vão, gostosamente, apresentar antes das festas, oferecendo aos apreciadores da Grande Comédia Americana o seu modelo mais relevante, testemunho duma época extraordinária do Cinema!

Novamente em Lisboa no



AMANHÃ

PRÉDIO

À MORAIS SOARES

Construção antiga em bom estado. Compõe-se de 5 pisos, tendo cada habitação 5 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, marquise e despensa. Rendimento 54.600\$00. Preço 950 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

VEJA HOJE O PROGRAMA «RISO E RITMO» E OICA
MARCO PAULO A VOZ * QUE FICA

bom apetite



RESTAURANTE ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUINAS
GOESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20 — Tel. 325721

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Dramamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensaopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Bernal — Telef. 778095)
ABERTO TODOS OS DIAS

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

CHURRASCO

RESTAURANTE
ABERTO ÀS 15.30 H.
Rua das Portas, Antão, 83
Telef. 423059

COZINHA ALENTEJANA

ESPECIALIDADES DO ALENTEJO • ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL

Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ª-feiras)

O Braga venceu o Vasas (2-0) na Taça dos vencedores das Taças mas foi eliminado da competição

No Estádio «28 de Maio», em Braga, disputou-se hoje o jogo da segunda mão, da segunda eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, entre o Sporting de Braga e o Vasas Gior. Na primeira mão, o resultado foi de 3-0, a favor dos húngaros.

Antes de começar o encontro, foi guardado um minuto de silêncio, em homenagem à memória do malogrado jogador do Benfica, Luciano.

Assistiram ao desafio mais de 20.000 espectadores. Entre as entidades que se encontravam presentes viam-se o governador civil do distrito, o presidente do Município, etc.

As equipas alinharam:
BRAGA — Armando; Juvenal, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Luciano; Albino, Perichon, Adão e Estêvão.

VASAS — Toth; Szaniel, Orban, Izsaky e Nell; Kiss e Stolz; Varsa-

nyi, Szaló, Somogyi e Keglovich.

Árbitro — Vital Loraux

Os jogadores bracarenses ofereceram aos adversários lembranças regionais.

O jogo iniciou-se com a saída dos húngaros, mas foram os portugueses que imediatamente se lançaram ao ataque, mas a defesa visitante, bem escalonada, tornou infrutíferas as tentativas contrárias.

Os forasteiros mostraram-se também perigosos, através de Varzanyi e Somogyi e aos 6 m., o Braga, foi coagido a ceder «canto», que apontado por Keglovich, não resultou. Três minutos volvidos, Perichon viu um lance seu anulado por «fora de jogo» e um minuto depois, Szaló isolou-se, tendo Armando, para anular a iniciativa do avançado-centro adversário, a sair da baliza e defender a pontapé.

Aos 13 m., coube ao Vasas ceder «canto», igualmente sem êxito.

O Braga, lançado em franca ofensiva voltou a criar perigo aos 20 m.: Somogyi meteu mão à bola, a cerca de vinte e cinco metros da sua baliza. Ribeiro marcou o castigo atirando contra a barreira, o mesmo acontecendo à recarga desferida por Bino.

A seguir, Estêvão, em belo lance individual, proporcionou a Toth espectacular defesa.

Os minutos continuaram a dominar, mas somente aos 28 m., criaram dificuldades a Toth, com um «tiro» de Bino, que saiu próximo da baliza; e à meia hora, Perichon, em conclusão de um canto, atirou ao lado. Continuando a submeter o adversário a intenso domínio, o Braga, aos 41 minutos, abriu o activo — Perichon, aproveitando excelente cruzamento de Estêvão, atirou sem apelo nem agravo, fixando o resultado do primeiro tempo em 1-0.

No recomeço do desafio, foram os húngaros que se viram mais ao ataque e, aos 5 m., Varsanyi, num livre directo, por falta de Coimbra sobre Szaló, desferiu potente remate, que saiu ao lado.

O Braga, depois dos 10 m., voltou a comandar as operações, e Perichon desperdiçou excelente oportunidade.

Ao quarto de hora, Szaniel cometeu falta sobre Estêvão. O «livre» respectivo, apontado por Estêvão, não chegou a produzir sensação de perigo.

O jogo decaiu de interesse devido à fadiga que alguns jogadores exteriorizavam. Mesmo assim, ainda foi o Braga que se mostrou mais perigoso e, aos 20 m., Toth teve intervenção decidida para sustentar um golpe de cabeça de Perichon.

Aos 36 minutos, porém, os minutos obtiveram o segundo golo, por intermédio de Adão.

No final: Braga, 2-Vasas, 0.

O JOGO ENTRE MILITARES DE PORTUGAL E DA FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

Os portugueses envergavam camisolos encarnadas, calções brancos e meias verdes, e os franceses utilizavam equipamentos todos de branco.

Executados os hinos dos dois países, os jogadores prepararam-se para o prelúdio, apresentando boa disposição.

Tomámos nota das entidades oficiais que assistiram ao encontro: ministros da Defesa Nacional, do Interior e das Corporações; subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; dr. Armando Rocha director-geral dos Desportos, em representação do ministro da Educação; chefe da delegação francesa, coronel Barguer, além de outros oficiais superiores.

Sob ambiente de vibração, o desafio começou.

Aos portugueses bastava apenas um empate, porque no jogo da primeira mão, efectuado, recentemente, em Marselha, haviam ganho por 2-1.

Nos primeiros 15 minutos do encontro de hoje, os portugueses exerceram domínio, entrecortado por alguns contra-ataques perigosos dos franceses.

Verificou-se a seguir uns instantes de perturbação para a defesa francesa, com remates de Serafim e Oliveira Duarte não chegaram ao seu destino.

Mas, depois de uma reacção interessante e esforçada dos franceses Portugal, aos 25 minutos, conseguiu, finalmente, um golo:

Oliveira Duarte levou a melhor na luta com Broissard, centrou sobre a linha de cabeceira, e Peres, a entrar com grande oportunidade, pôde desferir a bola o fundo das redes.

O feito dos portugueses foi acolhido com uma verdadeira trovada de aplausos.

Duas substituições

Aos 35 minutos, registaram-se duas substituições em cada uma

das equipas: Guerreiro substituiu Lourenço e Di Salvo entrou para o lugar de Ferrazzi.

O segundo golo de Portugal

A coroar a ascendência de que desfrutava, a equipa lusitana aumentou, aos 44 minutos, a sua vantagem para 2-0: na sequência de lance perigoso, Guerreiro, em plena grande área, foi carregado, à margem das leis, por Rouvier e o árbitro não hesitou em castigá-lo com um «penalty», que Gervásio transformou.

Depois do intervalo, os franceses recomeçaram o jogo com um ataque, mas Rolando neutralizou-o, servindo os colegas da frente, os quais conquistaram um «canto», que não teve resultados práticos.

Aos 4 minutos, Celestino, ao interceptar um canto, cedeu também um «canto». Seguiu-se um período de jogo descolorido e confuso, evitado de choques, com os dois guarda-redes inactivos.

Aos 11 minutos, os portugueses gizaram enfim, um lance de perigo, mas Serafim, tendo Guerreiro em óptimas condições de receber o passe, preferiu visar as redes de longe, provocando fácil defesa de Carayon.

Dois minutos volvidos, uma defesa francesa meteu mão à bola na grande área, mas o árbitro apitara antes para assinalar «livre» indirecto, que Gervásio marcou, com violência, mas por cima da trave.

O 3.º golo de Portugal

Registou-se, depois, uma série de livres por faltas verificadas em ambos os lados, alguns dos quais deram que fazer aos guarda-redes. Num deles, aos 21 minutos, marcado por Serafim, Gervásio saltou juntamente com Carayon, perdendo um golo por pouco.

Aos 25 minutos, os portugueses conseguiram, no entanto, aumentar a marca para 3-0: Serafim rematou, com violência, ao poste; Guerreiro, na recarga, cruzou para a frente da baliza e Hodoul, em intervenção infeliz, introduziu a bola nas próprias redes.

O jogo prosseguiu, até ao fim, com lances incharacterísticos. Os franceses esforçaram-se por conseguir o golo de honra, mas os portugueses disputaram de mais enjoo de marcar.

E o encontro terminou com 3-0.

Cerca de cinquenta jogadores participaram no treino de hoje da selecção nacional de juniores

Sob a orientação do treinador Mário Wilson e na presença do seleccionador, Vítor Canhoto, efectuou-se, esta manhã, no Estádio do Bonfim, em Setúbal, uma sessão de treino dos jogadores convocados para a selecção de juniores, de futebol.

Efectuaram-se dois desafios entre

seleccionados, cujas equipas foram assim constituídas:

Branco — Martins (V. Setúbal); Matos (C. U. F.); Chaves (Barreirense); Lázaro (C. U. F.) e Nelo (V. Setúbal); Paz (V. Setúbal) e Amancio (V. Setúbal), depois Eduardo (Sesimbra); Carlos Alberto (Lusitano), Rocha (V. Setúbal), Vítor Baptista (V. Setúbal) e Vítor Manuel (C. U. F.).

Azul — Cipriano (Bombarralense); Cruz (Marrazes), Candido (Marrazes), Mira (Barreirense) e Pinto (Sesimbra); Aníbal (Marrazes) e Honório (Peniche); Arlindo (Juventude), Luis (Peniche), depois Inácio (C. Piedade), Rocha (Marrazes) e Borba (Sesimbra).

Os «brancos» obtiveram cinco golos sem resposta, sendo os seus autores Eduardo (2), Baptista (2) e Matias (1).

Para o segundo jogo alinharam: **Branco** — Martins; Rucha, Américo, Caleres e Melo; Jaime Paz e Mário; Amancio, Rocha, Vítor Baptista e Matias.

Mário é do Sesimbra; os restantes são do Vitória de Setúbal.

Azul — Mário (C. U. F.); Candido (Marrazes), Alfredo (Luso), Lázaro (C. U. F.) e Pinto (Sesimbra); Mira (Barreirense) e Saralva (Acad. Santarém); Ferreira (C. U. F.), C. Alberto (Luso), Arlindo (Juventude), Inácio (C. Piedade) e Vítor Manuel (C. U. F.).

Os «brancos» obtiveram 3 golos sem resposta.

AUTOMOBILISMO

A II Prova de Perícia do I. S. C. E. F. foi ganha por Sarmento Rebelo

Com a participação de 60 automobilistas, entre os quais 6 senhoras, disputou-se, esta manhã, no Estádio da Luz, a II Prova de Perícia, organizada pela A. E. do I. S. Ciências Económicas e Financeiras, com a colaboração da secção de automobilismo do Benfica.

A prova foi ganha por Sarmento Rebelo, em 1 m 11,01 s. à frente de Paulo Fernandes, em 1 m 11,38 s. Em senhoras, triunfou Maria da Conceição Benard Guedes, em 1 m 21,23.

PUGILISMO

NO C. I. F.

Sob a direcção do antigo profissional, Armando Pons, vão começar, em breve, as aulas de pugilismo no Clube Internacional de Futebol, que deste modo inicia a sua actividade neste desporto.

Prova da A. F. Setúbal

Campeonato de juvenis

A contar para o campeonato de juvenis, da A. F. Setúbal, disputaram-se hoje os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

C. U. F.-Moitense 5-1
Luso-Montijo 0-0
C. Indústria-Pinhal-novense A 3-1

O VITÓRIA C. L. promoveu um festival de homenagem a Silva Santos e Simões da Silva

No campo do Vitória C. L. decorreu esta tarde um festival de homenagem a dois funcionários da A. F. L. — Silva Santos e Simões da Silva —, tendo, para o efeito, aquele clube elaborado um programa do qual constavam dois jogos de futebol.

O primeiro foi disputado pelas equipas do Vitória e do Oriental, sob as vistas de Oliveira Pinto e com as equipas assim formadas:

VITÓRIA — Raposo (na 2.ª parte, Juvenal); Roque (Gonçalves), Quintino, Martins e Teixeira; Penalva (Fernandes) e Acácio (Armando); Alfredo, Afonso, Campos e Gomes (Cabrita).

ORIENTAL — José Carlos (na 2.ª parte, Gama); Antunes, Maia, Fragona e Rocha (Eduardo); Serralha e Renato (Seixas); Grifo, Viarinho, Romão e Leandro.

Ao intervalo, 2-0 — golos de Campos e Gomes.

Na 2.ª parte, os donos do campo consolidaram a vantagem com mais um golo de Alfredo. Ao fim: Vitória, 3-Oriental, 0.

O Vitória conquistou a taça «Simões da Silva», que, a solicitação deste clube, foi oferecida ao Oriental pelo homenageado.

Seguiu-se o encontro entre as reservas do Benfica e do Belenenses, servindo de árbitro o sr. Agostinho Costa.

Os grupos formaram:
BENFICA — Abrantes; Adolfo, Germano, Humberto e Cruz; Santana e Calado; Martins, Baptista, Fernando e Nelson.

BELICENSES — Gomes; Assis, Albino Esteves e Alberto Luís; Murça e Ramos; Quim, Lobo, Caetano e Da Silva.

Na primeira parte, 1-1, golos de Fernando (Benfica) e Ramos (Belenenses).

Na segunda parte, registaram-se alterações nas duas equipas: Coimbra substituiu Caetano, no Belenenses, e, no Benfica, Severino, Yáuca e Diamantino entraram, respectivamente, para os lugares de Adolfo, Calado e Nelson.

JOGOS EM ESPINHO E NO PORTO PARA O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

Disputaram-se esta tarde dois encontros do campeonato nacional de futebol da II Divisão — o Sporting de Espinho-Sporting da Covilhã (atrasado da 6.ª jornada) e Salgueiros-Torres Novas (anticipado da 10.ª jornada — a do próximo domingo).

Do que se passou nos campos de Espinho e «Vidal Salgueiros», no Porto, damos a seguir breves apontamentos:

Espinho, 2-Covilhã, 1

Jogo em Espinho. Árbitro Caetano Nogueira, do Porto. As equipas formaram:

ESPINHO — Dias; Angelo, Alcobia, Silva e Massas; Quim e Inácio; Amorim, Jardim, Capitão-Mor e Luciano.

COVILHÃ — Arlindo; Coureles, Amílcar, Dui e Leite; Manteigueira e Augusto; Brás, Manaca, Maldeno e Cunha Velho.

Ao intervalo: 1-0 — golo de Al-

O BADALONA venceu o Benfica em basquetebol

BADALONA (Espanha), 8. — (R.) — O Juventud de Badalona venceu o Benfica, por 107 a 37 pontos, na primeira mão, da Taça dos Campeões Europeus, em basquetebol. Ao intervalo, a equipa espanhola ganhava por 52 a 15.

A equipa do Juventud, graças à sua superioridade técnica e rapidez nos passes, dominou a partida, mas os portugueses jogaram sempre com entusiasmo e energia nunca se dando por vencidos.

Os benfiquistas, porém, eram forçados a atirar a bola ao cesto de longe, devido à cerrada defesa dos espanhóis. O jogo foi disputado com correcção e constituiu um espectáculo de bom nível técnico.

Antes do início do jogo as duas equipas e a assistência observaram um minuto de silêncio em homenagem ao futebolista Luciano Fernandes, do Benfica.

A segunda mão será disputada em Lisboa na próxima quinta-feira.

cobia, aos 40 minutos. O resultado dos 45 minutos iniciais aceita-se pelo maior labor ofensivo dos locais, a despeito da boa réplica dos visitantes.

Na segunda parte, Brás e Luciano, aos 14 e 21 minutos, fixaram o resultado: Espinho, 2-Covilhã, 1.

Salgueiros, 2-Torres Novas, 2

Jogo no campo eng.º Vidal Pinheiro. Árbitro: José Moreira, de Braga.

As equipas:
SALGUEIROS: Américo; Pereira, Gabriel, Fernando e Borges; Edgard e Cláudio; Amadeu, Ernesto, Soares e Teixeira.

TORRES NOVAS: Sousa; Adelinho, Paz, Valdemar e Bruno I; Bruno II e Gamboa; Hugo, Baptista, Neto, Domingos e Maia.

As equipas apresentaram-se de braca deira preta pela morte de Luciano.

O capitão do Torres Novas ofereceu depois um ramo de flores à equipa do Salgueiros pela passagem do 50.º aniversário do clube de Vidal Pinheiro.

Ao intervalo, 1-2. Ernesto, aos 9 minutos, colocou a equipa da «casa» em vencedora. A equipa de Torres Novas empatou, aos 15 minutos, por intermédio de Baptista Neto. Um minuto depois, Hugo, colocou a sua equipa em vencedora, com a obtenção de mais um tento.

Na segunda parte, aos 10 minutos, Ernesto fez o golo da igualdade.

O final chegou com as duas equipas empatadas a dois golos.

O «Reus Deportivo» venceu a C. U. F. (3-1) em hóquei em patins

REUS (Tarragona), 8. — (F. P.) — Em encontro da primeira mão dos «quartos de final» da 2.ª taça dos campeões europeus, de hóquei em patins, o Reus Deportivo venceu a C. U. F. por 3-1 (ao intervalo 2-0). O jovem internacional Sabate teve uma brilhante exibição marcando os três golos da sua equipa.

O golo da C. U. F. foi marcado por Martins aos 4 minutos da segunda parte.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Foram recolhidos 44 sobreviventes do «Iraklion»

ATENAS, 8. — (F. P.) — Anunciou-se que 35 naufragos do «Iraklion» que se afundou no Mar Egeu, foram recolhidos pelos navios que participam nas buscas. Alguns encontram-se gravemente feridos.

Pouco depois, barcos gregos e o cargueiro soviético «Urisk» receberam a bordo mais nove naufragos do «Iraklion», incluindo uma mulher. Elevam-se assim, a 44, os sobreviventes recolhidos.

Foram também encontrados dois cadáveres.

Causou 65 mortos uma explosão num quartel turco

ANKARA, 8. — (F. P.) — Morream 65 militares e 27 ficaram gravemente feridos numa explosão, seguida de incêndio, registada esta manhã, num quartel de Dumlupınar, na Anatólia Oriental.

A explosão verificou-se numa camarata onde os soldados dormiam. Teria sido provocada por um destes, ao deitar gasolina numa salamandra, para reavivar o calor.

Vida Literária e Artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário do Comércio

N.º 436

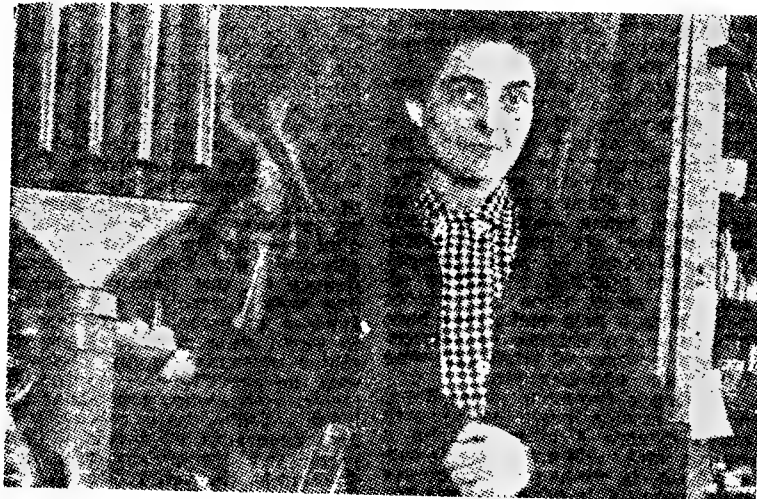
8-12-1966

CONSAGRAÇÃO DE DOIS GRANDES ARTISTAS

A pintora Helena Vieira da Silva, nascida em Portugal e sempre ligada ao nosso país por laços indestrutíveis, em que se incluem os de fiéis amizades, foi há pouco distinguida em França com o Prémio Nacional de Pintura — talvez o mais alto e prestigioso galardão mundial no domínio das artes plásticas. O maestro Fernando Lopes Graça teve agora a consagração do lançamento na Inglaterra de um disco em que foram gravadas algumas das mais representativas composições da sua vasta obra musical, apresentadas na série mundialmente conhecida dos discos Decca. E Vieira da Silva realizou, para ilustrar a capa do disco de Lopes Graça, um guache original que assinala a fraternidade dos dois artistas no prestígio e na irradiação das suas obras.

Destes factos nasceu a iniciativa de reunir nas salas da Academia dos Amadores de Música (Rua Nova da Trindade, 18-2.º, em Lisboa) uma exposição de quadros de Helena Vieira da Silva pertencentes a colecções particulares portuguesas e cedidas para este efeito pelos seus proprietários. A exposição foi ontem aberta ao público e estará patente naquele local até 14 de Dezembro, das 18 às 20 horas. E ontem, também, à noite, realizou-se na Academia dos Amadores de Música uma sessão consagradora em que se fez, perante assistência numerosa, a audição do disco Decca com obras de Fernando Lopes Graça, acompanhada da leitura de um comentário expressamente escrito para o efeito pelo musicólogo dr. João de Freitas Branco. O disco inclui duas composições magistrais: «Quatro Canções de Federico Garcia Lorca», interpretada pelo barítono Hugo Casares, com a participação do Conjunto Instrumental de Câmara regida pelo autor; e «Para uma criança que vai nascer», executada pela Academia de Instrumentistas de Câmara.

Finalmente, e a encerrar a sessão, assinalou o escritor e nosso prezado colaborador dr. Mário Dionísio o encontro dos dois artistas, proferindo as palavras que nesta página se transcrevem, como testemunho de relevante nível intelectual a que se associam todos os admiradores de Helena Vieira da Silva e Fernando Lopes Graça.



Vieira da Silva no seu ambiente de trabalho

A CARREIRA DA PINTORA

Maria Helena Vieira da Silva, filha do economista Marcos Vieira da Silva, e neto materna de Silva Graça, fundador de «O Século», nasceu em Lisboa, em Junho de 1908, e instalou-se em Paris em 1928. Em Lisboa, estudou com Armando de Lucena, e em Paris, ocasionalmente, com Bourdelle e Despiau, Dufresne, Friesz e Waroquier, Hayter, Léger e, depois, com Bissière. Expôs pela primeira vez em Paris, em 1933, na

galeria de Jeanne Bucher, que verdadeiramente a revelou (e ali voltaria a expor em 1937, 39, 47 e 51; tendo exposto na «Galeria Pierre» em 1949, 51 e 55). A guerra levou-a (e a seu marido, o pintor húngaro Arpad Szenes, com quem casara em 1930) a Lisboa e ao Rio de Janeiro. Em 1942 e 44 expôs nesta cidade, em 46 e 53 em Nova Iorque, em 50 em Estocolmo, em 52 em Londres, em 54 e 56 na Basileia, em 55 em Amsterdão, em 58 em Hanover. Esteve representada na Exposição «50 anos de Arte Moderna» (Bruxelas, 1958). Ilustrou as obras «Kô et Kô» (1933) e «Et puis voilà» (1951), editadas pela galeria de Jeanne Bucher; fez os cenários para «La Parodie» de Adamov (Paris, 1952), obteve o 1.º prémio com o projecto de uma tapeçaria para a Universidade de Basileia (1951). Está representa-

PIERRE-HENRY SIMON NA ACADEMIA FRANCESA

Largamente conhecido do público literário português, através das suas críticas sempre magistrais nas páginas de «Le Monde», e, em especial, dos leitores deste suplemento, onde são reproduzidas com frequência as suas crónicas, Pierre-Henri Simon teve recentemente a consagração a eleição para a Academia Francesa, onde foi ocupar a cadeira de Daniel Rops. Com particular satisfação se salienta aqui o facto, em devido tempo noticiado, visto que o escritor de tão brilhante prestígio é, de certo modo, um dos nossos colaboradores permanentes por efeito do contrato «Diário de Lisboa»-«Le Monde».

Elegeram Pierre-Henri Simon para o grémio dos «imortais», a Academia Francesa distinguiu um perfeito homem de letras na melhor tradição do seu país, com obra realizada em diversos géneros literários, mas em todos testemunhando uma unidade de espírito que advém de um apaixonado interesse por tudo o que envolve o homem do nosso tempo nas suas inquietações espirituais. A tempera do escritor está à altura da sua problemática e das responsabilidades intelectuais que em nome dela tem assumido.

Pierre-Henri Simon nasceu em Santonge, na Gironda, em 16 de Janeiro de 1903, e fez uma brilhante carreira universitária. Foi discípulo de Sartre na Escola Normal Superior, diplomou-se em Letras e ensinou sucessivamente em várias escolas da França e da Bélgica. Desde 1934 passou a colaborar assiduamente em várias publicações de nível in-

Lopes Graça e Vieira da Silva

U M novo disco de Fernando Lopes Graça. Uma capa expressamente feita para esse disco por Maria Helena Vieira da Silva. A audição do disco e o lúcido comentário que acabamos de ouvir ler. Uma pequena exposição da pintora, com peças de muito interesse, entre as quais o próprio guache original para a capa do disco que aqui nos trouxe.

Tudo isto tem para mim ressonância particular. Pessoal. Para mim, em Lisboa, hoje, 1966. Para mim, que não estou do lado dos

artistas que se queixam do público nem do lado do público que se queixa dos artistas. Para mim, que, apaixonado, como talvez sai-

O que não é fácil. O que é cada vez menos fácil. Com entusiasmo ou desencanto, perplexidade muitas vezes ou simples expectativa.

por MÁRIO DIONÍSIO

bam, de palavras e cores — e dos sons também, ainda que o não saibam — e consciente do papel que a arte representa na vida de todos nós, tento entender uns e outros e, através deles, entender-me.

Vejo, ouço, leio. Volto a ler. Volto a ver e a ouvir. Procuro. E agarro-me — é o termo — ao que oferece ou me parece oferecer (jogo arriscado) possibilidades mais possíveis de ficar porque mais autenticamente corresponde, ou assim julgo, ao que somos todos, com satisfação ou amargura, queiramo-lo ou não, nesta longa época de crise, em que tudo está em constante e demorada destruição interior e nessa mesma destruição certamente busca a sua via-muitas-vias de construir-se.

Entre o que muito possivelmente ficará e nos ajuda a ficar-continuando, estes dois nomes: Fernando Lopes Graça e Maria Helena Vieira da Silva.

De Fernando Lopes Graça não será preciso dizer mais nada, sobre tudo nesta Casa, onde ele tem despendido tanto da sua actividade e daquela generosidade na sua forma mais alta, que se chama fraternidade. Repetirei apenas o que já confessei algures. Que a ele devo ter um dia compreendido a monstruosidade que seria «uma vida sem música». No meu caso pessoal, seria impossível dizer mais.

De Vieira da Silva, esta bela exposição suficientemente fala. E talvez chegue para mostrar como é ela uma artista tão portuguesa na pintura — apesar de se ter nacionalizado francesa em 1956 — como Graça o é na música. As mesmas raízes, um mesmo ar que se respira, aquele «nós» que somos nada a nós mesmos porque a parte de nós tem a terra e ou-

«Diálogo em Setembro» Páginas de um novo livro de Fernando Namora

Por estes dias próximos será apresentada nas livrarias mais uma obra de Fernando Namora: «Diálogo em Setembro». Deu-se notícia recente, neste Suplemento, do significado desse livro, que vai traduzir uma experiência original de ficção e realidade conjugadas na nossa literatura de hoje. Fernando Namora quis trazer aos leitores de «Vida Literária e Artística» uma ante-apreciação da obra, nas reveladoras páginas que a seguir transcrevemos.

Desço ao átrio do hotel, apetece-me um café. Ao fundo das escadas, uma jovem mãe incita o seu dez-réis-de-gente a trepar os degraus — upa!, upa! —, e a garotinha, ainda medrosa e incrédula no primeiro degrau, afoita-se depois, dispensando os dedos da mãe, até que o espanto da vitória a faz suspender o arrojo, olhando-nos com surpresa. A mãe aplaude. E ela, agora confiante e tão feliz, aplaude também São de um louro sedoso e desmaiado os seus cabelos. Seria bom afagá-los. As faces, abonecadas, têm uma

pele muito branca, que apenas se aviva nos pómulos rechonchudos. A jovem mãe levanta-a nos braços. «A minha filha é uma valente!» Os risos de ambas fundem-se. E depois a novidade e a festa repetiram-se para um homem que saía do elevador: — Vem ver, Marcel, a tua filha já sobe os degraus sozinha, é uma valente!

Reparo, nem sei porquê, na recepcionista. Vejo-lhe o braço es-

(Continua na página seguinte)

(Continua na pág. central)

(Continua na 1.ª página)



PIERRE HENRI SIMON

recentemente eleito membro da Academia Francesa para a vaga de Daniel Rops.

A influência arábica em Português e o «Diário» da viagem de Vasco da Gama

Ao tentar sistematizar a influência da língua arábica no vocabulário português parece dever assinalar-lhe três aspectos, com base nas regiões onde ela se ve-

rificou: o hispânico, o marroquino e o oriental.

Destes, sem querer afirmar que

(Continua na 3.ª página)

[Continuação da página anterior]

quecido sobre o balcão, um papel a desfalecer-lhe nos dedos. Ela não sorri, nem coisa nenhuma. Dir-se-ia ausente ou fascinada. Nesse momento, para ela, só existe no mundo o grupo da mãe e do homem jovens que aplaudiram uma filha valente. A ausência dura, porém uns instantes. O telefone retine, agride, protesta. E o braço automatizado obedece ao chamado, num gesto sem docilidade nem revolta, enquanto a expressão da rapariga, essa sim, se anuvia de fúria.

Apenas uma menina que subiu três degraus. E foi aplaudida. E sentiu, tal como a mãe, o receio, o espanto e a alegria do triunfo. Mas o sabor da vida é feito destas coisas. As Alphavilles não as têm.

Cúmplice das reacções da recepcionista, sento-me à sua beira, numa das cadeiras do átrio. Talvez para que a cumplicidade não acabe tão depressa. Penso na ternura. Penso nas Alphavilles, na paradoxal aridez do mundo fértil, na paradoxal incomunicabilidade do mundo que facilitou a comunicação, e penso nas fábulas de Saint-Exupéry: «É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.» Penso, em suma, na maneira como a ternura se manifesta, ou se ilude, ou se desperdiça. Gostaria de contar à rapariga episódios de nada acontecidos nas vésperas, durante a viagem afovejada pelo Midi francês, e que a memória, decerto a despropósito, me trouxe agora à flor das ideias. A memória, porém, sabe o que faz. E, às vezes, é bom recordar: nem que seja só por recordar: deixam-se flores nas páginas do livro que nos descreve.

Imaginemos, então, que venho por uma dessas estradas do Sul da França, que imitam a Ibéria, tanto na paisagem como na solidão, na esteira de camiões que têm a altura de prédios, rolando adormecidos sob a anestesia da distância e da monotonia, imaginemos os restaurantes isolados que nos vêm convidar ao caminho para um *buffet* servido como quem lança vianda numa furda — despachar e andar — ou para um leito de caserna, de asseio duvidoso, que a maioria das vezes já está ocupado pelos tais homens de tronco soberbo que guilam os camiões, bojos de cidades («Tout complet, Monsieur!» — um «complet» dito com uma indiferença que desabriga), imaginemos as noites que tornam as estradas mais longas, o cortejo de camiões mais infundável, e maior o desejo de uma cama, de um oásis, mesmo que duvidoso — até que, por fim, alguém nos diga, mesmo sem prazer nem entusiasmo: «Sim, há um quarto vago. E também para jantar?» Porque no jantar vai o ganho; ou se acrescenta o ganho.

Era, pois, um pequeno e sujo hotel à beira da estrada. O sol tórrido morara durante o dia no quarto abafado, e, antes de nos resignarmos à farnalhe e à insónia, apetecia demorar o serão no piso térreo, ocupado pelo bar-restaurante, onde a brisa nocturna corria da entrada directamente para o quintal.

A freguesia deitara-se já. Lá fora, os camiões lado a lado, num sono profundo, como profunda era a noite, apenas o pirilampo dos faróis a assinalar-lhes o vulto monstruoso. No primeiro andar, os homens de tronco soberbo que, mal a alva clareasse, os guilariam de novo até à posta seguinte. Para esses, não existia calor nem insónia; por muito que o suor lhes afrontasse os músculos varonis e os mosquitos investissem, em zoadas sucessivas, a fadiga era mais forte. Dormiam como pedras.

No bar-restaurante, pois, éramos nós e um casal italiano os sobreviventes. A patroa, de gestos distraídos, limpava e relimpava a baixela, enquanto ia seguindo o programa da televisão. Quando o cozinheiro, palitando os dentes, veio lá de dentro para se lhe associar, agora que terminara a sua lida, ambos comentaram as imagens. E comentavam-nas com mulo. Aquilo era um programa para civilizados e eles como civilizados reagiam. Também eu me fui sentindo seduzido por aquela subtil e engenhosa interpretação do quotidiano através de desenhos que a ágil câmara animava. O ritmo e as mudanças de plano eram

vivíssimos. Quando se impunha, aparecia o rosto comunicativo do locutor, olhos nos olhos dos espectadores, sem um gaguejo ou um cabotinismo na fala, sem o amaneiramento das vedetas de patato. Depois, seguiram-se as actualidades, e nessa altura o locutor foi rendido. Este segundo tinha a voz mais cheia e vibrátil e graduava-a com emoção. Éramos levados a supor que ele participava dos acontecimentos que narrava, e nós próprios, sob esse clima de convicção, também nos sentíamos heróis ou testemunhas do que as imagens iam revelando.

Tem magia, a televisão. É o mundo em nossa casa. Eu, que a abomino, tão usurpadora tem sido dos nossos hábitos, do que nos restava de convívio, quando o dia chega ao fim e nos espera um familiar, um livro, um desenferujar de ideias numa roda de amigos, eu que abomino acho-me a não saber resistir-lhe, mesmo quando me agonia.

Por isso, ali estava eu, de pescoço torcido, a tentar não perder um fotograma. E não era eu o único a ginasticar o pescoço para não perder pitada. O mesmo acontecia ao casal italiano. Ele, fortalhez, a cinza a matizar-lhe as têmporas, numa meia-idade ainda com verdor; ela, um trapo enrugado. Só ossos. Só pele ressequida. Muito pintada, a pintura escurcia esses olhos embaciados pelos anos e pelo vício, essa boca líbrica que o «báton» ensanguentava, a lembrar os bordos de uma ferida que não cicatriza.

Bebiam e fumavam como danados. O mesmo gesto que levava outro cigarro à boca advertia a patroa para mais uma dose de cervejas ou de conhaques. E, nesses momentos, a mulher olhava-nos sem nos ver. Pesavam-lhe as pálpebras carregadas de sono e de desejo. Oscillava-lhe a cabeça de ave depenada, pois a mão que fazia o gesto, ou o confirmava, deixara de apoiar. Mais cervejas, mais conhaques. E de novo a televisão. Decifrei, por fim, uma frase que ela repetia ao companheiro: «Vamo-nos deitar, querido.» Ele fingia-se desentendido: «A cerveja é boa. Repara que a cerveja é boa.» E erguia o copo numa saúde. A mulher, numa docilidade dorida, levantava também o seu, e assim lhe chocalhavam no pulso os berloques e as pulseiras. Daí a pouco, insistia: «Vamo-nos deitar, querido.» O homem dava um estalo com os dedos, a patroa acudia com mais duas cervejas ou um maço de cigarros. «Têm aqui uma boa cerveja. Bebe, que tens sede.» Ela, assentindo, fazia por sorrir. O sono, a embriaguez, o desejo frustrado, partiam-lhe o sorriso ao meio.

Depois, um bicho negro, vindo do ar ou do chão, pousou-lhe nas espáduas nuas. Era negro, o bicho, e de patas sólidas e inquietas. A mulher não o sentiu, mesmo quando ele lhe passeou os ombros, subindo, descendo, até se decidir pela nuca. «Querido, temos de nos levantar às cinco da manhã. São horas de nos deitarmos.» E a voz enrouquecida tinha um apelo luxurioso. «As cinco?» A mão esguia e descarnada da mulher estendeu-se para a mão do companheiro. Os dedos de ambos encontraram-se, os dele esquivos e enojados, e por último o homem valeu-se do copo da cerveja para

Ciclo cultural em Alhandra

Principiou na passada terça-feira, em Alhandra, comemorando os aniversários das agremiações locais Sociedade Euterpe Alhandrense e Alhandra Sporting Club, um ciclo de palestras seguidas de colóquios organizado pelas respectivas comissões culturais. A palestra de terça-feira última foi realizada pelo maestro Fernando Lopes Graça sobre «Música»; na sexta-feira da semana próxima, 16 de Dezembro, fala Alexandre Cabral de «Literatura», realizando-se na mesma oportunidade a homenagem dos alhandrenses a Ferreira de Castro, que estará presente na sessão. Seguem-se ainda, em 21 de Dezembro, uma palestra sobre «Medicina Desportiva», pelo dr. Silva Rocha, e, em 27 deste mês, uma palestra sobre «Teatro», pelo actor Fernando Gusmão.

lhe evitar a carícia: «A tua saúde!» E a mulher resignou-se: «A tua saúde, querido!» Mas já era uma voz despojada de meiguice e de esperança. Ir-se-iam deitar, decerto. Quando as pálpebras da mulher se tivessem fechado de vez sobre os olhos mortuos. Então, já não haveria convite.

Mas eu pensava na ternura. Era de ternura que queria falar-te, jovem recepcionista de um hotel de Genebra, e não dos seus destroços. Dá-me outra oportunidade e, depois, se te desiludir ou se não tiver sabido explicar-te o que eu próprio não soube entender, será a tua vez de me falares de ternura. Mas da ternura da gente de Genebra. Gostaria que me dissessem se lhe facilitam ou embaçam a expressão.

Volta então daí comigo às estradas apinhadas do Midi, rota do Sol, quando se cruzam os que chegam e os que partem, que o Estio é sempre mudança e a impaciência de uns e outros mais os confunde, e imaginemos de novo os tais pequenos hotéis que começam a aliciar-nos um quilómetro antes para, afinal, nos fecharem a porta. Um desesperante «Tout complet, Monsieur», que representa, sabe-se lá, uma noite sem tecto, jornadas que não acabam, fadiga que nos faz ébrios — e imaginemos, por fim, uma morada dentro de um parque gracioso, que tudo é gracioso quando tem árvores, arbustos, flores e um leito vago: uma morada e um dístico a prevenir-nos que conseguiremos um agasalho marroquino. Interior, com efeito, a remediar a ambiência árabe, tudo por obra de uma decoração apressada e barata que dissimulava uma casa de campo da velha França. Genuíno, o odor. Denso, perturbante, sem chegar, porém, ao enjoativo. Uma mistura de atmosfera perfumada e de condimentos fortes, cuja origem estava, desde logo, à vista: na carne que estrugiu, chiando e fumegando, por debaixo de um telheiro. Quem esperava o pitéu a desoras era uma matilha jovem. Espreitamola por uma nesga do reposteiro: numa sala interior, essa ainda mais odorata que ele, lá em cima, a levante e arabizada, sentados em almofadas rasteiras e numa promiscuidade de orgia, os convivas cumpriam o rito dos aperitivos. Ali, sim, a atmosfera de incenso nauseava. Calcule-se ainda a farfalhada de vozes e de risos, tendo como fundo a melopeia árabe de um gira-discos.

Tirada a limpo, a nossa situação resumia-se nisto: um leito, sim senhor, e nada de ilusões quanto a dormir. Mas que viesse o leito. A estrada, a noite infundável, em cujas artérias pulsava um mar longínquo e ofegante, seriam menos suportáveis.

Entretanto, Lyon de Castro, que gosta das coisas bem explicadas e nunca o embaraço lhe gorou a curiosidade, entrou de conversa com a dona da casa.

— Que quer o senhor? Os Franceses vão sendo expulsos, á boa ou á má cara, dos países que colonizaram. Tivemos de regressar e regressar como intrusos. Cá por mim, aprendi cozinha lá em baixo e sei quanto os meus compatriotas se pelam pelo exótico. Comprei esta velha casa e transformei-a num hotel a fingir de marroquino. Sento os clientes em almofadas, dou-lhes comida que eles não comem todos os dias. E, geralmente, embebedo-os. É a vida.

— E... quanto a este ruído? Temos de o ouvir por muito tempo?

— Nunca se sabe. O que posso fazer é calar a musica. Eles nem darão por isso.

O novo dia acordou cedo e limpo. Pela janela, entrava o cheiro bom das árvores orvalhadas. Descemos á saleta do pequeno almoço. A noite ou a madrugada pareciam ter absorvido o odor da casa, purificando-a. Leite, legítima leite provinciano, mungido há uma hora ou segundos antes. E torradas. Coisas verazes e saudáveis.

Que seria feito dos parodistas? Os carros ainda os esperavam na cerca. Esperá-los-iam, pela certa, dia adiante Belos carros, de estilo doidivas.

Eis, porém, que descia do andar de cima o primeiro casal do bando. Que madrugada, para quem se roa daquela maneira! Ela vinha a lacrimejar. Mal se penteava. O rosto ainda adolescente amarranhado da noite. Senta-

ram-se na mesa do fundo. Amuados beberam a chávena de chá, um amuo de ressaca e de agonia.

A rapariga bebia e meditava. Ele fazia rodar uma moeda no tampo da mesa sempre de olhos baixos. Só os ergueu para chamar a *pied-noir*. Abriu a carteira, pagou a conta. A rapariga já lá a caminho da porta. Ouvimos-lhes os passos na cerca, o cascalho e as folhas secas rangiam debaixo dos pés. Da nossa mesa, porém, continuávamos a vê-los. Tão juntos e tão solitários. Tão definitivamente desavindos.

Mas, de súbito, alguma coisa aconteceu: uma palavra. Apenas uma palavra breve e mágica. Ambos, a dizê-la e a interpretá-la, correram um para o outro, misturando-se num abraço.

Ainda não era este o episódio que te agradaria ouvir, jovem recepcionista de um hotel de Genebra, um hotel de velhos cuja ternura não é a que poderás entender ou desejar. Mas estes acasos de viagem, que nem sei ao certo o que exprimem (será mesmo ternura?), aconteceram há dias. Associa-os, por isso, á minha presença em Genebra. E deles que me apetece falar.

Mas diz-me tu agora: que voz tem a ternura na tua cidade? É que não a vi ainda manifestar-se (salvo na criança que foi vitoriosa porque subiu três degraus — e seriam os pais suíços? —, salvo no rosto de Isabelle Vichniac, a fulgurar com a carícia do marido, aquele fulgor que nos faz desejar suscitarlo em todas as pessoas — mas Isabelle e Jacques são russos, são eslavos, patéticos como os Ibéricos, vivem tudo com entusiasmo, não desperdiçam um milagre de nada). Não vi ainda a ternura em Genebra, pelo menos daquele modo que dissolve a indiferença dos estranhos.

Repara: em França, digamos em Paris, passeamos pelas ruas, entramos num café, sentamo-nos num jardim, e a ternura respira-se. Ouve-se, pois que é música: sente-se, pois que é hálito e perfume. Em todo o lado, as falas dos casais modulam-se com meiguice, as mãos dão-se realmente para se unir, para misturar amor, tranqüilidade, segurança, os beijos são carinho que não molesta, mesmo quando os sentidos se afervoram. E é uma ternura que não se monotona. Repete-se e é sempre nova. Descobrimo-la de cada vez.

Em Genebra, as falas têm também essa tal melodia que pode ser a voz do afecto, mas parece-me antes um hábito. Noto severidade nos casais. Ou a aridez das coisas que se fazem e se dizem porque já se fizeram e disseram no dia anterior. O coração não se renova. Não as desarruma. Se eu chego á rua, talvez uma cortesia me responda a uma dúvida confessada a um desconhecido, talvez me receba um sorriso, mas que logo se apaga. A cortesia e o sorriso foram um jeito adquirido, um modo de se ser civilizado. Nada mais do que isso. Continuaremos estranhos. Eles têm a sua vida; eu tenho a minha. Os verdadeiros latinos não se bastam com isso.

Vai para um ano, residia uma das minhas filhas em Lausana. Ela é emotiva, espontânea, um nada lhe agride ou afaga a sensibilidade. Os meses passavam e as pessoas do prédio, situado num bairro quase aldeão, cruzavam-se com ela na rua, nas escadas, nos jardins-miniaturas onde se prolonga a atmosfera doméstica, e embora lhes inchasse o nariz bisbilhoteiro á caça de uma novidade, nem uma palavra hospitaleira. Se, mal a noite começava, um ruído imprevisto ofendia o silêncio, um objecto que caísse, uma torneira que gorgulhasse, logo o vizinho do andar de baixo batia ameaçadoramente no tecto, como quem refila: «Parem com isso, selvagens!», e não hesitava mesmo em amedrontar pelo telefone: «Vou chamar a polícia!» A polícia, aliás, é ameaça que está na ponta da língua de todo o suíço. Que, no espelho de uma farda, mira, delicioso, a sua autoridade. Querem um suíço feliz? Presenteiam-no com uma farda, bandeirolas, fanfarras. Isto num país onde a paz decidiu construir a sua casa.

Ora, no prédio, como seria de prever, havia uma porteira. Mas uma porteira suíça, entenda-se, que, nos dias de festança mais gaúda, não dispensava um casaco de peles. De manhã, passeava a vassoura na escada: á tarde, até

o marido recolher, ia para o botiquim acamarar com os amigos. Calhou a minha filha ter para com ela algumas gentilezas; umas prendas, um lugar oferecido no automóvel quando a encontrava numa estação de autocarro, miudezas do quotidiano que, sem se dar por isso, derretem o gelo das pessoas. Chegou o Verão, minha filha disparou para Lisboa. No regresso a Lausana, trazia consigo todo o calor meridional, ávido de espantar os laços ainda frios da sua vizinhança. Foi a porteira o primeiro rosto conhecido, e a minha filha logo se lhe dirigiu como quem reencontra uma velha amizade. Iam, enfim, permutar uma manifestação carinhosa, após essa temporada de ausência. E que fez a porteira? Que disse a porteira? «Bom dia.» E, voltando a cara, foi á sua lida. Para ela, nada acontecera de extraordinário.

No entanto, Lausana é um presépio que nos convida de longe. Uma cidade graciosa, empoleirada em colinas, toda ela um miradouro sobre a placidez romântica do lago. A natureza devia suavizar as gentes, solidarizá-las numa colmeia de afectos. Porém, entre os tufos de verdura que baliçam a estrada marginal de Ouchy para diante, o que vemos são moradias acasteladas, fortins de solitários, onde Charlie Chaplin e outros que tais contam o seu dinheiro e se entediam, sempre de reposteiros corridos, não vá algum passante deitar-lhes mau olhado.

Um dos pormenores que, em Lausana, depressa me reclamaram a atenção foram os rectângulos, traçados a tinta branca, que, de esguicha, demarcam o espaço vital de cada automóvel e lhe registam a respectiva matrícula. Em vez de o cidadão se agastar na procura inútil e desordenada de um pouso onde arrumar a viatura, paga ao Município uma taxa, aluga um rectângulo a que chame seu e ali o espera, sem quezília e haja que aperto houver, um oásis. O seu oásis. Tudo certo. O Suíço é previdente e arreda os sarilhos da vida. Tão previdente que mantém nos porões da montanha abrigos e reservas de alimentos, diariamente renovadas, para o caso de uma guerra atómica... Mas o tal rectângulo individual, no coração da via pública, não significará algo mais do que esta bossa para regulamentar o que parece irregular, par impor ordem ao que, alhures, é anarquia? Após uns dias de Lausana, o meu agrado pela iniciativa afrouxou. Pareceu-me que ao individualismo suíço não lhe chega manifestar-se portas adentro: até na rua ele vai expandir-se. Como quem diz: este é o meu automóvel e este o lugar que eu pago para que nenhum outro o dispute. Ambos me pertencem.

E, no entanto, jovem recepcionista, somos uma parte viva: a que procura o afecto, e outra fibrosa: a que o recusa. A fibrose é progressiva, se não a atalham a tempo. Por isso, morremos todos os dias. E, nas cidades, podemos sentir que morremos a todas as horas.

Quadros de Félix Rodrigues na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Na terça-feira passada abriu ao público, numa das salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de quadros a óleo do pintor Félix Rodrigues, sob o título «Paisagens Artísticas de Portugal». Esta exposição, que estará patente ao público, com entrada livre, numa das salas do rés-do-chão, das 15 ás 20 horas, encerra-se no dia 15.

Autodidata e trabalhador, Félix Rodrigues tem vindo a realizar com devoção rara e tenacidade exemplar uma obra de pintura que revela indiscutíveis qualidades, embora com discutíveis processos e técnicas. A exposição tem sido muito visitada, consagrando o esforço do artista nas horas que lhe restam do trabalho quotidiano na indústria gráfica.

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Nvas Andanças do Demónio» — contos de Jorge de Sena

Quando veio a público, em 1960, o livro de contos «Andanças do Demónio», de Jorge de Sena, a crítica assinalou com destaque esta obra de uma personalidade literária multimoda, que vai da poesia ao ensaio erudito, do teatro à historiografia da literatura — em todos os casos assinalando qualidades excepcionais. Em «Nvas Andanças do Demónio», agora publicado pela *Portugália Editora*, Jorge de Sena, reafirma-se como contista de dotes originais e raros de efabulação, de estilo fluente, de audaciosa temática, de psicologia complexa e variada.

Como se salienta na sua apresentação: reúne o autor neste volume uma colectânea de narrativas em que a visão poética, o realismo descritivo, a História e a fantasia se combinam diversamente para criarem estranhos mundos de dramatismo e de sátira. A velha Índia bramânica; Roma e as origens do Cristianismo; uma Idade Média fantástica e erótica; Camões, velho e doente, escrevendo as redondilhas imortais de «Sobre os Rios»; as memórias de um criminoso de guerra alemão; acontecimentos misteriosos numa pousada no fundo da província portuguesa; um par de amantes — eis pontos de partida para orações em que as experiências de narração, a

profundidade psicológica, o humor, a pungência dramática, servidos por um refinado domínio do estilo, se conjugam para proporcionar ao leitor a revelação de insólitas profundezas da vida humana, a cuja descoberta se ficará perplexo e fascinado.

Os diversos episódios que compõem esta obra, pela diversidade e riqueza das suas fontes temáticas — quer de carácter histórico ou tradicional — sucedem-se e entrelaçam-se em ritmo alucinatório, em associação imprevisível, e ficarão a atestar uma das vozes mais densas e originais da nossa literatura contemporânea.



JORGE DE SENA

NOTAS DE LINGÜÍSTICA

(Continuação da 1.ª página)

estejamos muito adiantados a respeito do segundo, posso afirmar que o menos estudado deve ser o terceiro, apesar dos trabalhos de Dalgado e de certos artigos do *Hobson-Jobson*. Tal pobreza, além da falta de interesse, ou de oportunidade, dos especialistas, pode atribuir-se também à carência de textos quinhentistas relativos ao Oriente entregues aos prelos, dificuldade que só de há pouco mais de uma dezena de anos para cá

tem estado a ser vencida, graças aos esforços de Boxer, Silva Rego, Luciano Ribeiro e de alguns outros investigadores.

O estudo desses textos, julgo, não trará só importantes revelações para a história da acção dos Portugueses no Oriente, pois creio que neles algo mais se encontrará quando olhos agudos, ao serviço de espíritos sagazes e solidamente armados de erudição, conseguirem surpreender e estudar as novidades linguísticas que os respectivos escribas neles registaram. No entanto, convém não esquecer textos de há muito publicados e conhecidos, como, por exemplo o célebre *Diário da Viagem de Vasco da Gama*, redigido, segundo algumas opiniões, por certo Alvaro Velho. Anote-se, a propósito, a falta que faz um estudo atento da linguagem dessa obra.

Se, como tudo leva a crer, esse *Diário* foi escrito por um dos intérpretes da Grande Viagem, e mesmo durante ela, pode-se afirmar que temos aí o primeiro documento português hoje conhecido sobre as terras de além-Cabo das Tormentas, para mais, documento escrito por quem lá esteve e onde teria registado, embora em estilo telegráfico, o que mais teria impressionado o seu espírito de homem do extremo ocidente de visita a região exótica, numa época em que as possibilidades de aproximação rápida entre os povos ainda eram vencidas pelas distâncias. Não admira por isso que também estejam aí as primeiras notícias do novo tipo de importação lexical da língua dos Mouros.

Na verdade, alguns são os arcaísmos documentáveis nesse utilíssimo relato, mas alguns são anteriores à Grande Viagem. Lembremos, entre outros nessas condições, *agomia*, *almizquere*, *arratees*, *brasil*, *metical*, *tâmara*, *xarife* e *zavra*. A estes juntem-se *azougue* e *beijom*, se bem que no meu *Dicionário Etimológico* estas palavras apareçam documentadas com o texto do *Diário*, ao passo que a variante *benjoim* aparece aí abondante com texto de 1499; é que, por um lado o à-vontade com que os dois vocábulos aí são utilizados e, pelo outro, a bem concludente razão de em castelhano serem anteriores às datas que lhes apontei em português, bastam para nos imporem a convicção da sua maior antiguidade entre nós.

Novidades vocabulares só lá encontrarei duas, como julgo: *banar*, com as variantes *bachar* e *pachar* (o mesmo que *baar*, unidade de peso para certas substâncias) e *collytam*, em vez de *collytam*, grafia de *sultão*, então claramente neologismo, aspecto que ainda conservava pouco depois em texto de Valentim Fernandes.

Como julgo, teriam sido estas as primeiras do enorme e variado espólio lexical que a Língua Portuguesa foi receber no Oriente. Oxalá em breve se desenvolva, por intermédio de portugueses, o estudo do orientalismo no nosso vocabulário, certamente um dos mais significativos capítulos da História da Língua Portuguesa, mas que tanto interessa ao estudo da presença da nossa civilização noutros continentes.

JOSÉ PEDRO MACHADO

ESCAPARATE

(De 27 de Novembro a 3 de Dezembro de 1966)

Autores portugueses

Título — «A Traição de uma Lírica Popular Portuguesa antes e depois dos Trovadores».
Autor — Firmino Crespo.
Editor — Autor.
Número de páginas — 56.
Preço — 25\$00.

Título — «Filologia e Filosofia. Temas de Filologia e Filosofia Portuguesa».
Autor — Pinharanda Gomes.
Editor — Pax.
Número de páginas — 173.
Preço — 27\$50.

Título — «Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias».
Autor — Fernando Pessoa.
Editora — Artica.
Número de páginas — 381.
Preço — 60\$00.

Título — «16 Novelas Históricas Portuguesas. De D. João à Restauração».
Editora — Estúdios Cor.
Colectão — Cor de Bolso, 24.
Número de páginas — 240.
Preço — 20\$00.

Título — «Os Melhores Contos de Kafka».
Autores — Armando Ventura Ferreira e A. Serra Lopes.
Editora — Arcádia.
Colectão — Antologia, 13.
Número de páginas — 207.
Preço — 35\$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Fenómeno Guerra».
Autor — Gaston Bouthoul.
Tradutor — António Simões Neto.
Editora — Estúdios Cor.
Colectão — Ideias e Fórmulas, 3.
Número de páginas — 341.
Preço — 45\$00.

Título — «A Batalha da Resistência».

Autor — Blake Ehrlich.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.

Editora — Livros do Brasil.
Colectão — Vida e Aventura, 11.
Número de páginas — 276.
Preço — 50\$00.
Título — «O Ingénio».
Autor — Voltaire.
Tradutor — João Gaspar Simões.
Editora — Inquérito.
Colectão — Os Melhores Romances dos Melhores Romancistas, 17.
Número de páginas — 245.
Preço — 30\$00.

Título — «Chamem-me Gantenbein».
Autor — Max Frisch.
Tradutor — Maria Assunção Pinto Correia.

Editora — Arcádia.
Colectão — Encontro, 42.
Número de páginas — 395.
Preço — 50\$00.

Título — «A Televisão».
Autor — Th. de Gahana.
Tradutor — Maria Antónia B. de Sousa.
Editora — Estúdios Cor.
Colectão — Col. Diagramas, 41.
Número de páginas — 134.
Preço — 20\$00.

Título — «Teoria e Prática da Psicanálise».
Autor — Lawrence S. Kubie.
Tradutor — Ramiro da Fonseca.
Editora — Livros do Brasil.
Colectão — Enciclopédia LBL, 35.
Número de páginas — 237.
Preço — 20\$00.

Título — «A Igreja Chamada à Coragem».
Autor — Eichinger, M. Boegner e F. Perroux.
Tradutor — Maria Eugénia Sá da Bandeira.
Editora — Livraria Moraes.
Colectão — Círculo do Humanismo Cristão.
Número de páginas — 113.
Preço — 25\$00.



some... multiplique...

...as suas economias

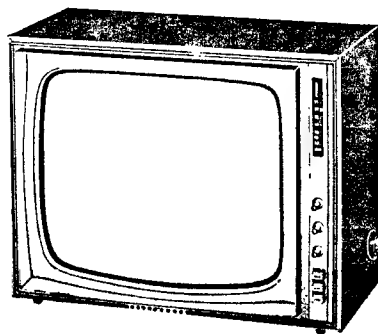
COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA



GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores

MELHORES PREÇOS

ARMAZENS CANCELA

C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

TELEFUNKEN

LOPES GRACA E VIEIRA DA SILVA

(Continuação da 1.ª página)

tra os parentes» que o Fernão Lopes lembrava no século XV e que, mesmo neste século, em que a arte inevitavelmente se internacionaliza, continua a ser o oculto filão de que todo o universalismo se nutre. De que parte. E a que, de certo modo, sempre volta. Mesmo na arte mais rigorosamente abstracta, essa água das raízes nunca seca. Quando se trata de arte, é evidente. De arte: expressão do homem e poderoso agente de humanismo, ainda quando o artista se ri dele — essa aspiração «ultrapassada»... — e tudo faria para destruí-lo se o pudesse fazer sem destruir-se. Mondrian só poderia ser holandês, Vedova ou Birolli italianos, Estève ou Bazaine franceses, Lansky russo, Zao-Wu-Ki chinês. Também Lopes Graca e Vieira da Silva só poderiam ser portugueses. E é preciso talvez — já uma vez o disse — conhecer e amar Lisboa para sentir a pintura de Vieira da Silva até ao fundo (embora a artista não aceite inteiramente a influência de Lisboa na sua obra com a força decisiva e mais ou menos constante que nela suponho ver); é preciso ir ao miradouro de Santa Luzia ou ao Jardim das Janelas Verdes, olhar Lisboa do meio

a atmosfera, a luz, a recôndita motivação de muitas das suas telas, em Lisboa. Para penetrar um pouco nos caminhos do seu sonho e no seu tom pessoalíssimo de narrá-lo e de explorá-lo, talvez interesse saber que começou por estudar piano, que aos cinco anos de idade assistiu em Londres a uma visão perturbadora — o *Sonho duma noite de Verão* de Shakespeare —, que, aos catorze, lhe foi parar às mãos o *Manifesto do Futurismo* de Boccioni. Em 1928 foi viver para Paris, onde estudou com os escultores Bourdelle e Despiau, os pintores Friez, Léger, Dufresne, Warroquier, Bissière, o gravador Hayter. E lá ficou. Mas, como disse Jean Grenier, se Vieira da Silva «teve professores, não teve mestres».

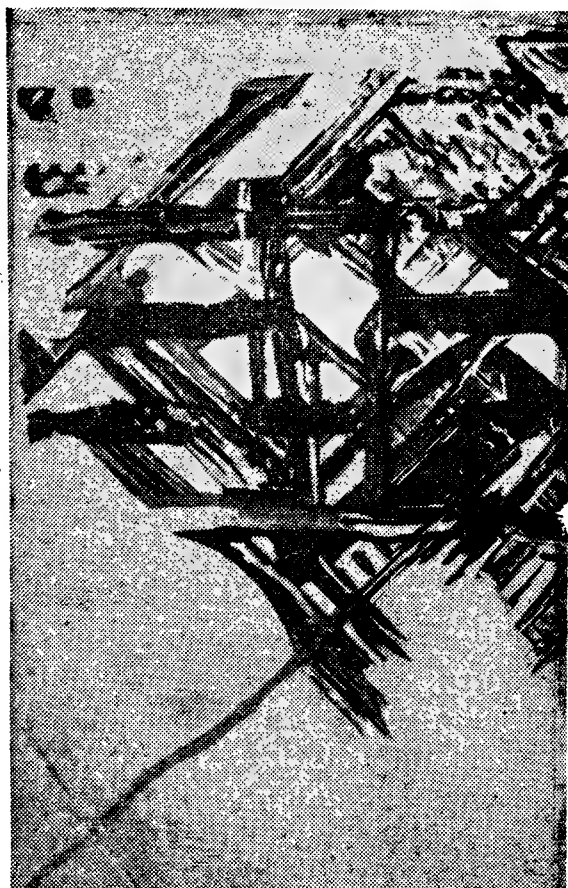
Com efeito, a sua obra iria tomar um cunho tão pessoal, uma tão marcada originalidade de concepção e execução que acabaria por tornar-se em pouco tempo numa das mais significativas e inconfundíveis de toda a pintura dos nossos dias. Poder reconhecer-se entre mil quadros um Vieira da Silva e em cada um deles alguma coisa diferente explica a glória universal de que hoje desfruta, o interesse dos colecionadores e o interesse dos «marchands», que, se nem sempre são

por críticos de reconhecida autoridade. E devem lembrar-se, entre as apreciações que de portugueses mereceu, a conferência que João Gaspar Simões lhe dedicou — e ao marido, o pintor húngaro Arpad Szênes — em 1936 e o importante estudo, de 1958, de José-Augusto França. Última notícia do seu triunfo que, há dias, todos recebemos com compreensível jubilo: o Prémio Nacional de Pintura que a França acaba de atribuir-lhe.

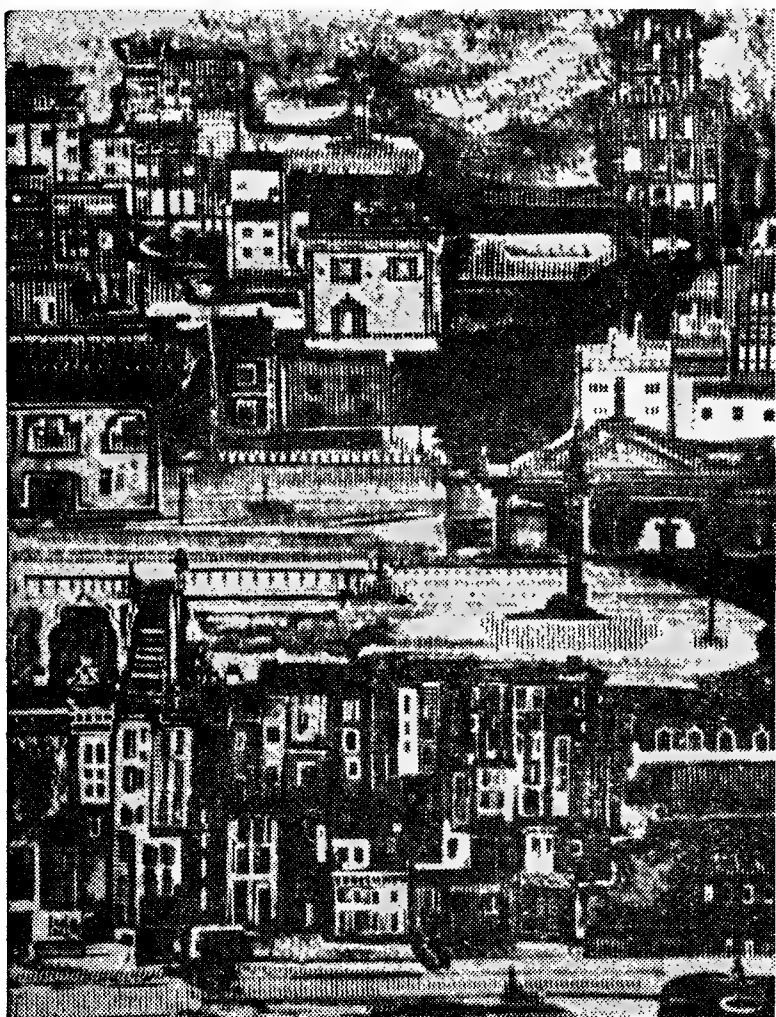
Segundo a própria pintora, data de 1931 o seu segundo nascimento, ou seja, o deflagrar da sua produção pessoal, com a tela *Le pont transbordeur*: algumas linhas escuras, grossas, voluntariamente rudes, num traçado geométrico de inspiração triangular e instável sobre um fundo cinzento-claro, onde surgem apenas duas manchas de cor, uma verde, outra vermelha. Divisão da superfície em grandes planos desiguais. Preocupação visível com a busca duma disciplina. Mas essa tela não foi senão o ponto de partida para uma descoberta constante, tentada e conseguida em várias direcções, no domínio oposto ao da secura e rigidez que parecia anunciar. Bem ao contrário, o espaço que Vieira da Silva cria vai ser habitado por múltiplos planos que a si mesmos se dividem, numa articulação interior geradora dum ritmo de choques e surpresas, cujo tom dominante é sempre o da tensão poética atenta ao pormenor e ao pormenor de pormenores. Creio que foi em 1935 que descobriu, com *La chambre à carreaux*, um tipo de construção e compartimentação que faz lembrar, por um lado, os tabuleiros de xadrez — um quadro posterior chamar-se-á precisamente *Joueur d'échecs* — e, por outro, os velhos azulejos portugueses. É este tipo de compartimentação e construção que encontramos em muitas das suas telas no *Atelier*, de 1940, por exemplo, interior de um grande cubo de azulejos aparentemente desconstruídos, serpenteando, onde apontam figuras como que soterradas, ou no *Désastre*, de 1942, para não falar de muitas outras onde esse modo de construir mais ou menos se adivinha, subjacente — a *Ville Blanche*, de 1949, mesmo a célebre *Gare Saint-Lazare*, de 1950.

Mas tal descoberta, que Vieira da Silva explorou dos modos menos esperados, não era um ponto de chegada, a invenção duma «maneira» que se limitaria a desenvolver indefinidamente. O grande artista — se realmente o é — não se contenta nunca com o tranquiço do bar, tecer e entretecer dum único fio que um dia encontrou, mesmo que isso lhe ofereça — e seria o caso — rendimento comercial assegurado. Já *Construction*, de 1936, com o seu traçado dinâmico, em que a linha se afirma independente, revelava que a sugestão do azulejo, de que estava tirando e tiraria efeitos surpreendentes de angustiosa fascinação, não bastava às necessidades todas da sua linguagem. Que era — e continuaria a ser — um dos elementos só dessa linguagem. A multiplicidade de planos e cruzamentos, de fugas, de grandes surtos líricos, de certo modo avessos à rigidez que o «azulejo» implica, não cessará de crescer, de inventar e reinventar situações novas, num virtuosismo sempre presente e sempre outro, tanto na *Ville tentaculaire*, de 1954, como na *Paysage Vertical* ou nas *Ruines*, de 1955, tanto em *L'espace dort*, de 1954, como em toda a obra posterior.

E tudo isto com uma delicadeza, uma discrição e uma força



Desenho de Vieira da Silva para a cobertura do disco de Lopes Graca



«Lisboa azul», de Helena Vieira da Silva (Colecção Hélène Carison)

do Tejo, enfiar pelas ruazinhas de Alfama ou de Alcântara, correr a Graca, os Estudos Gerais, as tortuosidades de S. Tomé, sentir a necessidade de contar ou ouvir contar tudo o que então nos acontece, a nossa fusão com pessoas e casas e pedras e nuvens, para se poder efectivamente ver ou começar a ver esta pintura, aceitá-la, gozá-la, vivê-la.

Maria Helena Vieira da Silva nasceu em 1908 e, como mostram

puros comerciantes, nunca deixam, como se sabe, de jogar pelo seguro.

Tendo exposto pela primeira vez em Paris em 1933, na galeria de Jeanne Bucher, em breve exporia noutras galerias francesas, em Estocolmo e no Rio de Janeiro, em Londres e em Basileia, em Nova York, Amsterdão, Hanover. Está hoje representada nalguns dos mais importantes museus do mundo. A sua obra é estudada

que mostram bem como seria pueril dividir as artes em masculinas e femininas. É difícil encontrar pintura mais subtil e requintada de gradações e de lírica inventiva. Mais feminina. Mas é difícil também encontrar outra, em que as linhas de força, as interiores e as expostas, sejam, mais do que estas, realmente fortes.

Que pinta Vieira da Silva? Tudo. Disse-me ela uma vez: «Podem-se pintar as pedras da rua. Vai-se formando dentro de mim uma visão que depois aparece. Estou constantemente a ver, a observar. É uma coisa misteriosa em que se entra inteiro». É isto que ela pensa da realidade que a rodeia, por ela passa e ela colhe e nos devolve enriquecido na sua mais oculta significação, teremos nós de pensar da sua obra feita. É uma coisa misteriosa em que se entra inteiro.

Obra eminentemente dialéctica, onde tudo está em permanente movimento, destruindo-se e renascendo, numa perspectiva que não é a clássica, mas, como já foi dito, «a perspectiva da metamorfose», nela se pode apreender ao vivo a diferença que existe entre a simples agitação e o devir.

Não se pode esgotar (felizmente) uma pintura assim. Não há nela um centímetro que não tenha importância decisiva. Disse Michel Seuphor que «cada mancha de cor possui (nela) uma carga de dinamismo em estado de tensão (...). A arte dum Mondrian era puro estilo, a de Van Gogh puro grito. Em Vieira da Silva o estilo e o grito são simultâneos em cada obra, intimamente enclavinhados em cada momento da obra». Não sei se se grito será a palavra mais adequada às afirmações plásticas da pintora. Mas o que importa verificar é que estes momentos efectivamente se recusam a todo o isolamento. Penetram-se, interpenetram-se, opõem-se, continuam-se, destroem-se para engendrar novos momentos de paz ou fecunda perturbação em quem os olha. Cada pausa é ainda movimento porque tudo á volta espera um novo desvendamento que essa pausa prepara.

Por isso mesmo a sua pintura é daquelas que exigem uma primeira leitura global em que se recebe o choque dum clima que a análise não desfaz. Um clima onde a análise a si mesma se transforma em acto criador. Um clima que, pouco a pouco, se vai tornando mais diversificado e mais denso e, quanto mais diversificado, mais idêntico a si mesmo e, quanto mais denso, mais luminoso e transparente, á medida que se vai arrastando para uma série de leituras parcelares que constantemente nos obrigam a regressar á leitura global e a abandoná-la, porque novos tacteamientos e aprofundamentos, novas chamadas a ocultas zonas da realidade que estão nascendo a isso nos forçam.

O assunto de Vieira da Silva é aí que está, nessa viagem sem fim a que nos convidam, sem podermos recusar-nos, as surpresas do seu traçado, as suas mil cores — um branco, são dezenas de brancos, um azul dezenas de azuis —, os seus arrependimentos sábiamente conduzidos, os pequeninos universos, onde surpreendidos nos perdemos e encontramos e perdemos em cada dedo de tinta intencionalmente repintado ou amorosamente raspado com a espátula. Nada se vive em vão, dizem esses raspados. Do que se apaga alguma coisa sempre fica que é ainda realidade a descobrir e iluminar. Descoberta e iluminação de que Vieira da Silva tem a chave. Ou uma chave. Em todo o caso inequivocamente diferente de todas as chaves.

Aceto que se fale de Kafka a propósito de parte desta obra. Ela não seria possível num mundo sem a angustia do labirinto em que o homem de hoje se desmembra e onde, quanto mais aguça a sua lucidez, menos se reconhece. Os interiores dos seus «ateliers», das suas «bibliotecas», dos seus «desastres» são, com efeito, kafkianos. Oprimem-nos. Deslumbram-nos com a nossa própria aflição de emparedados. Contanto que não se esqueça — e ninguém o esquece — a outra parte toda, onde tudo é ar e voo e o mesmo

A CARREIRA DA PINTORA

(Continuação da 1.ª página)

da nos museus de Arte Moderna de Paris, Nova Iorque, Londres («Tate Gallery»), Basileia, Lausana, Zurique, Amsterdão, São Paulo e nos de Jerusalém, Melbourne, Michigan, na Guggenheim Foundation e na Barnes Foundation (Nova Iorque), na col. Peggy Guggenheim (Veneza) e em grandes colecções europeias e americanas.

Da bibliografia sobre a sua obra constam ensaios de Pierre Descargues (Ed. PLF — Paris, 1949) e René de Solier (Ed. «Le Musée de Poche» — Paris, 1956) — estando em preparação um grande volume sobre ela.

Expôs em Portugal em 1935 («Galeria UP») e 1936, tendo João Gaspar Simões feito então uma conferência. Quadros seus estiveram expostos na «Galeria de Março» (1953), que participou então na organização de um jantar de homenagem á pintora; as suas obras existentes em colecções portuguesas foram expostas na «Galeria Pórtico», em 1956. Tem dois quadros no museu do Caramulo e uma guache no Museu de Arte Contemporânea, de Lisboa. Vive em Paris. Naturalizou-se francesa em 1956.

(De Vieira da Silva, da autoria de José Augusto França).



eugénio
de andrade
autografa

sábado, às 17,00 h.
na livraria
divulgação * porto

o seu livro POEMAS
editado na colecção poetas de hoje da portuguesa editora

POETAS MADEIRENSES

A VIAGEM

Para os meus amigos da Ilha

(Relendo «Le voyage», de Baudelaire, e lembrando a «Ode marítima», de A. de Campos)

Acordávamos no centro do ruído dos navios e as ancoras devolviam o sangue ao silêncio dos portos.

Estávamos todos, os cigarros acesos, os olhos brilhantes, as mãos trémulas, os lábios lívidos, ó vagabundos do silêncio — e da morte.

Um de nós cantava. E havia um mágico que mergulhava nos meus cabelos o repouso de uma mulher por violar.

Sabíamos complices dos navegantes que chegam aos portos, subtilmente, pela noite, e têm o sangue tatuado de incerteza e os olhos fêndidos de marés tardias e inúteis.

peixes procriados. E acordaremos. Nos portos ou no mar. Ou nas díziam que o ventre das nossas mães era agora a rota traída de todas as viagens.

As virgens acenam-nos de longe com os seus punhais de sol. Há alguém que diz: — E agora. E partimos.

De subito, lanças, flechas, diamantes, galáxias, órbitas de planetas imprevisos atravessam-nos o coração.

Amanhã recolheremos o sabor dos ossos e a truculência dos peixes procriados. E acordaremos. Nos portos ou no mar. Ou nas ilhas como corsários em cujas mãos o ouro aprende o dialecto da nossa loucura. O horizonte é para todos já o mesmo.

VICENTE GOMES SILVA

Exposição de gravuras de Jacques Villon, em Lisboa

A Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, «Gravura», com o patrocínio do Instituto Francês em Portugal, inaugura na próxima terça-feira, dia 13, pelas 18 horas, na sua galeria da Travessa do Sequeiro, 4, rés-do-chão, em Lisboa, uma exposição de gravuras de Jacques Villon.

A meritória iniciativa artística, que traz até nós a panorâmica valiosa da obra de um grande criador plástico moderno, resultou da colaboração da «Gravura» com a «Association pour l'Action Artistique», de França, e com o Gabinete de Estampas da «Bibliothèque Nationale», de Paris. E terá a consagração um outro acontecimento cultural de relevo: a conferência que o artista Roger Vieillard realiza na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no mesmo dia, pelas 21 e 30, sobre o tema «Jacques Villon et la gravure». A conferência será acompanhada da projecção do filme «La Maison aux Images».

Para os apreciadores da arte da gravura que não conhecerem a obra de Jacques Villon, a exposição da Galeria da Travessa do Sequeiro vai trazer revelações flagrantemente. Nascido em 1875, Villon instalou-se em Paris em 1894 para se lançar na carreira artística, convivendo com Forain, Steinlen e Toulouse-Lautrec e publicando desenhos satíricos em jornais e revistas da época. Durante quinze anos fez essa longa aprendizagem de colaborações acidentais, mas já em 1903 apresentou algumas gravuras no Salão de Outono, sem obter grande êxito. Em 1911 aderiu ao cubismo, que lhe facilitava o caminho da exploração intensa da cor sem contrariar o seu gosto da disciplina formal. De 1919 a 1922

faz as primeiras experiências de abstraccionismo, procurando sobreposições de planos e equivalências que traduzam a substancialidade intrínseca das formas. Mas é a partir de 1930 que a pintura de Jacques Villon ganha maior personalidade e vigor, caminhando para a análise directa da cor, abordando a paisagem sob novos prismas e obtendo sínteses notáveis dos dados da observação da natureza, das ideias e dos sentimentos.

Durante toda a sua carreira, Jacques Villon cultivou com fidelidade a arte da gravura, dando-lhe um tratamento de formas e de cores que a situam, na sua obra, ao nível da melhor pintura. As conquistas, inovações, até os fracassos da história das artes plásticas, desde o início do século XX, estão reflectidas na obra límpida e ao mesmo tempo complexa deste artista de grandes dons. Apresentando em Lisboa um conjunto das suas criações mais significativas, a «Gravura» e o Instituto Francês facultam ao público interessado do nosso país a lição eloquente de um mestre de notável quilate.



André Bay

AS AMOROSAS

UMA GRANDE NOVIDADE LITERÁRIA

Prefácio de Urbano Tavares Rodrigues
Tradução de Maria Judite de Carvalho

PREÇO 35\$00

Outras obras na mesma colecção:

António Borge

NOITE REVELADA

Tomaz Ribas

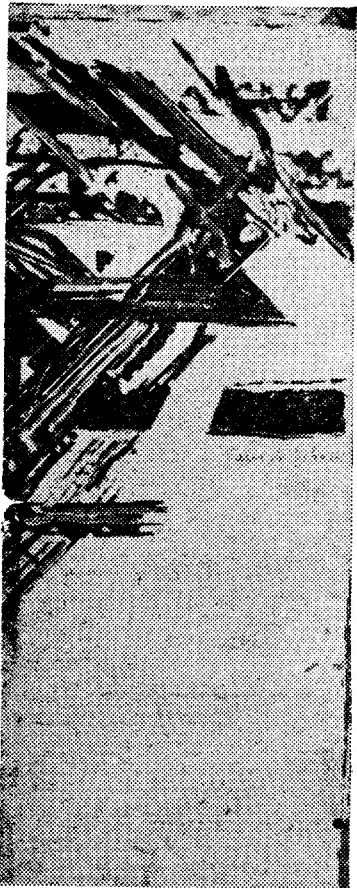
GIOVANNA

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos a

INICIO

Av. Almirante Reis, 23 - 4.º E. Lisboa 1



labirinto, que em parte a define, quanto mais se tece e entretete, mais se abre e nos abre para um grande país de claridade que não cega. Uma claridade de expansão e ascensão, que brandamente nos mergulha num estado de nudez original e confiança irmão da música.

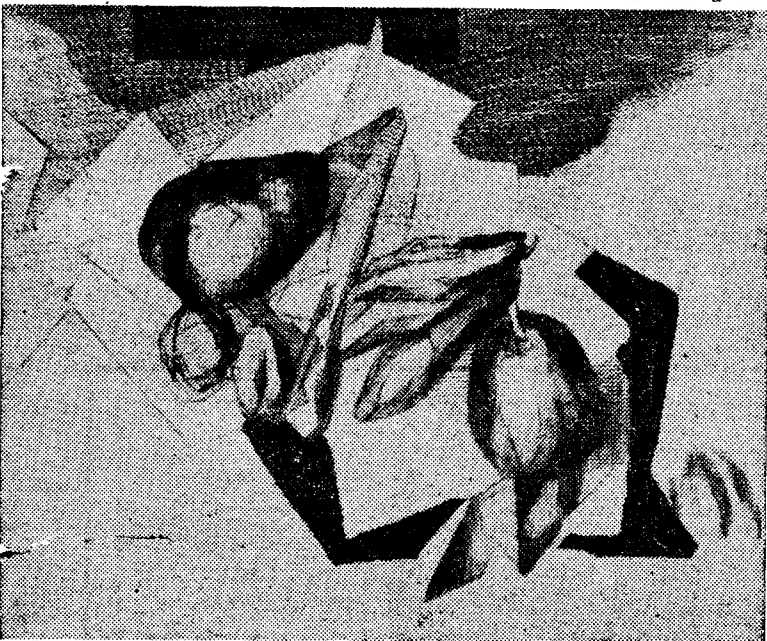
Na verdade, como disse um dos seus críticos, «a sua inspiração é de ordem musical, as suas arquitecturas são comparáveis às das sonatas». Música, sim, é a palavra que a sua pintura mais sugere. E é por aí que ela atinge a poesia.

Falei duma ressonância particular e pessoal que este encontro de Lopes Graça e Vieira da Silva (a propósito da edição dum disco) em mim produz. Para explicá-la, devo acrescentar que foi pela mão de Lopes Graça que conheci, em 1958, não a pintura de Vieira da Silva, é certo, mas a Vieira da Silva em pessoa, no seu «atelier» de Lisboa, onde a apinhámos uma noite, em pleno trabalho, no meio de várias telas em via de execução. A conversa que com ela então tive, sobre essas mesmas telas, ajudou-me muito, é coisa que não se esquece, e mostrou-me melhor o que aproxima estes dois artistas de linguagens tão diferentes, no sentido lato e no restrito: o clima de modernidade (autêntica), o espírito de exigência para consigo mesmo, a obsessão do trabalho, a prisão (libertadora) à terra onde nasceram.

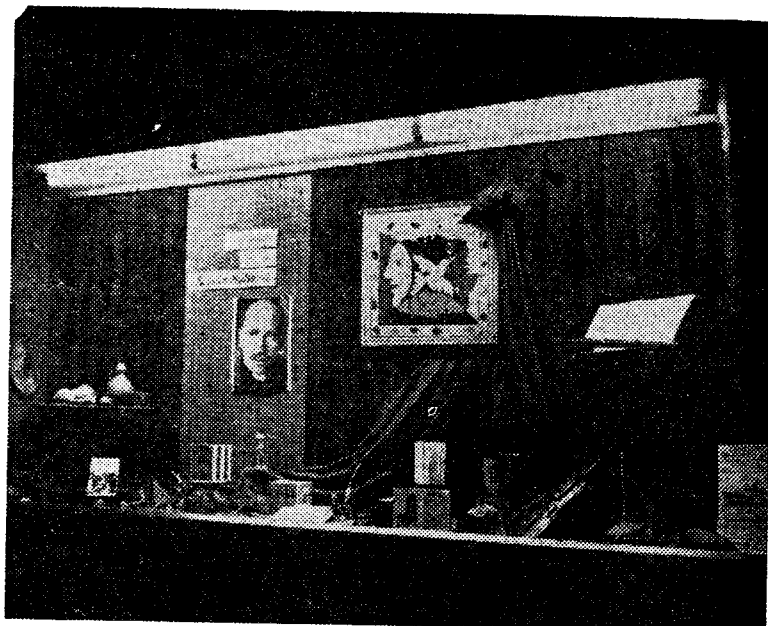
Um novo disco de Lopes Graça e uma capa expressamente feita para ele por Maria Helena Vieira da Silva. Um novo encontro. Uma nova prova, aqui, em Lisboa, hoje, 1966, de que alguém fala por nós e para nós. De que existimos. Continuamos.

Não sei se é pouco. Sei que é o mais e o melhor que poderia dizer.

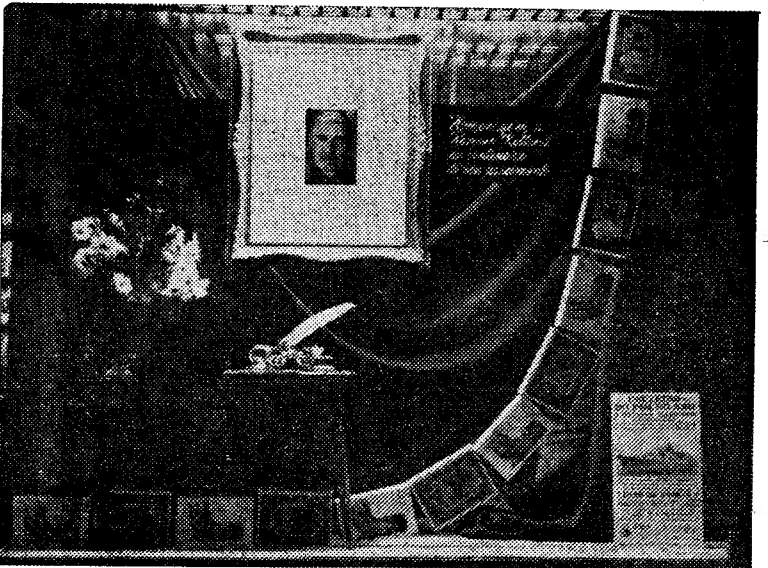
MÁRIO DIONÍSIO



«Natureza morta», de Jacques Villon



1.º PRÉMIO: Montra da Livraria e Papelaria Espaço, Lda., de Algés



2.º PRÉMIO: Montra da Papelaria Delta, de Torres Novas



3.º PREMIOS (EX-AEQUO): Livraria Aillaud & Lellos, de Lisboa; e Livraria Carvalho, de Alpiarça

Semana Romain Rolland

Integrado na «Semana de Romain Rolland», decorrida de 14 a 21 de Novembro, com que as editoras Cosmos, Livros do Brasil e Portugal — sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal — celebraram o centenário do nascimento de Romain Rolland, foi promovido entre os livreiros do País um concurso de montras que, por meio de exposição de obras do genial romancista e pensador francês e outros elementos decorativos, pudesse constituir evocação digna das comemorações, dando-lhes simultaneamente maior realce publico.

Foi prevista a atribuição de prémios aos concorrente classificados

nos três primeiros lugares pelas entidades promotoras do concurso, o primeiro dos quais constituiu por uma viagem no Cruzeiro de Fim de Ano à Madeira, Canárias e Gibraltar, oferecido pela moderna e dinâmica Agência de Viagens e Turismo STAR, que organiza também o cruzeiro.

O júri, formado pelas três editoras e pela referida Agência STAR, atribuiu o primeiro prémio do concurso, por unanimidade, à Livraria Espaço, de Algés; o segundo, à Papelaria Delta, de Torres Novas, e o terceiro ex-aequo às firmas Livraria Carvalho, de Alpiarça, e Livraria Aillaud & Lellos, de Lisboa.

CURIOSIDADES

● O «beijo da vida» salvou o gato

Ao ser retirado do alto de uma árvore, um gato fora estrangulado por uma corda.

Passou-se a coisa em Bournemouth (Inglaterra), e um funcionário da Sociedade Protectora dos Animais, chamado William Hilton, começou a insuflar ar no felino

inanimado, soprando-lhe pela boca. Assim se salvou o gato por meio do beijo da vida.

● Pontes para o trânsito moderno

A maior ponte suspensa da Suécia, com 900 metros de comprimento e seis faixas de rodagem, foi agora inaugurada sobre o rio Göte,

em Gotemburgo, e resolverá o velho e complicado problema do trânsito na segunda cidade daquele país nórdico.

A nova ponte, que custou o equivalente a 6 milhões de dólares, dará vazão a uma torrente de 10 000 veículos por hora.

● Os americanos bebem mais vinho

Houve em 1965 nos Estados Unidos da América do Norte um aumento de 2 por cento no consumo de vinho, em relação a 1964. No ano corrente prevê-se o aumento numa percentagem muito maior. Especialmente quanto a vinhos de mesa, o consumo em 1965 teve um aumento de 5,3% relativamente a 1964. Os Estados de maior consumo são: Califórnia, Nova York, Nova Jersey, Illinois, Michigan, Pensilvânia, Oregon, Texas, Ohio e Luisiânia.

O principal país fornecedor de vinho de mesa é a França, com 3,5 milhões de galões em 1965 (1 galão=3,8 litros); seguindo-se a Itália, 2,4 milhões; e a Alemanha Ocidental, 1,3 milhões.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Dezembro de 1936 publicava:

«MANILA, 8 — Milhares de pessoas foram arrastadas pelas inundações no Vale da Gagayan, ao norte da ilha de Luzon.

«Segundo novos pormenores, as águas cobriram umas cinquenta vilas ao norte da ilha de Luzon. As pessoas que se encontravam naquelas localidades foram levadas pela corrente para o alto mar. É impossível, por enquanto, computar o numero de vítimas.»



— Querem ouvir como roncava o nosso paizinho, que Deus haja???

ANEDOTAS

● O polícia de ronda vai encontrar um vagabundo com ar esfaimado, muito quieto diante de um restaurante.

— O meu amigo faz o favor de circular — diz o cívico.

— Porquê? — interpela-o o vagabundo. — Daqui é que eu não saio. Estou a ser vítima de uma provocação...

— Então o senhor não sente este cheiro a carne assada?

● Um habitante do Texas para o seu amigo do Liechtenstein: — A gente cá do sítio sobe a um monte e vê terras durante quatro dias!

● — O senhor é o dono da casa? — pergunta o empregado da Companhia do Gás. — Por acaso hoje sou — responde o Agapito. — A minha mulher foi a Carcavelos com os miudos.

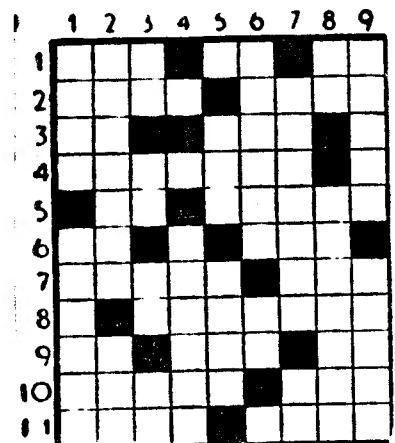
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — coração e pulmões — As 13 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Rumaio Louf — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Atonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5^{as} feiras às 15 h

PAI AVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4307



HORIZONTAIS: 1 — Sapo do Amazonas. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Apellido. 2 — Explicação. Terra nova e arroteada de fresco. 3 — Símbolo químico do amónio. Rio de Portugal. 4 — Notam. 5 — Compaixão. Termina. 6 — Nesse lugar. Sufixo que designa abundância. 7 — Interiores. Textualmente. 8 — Montanha da Palestina, que faz parte do maciço do Líbano. 9 — Prefixo de negação. Chefe etíope. Artigo definido. 10 — Dores. Possui. 11 — Lavram. Alegria.

VERTICAIS: 1 — Fazer voar. Teima. 2 — Medicamento. Oceano. 3 — Cidade da antiga Caldeia. Rio de Itália. Seiscentos em romano. Pelo de certos animais. 4 — Filtrarem. 5 — Pedra de altar. Senhoras. 6 — Lascas de madeira. Abreviatura de manuscrito. 7 — Utensílio de espingardeiro. Pronome pessoal. 8 — Saudável. Fadistas. 9 — Assolaria. O universo, considerado no seu conjunto harmónico.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4306

HORIZONTAIS: 1 — Am. Câmara. 2 — PELOS. Per. 3 — Ela. Amido. 4 — Lara. MAUS. 5 — Oó. Za. 6 — Ofélia. 7 — Pizar. 8 — Aa. Abato. 9 — Goma. Onix. 10 — Afina. 11 — Mola. Sias.

VERTICAIS: 1 — Apelo. PAGAM. 2 — Melão. Ião. 3 — Lar. OS. Mal. 4 — Co. Arfa. Afã. 5 — Asa. Era. 6 — MMCL. BONS. 7 — Ápia. Imanai. 8 — Reduza. Ti. 9 — Arosa. Coxos.

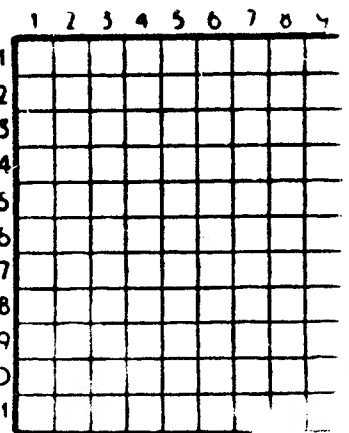
(Provérbio: PELOS MAUS, PAGAM OS BONS)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8152

HORIZONTAIS: 1 — Sara. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. 2 — Prende. Alcool de melago. 3 — Cidade de Espanha. 4 — Guamea. de asos. Empregar. 5 — Viração. Abreviatura de átomo. 6 — Nome de um jogo. Chefe etíope. 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Entã. 8 — Símbolo químico do cloro. Aperta molhos. Nota musical. 9 — Insignificantes. Comer á ceia. 10 — Uma das peças da asna (prov.). Queime. 11 — Pedra de altar. Preposição e artigo definido. (pl.).

VERTICAIS: 1 — Bebida feita de vinho, café apucar e canela (pop.). Além. 2 — Joieiras. Introduzir os pés em sapatos. 3 — Tomara raro. Agora. 4 — Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Emprego. 5 — Crença. Símbolo químico



da prata. 6 — Luz da Lua. Mau cheiro. 7 — Invólucros. Estava. 8 — Freguesia do concelho de Torres Vedras Carimbado. 9 — Gostara muito de. Invulgares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8151

HORIZONTAIS: 1 — Oc. Gás. Am. 2 — Caro. Elmo. 3 — Aram. Nuas. 4 — Apostor. 5 — Arear. 6 — SS. Rir. Pr. 7 — Pata. Ápia. 8 — Elo. Lot. 9 — Rã. Ais. Re. 10 — Aliar. 11 — Rota. Lapa.

VERTICAIS: 1 — Oca. Esperar. 2 — Caro. Sala. 3 — Rapa. Tô. Af. 4 — Gomorra. Ala. 5 — Sei. VII. 6 — Sentora. Sai. 7 — Luar. Pl. Ra. 8 — Amar. Pior. 9 — Mós. Cratera.

FACTOS REAIS HISTÓRIAS DE NATAL



13—O Natal foi sempre uma festa muito popular na Grã-Bretanha, onde é celebrada com manifestações de toda a espécie. Talvez seja de ver razão de ser para este facto nos numerosos acontecimentos históricos que, em Inglaterra, coincidiram com o dia 25 de Dezembro.

14—Foi no dia de Natal de 1066 que Guilherme do Normandia, orgulhoso por ter conquistado a Inglaterra aos anglo-saxões, se fez coroar rei. Em 1214, João-Sem-Terra passou, no seu castelo de Worcester, uma festa de Natal mu-

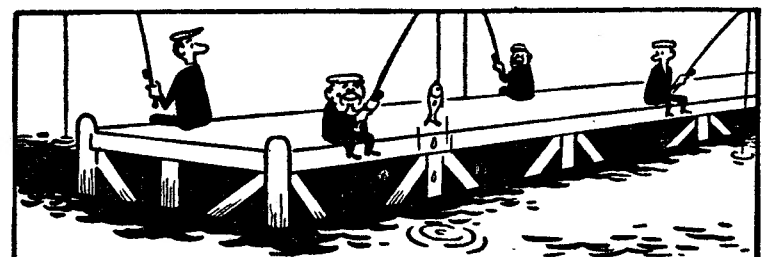
to triste. O descontentamento dos seus súbditos crescia, e nenhum dos barões a quem o rei pedira a comparencia se dignara responder ao convite. Nessa mesma noite, o soberano tomou conhecimento de que os barões fomentavam uma revolta, e ficou com tanto medo que resolveu partir para Londres e refugiar-se na casa dos Templários. Não pôde, contudo, escapar às determinações dos nobres. Estes acontecimentos tiveram como consequência, em 1215, a assinatura da Magna Carta, fonte das instituições políticas liberais ainda em vigor na Grã-Bretanha.

15—O fim da guerra das Duas Rosas, que opôs, no século XV, as casas reais de York e de Lancastre, deveu-se a um encontro, em França, no dia de Natal de 1484, entre o chefe da segunda daquelas facções e ingleses refugiados na Bretanha. No ano seguinte, Henrique de Richmond desembarcou na Grã-Bretanha e, depois de uma breve campanha, obteve a vitória e fez-se coroar rei com o nome de Henrique VII. Mais tarde, os puritanos quiseram destruir a ideia tradicional do «Natal Alegre», e, em 1647, declararam ilegais as respectivas festividades. Mas, em 24

de Dezembro, o povo revoltou-se. Foi aquilo a que se chamou «a revolta dos plum-puddings», durante a qual a população assaltou as lojas e espalhou pelas ruas muitas mercadorias.

16—Na quadra do Natal, São Tomás Beckett, arcebispo de Cantuária, foi martirizado. O prelado pronunciara, no dia 25 de Dezembro de 1170, um sermão em que criticava, vivamente, a política do rei Henrique II. Assassinaram o arcebispo, na sua própria catedral, em 29 de Dezembro. Desde esse dia, aquele local é lugar de peregrinação para todos os cristãos. (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



(Continuação da 1.ª página)

«QUEM É O LUI, BERTINHA?»

RESUMO — Bettina, que o eng. Jacques Rougemont socorreu certa noite, quando era molestada á porta de um cabaré por um bêbedo, é agora secretária do eng. Lortis, director da fábrica de automóveis «Colma», onde precisamente trabalha Jacques. Marie, mulher de Lortis, pede a Jacques que vigie Bettina, da qual sente ciúmes. Um dia o jovem descobre que Lortis vai sair para uma viagem de negócios com a secretária. Jacques resolve seguir o casal e descobre o carro de Lortis á porta de um restaurante.



ouviu perto do cabaré. Depois a voz de já percebi. Escusas de repetir. Vou-me embora.»

14 — Jacques esconde-se num outro reservado. Já na porta, Lortis grita: «É para eu aprender a recrutar pessoal em sítios dúbios... Sabes como se chamam as sujeitas da tua laia? Galdérias!» Passam alguns segundos, findos os quais Jacques avança pelo corredor e surpreende Bettina em lágrimas. «Outra vez você?», exclama a rapariga. «Já é mania...» «Venho apresentar-lhe as minhas desculpas, Bettina», diz Jacques. «Julguei-a uma mulher fácil.» «Estou-me na tintas», vocifera a secretária de Lortis, «nas tintas, ouviu? Detesto os espões,



13 — Jacques fica sózinho no corredor, á escuta dos ruídos que vêm do reservado. Nunca se sentiu tão infeliz nem tão ridículo em toda a sua vida. Quereria vingar-se, fazer frente ao patrão... Que fazer? Avisar a mulher de Lortis? Ela tem o direito de conhecer a verdade! E de vingar-se também... De repente a voz de Bettina, estridente, atravessa o madeiramento: «Deixe-me! Não quero!» É o mesmo grito desesperado que Jacques Lortis, furiosa: «Muito bem, embora.»

os... os moralistas de segunda categoria! Seu estúpido!» Profundamente magoado, Jacques comenta: «Terá talvez razão, mas o certo é que precisa de boleia para Paris. Aceita?»



de portas? «Marie, juro-lhe que não tem nada a recear da rapariga», o seu marido por um detective é uma tolice...» Marie olha-o estupefacta: «Um detective?! Está a brincar comigo?»

16 — Já em casa, Jacques reflecte demoradamente nos acontecimentos. Bettina começou por ser uma intrigante da pior espécie, uma caçadora de amantes generosos. Conheceu com certeza Lortis num cabaré, forçando a intimidade do director da fábrica. Terá sido assim? Por que razão não cedeu ela no restaurante? E qual é o papel do misterioso Ziegler? De repente Jacques dá um murro na mesa. Ziegler! É o tipo que o interpelou no final da cena do cabaré... Uma coincidência? Não, não se trata de uma coincidência: nessa altura já Ziegler vigiava Bettina! Com toda a certeza que se conhecem. Serão... serão cúmplices? Deve ser isso: Bettina não passa de uma peça de qualquer grande ingrenagem. De qualquer bando interessado em apoderar-se dos segredos do protótipo «Colma»... (CONTINUA)



telectual, especialmente sobre temas morais e políticos, e em 1937 publicou o ensaio «Les Catholiques, la Politique et l'Argent», a que se seguiu um ano mais tarde o estudo doutrinar «L'Eglise et la Révolution Sociale». A guerra de 1939-45 fez-lhe sofrer quatro anos de cativeiro. E, no regresso, foi ainda como ensaísta que retomou a carreira literária, ao mesmo tempo que publicava alguns romances apreciados: «Les Hommes ne veulent pas mourir», galardoado com o Prémio dos Embaixadores, «Les Raisins Verts» e «Les Valentins». O livro de poemas «Les Regrets et les Jours» assinou a outra faceta relevante do escritor. Mas é no ensaio, com os seus notáveis estudos sobre Duhamel, Sartre, Malraux, Camus e Mauriac, com a colectânea de estudos «Le Jardin et la Ville» e com esse debatido e apaixonante livro de auto-análise e de julgamento da nossa época, «Ce que je crois», há pouco publicado, que Pierre-Henri Simon oferece a mais plena medida da sua personalidade intelectual.

Como escrevia há pouco Henri Guillemin, nas mesmas páginas de «Le Monde» onde tem consagrado a sua estatura excepcional de crítico literário, Pierre-Henri Simon não é dos que escutam as lições dos habilitados: é dos que aceitam os riscos da missão humanística do escritor — do «escritor que não é por divertimento, interesse ou vaidade, mas no cumprimento de um serviço obstinado». É o escritor afirmado do «humanismo liberal» e da «moral da simpatia aberta á caridade»; do combate, em literatura, á «anarquia dos instintos e ao delírio do irracional»; da «lucidez crítica que evita a confusão dos valores, a negação das estruturas da consciência e a destruição das distinções fundamentais». É sobre uma ética que se fundamenta a sua estética, sem sacrificar as essências de uma e de outra, mas integrando-as numa visão inteira do homem.

Tem-se chamado a Pierre-Henri Simon «o crítico por excelência da escola personalista». É para o retratar que Jacques Madaule escreve esta definição eloquente e justa: «O crítico não tem o direito de se abandonar ao puro encanto da obra. Não é um leitor vulgar, mas sim um leitor com a missão de guiar outros leitores. E mesmo que lhe aconteça ser também o leitor fascinado (o que é maravilhoso e raro, mas também acontece) deve logo depois afastar-se, ganhar distância, como se faz com um quadro ou um monumento para poder apreciá-lo no conjunto». Simon tem sido um desses críticos da larga visão de conjunto. E, se o acusam de preferir os «escritores de tradição» aos «escritores de ruptura», ninguém lhe contesta a clarividência, a sinceridade e a rectidão intelectual que superam todos os esteticismos.

Eleito para a Academia Francesa, este intelectual sem academismo, este humanista que sustenta uma fé moral através do impecável espírito crítico, continuará em «Le Monde» e, quando o nosso espaço e o nosso tempo o permitirem, neste suplemento do «Diário de Lisboa» a sua jornada de grande mestre literário.

CARTÃO DIPLOMATA

Já mas distinto bilhete de vista em relevo executado em placa de cobre ou zinco de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

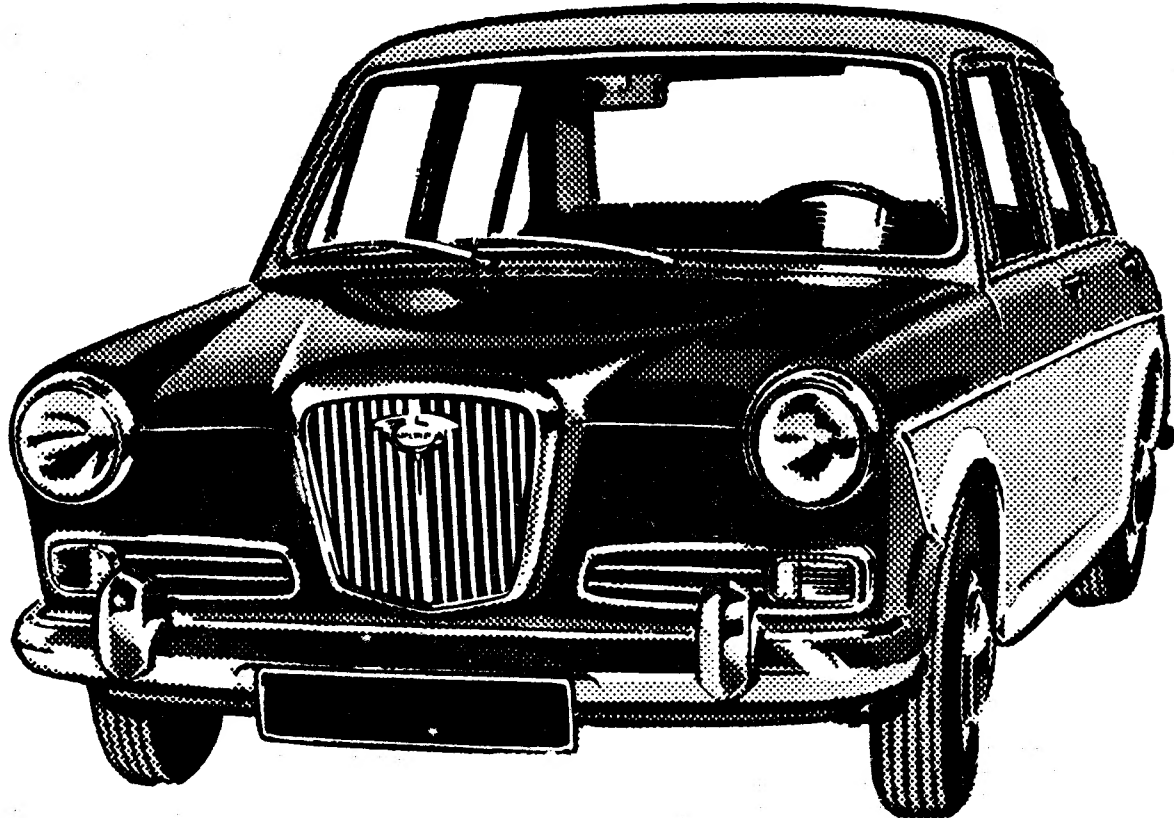
Rua Nova do Almada 14 LISBOA
A casa que melhor trabalha

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Direcção da Exploração
Serviço da Fiscalização
das Receitas

Venda de 8 teares avariados

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.



WOLSELEY 1100 o irmão de luxo

Suspensão HYDROLASTIC, tracção às rodas da frente, motor transversal: as características que se tornaram clássicas, num ambiente de luxo e com o requintado acabamento britânico.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. — Avenida da Liberdade, 11-Lisboa • Rua Sá da Bandeira, 501-Porto

«O SEU A SEU TEMPO», por LUIZA NETO JORGE (Ulis- seia)

Dentre aqueles poucos que, em Portugal, se preocupam com os problemas da poesia, alguns há que mostram, por vezes, possuir estranhas noções do que sejam as características fundamentais dessa arte, nos tempos que correm. Ignoram, de resto, quais os verdadeiros problemas da arte poética contemporânea e tomam por questões centrais aspectos periféricos e de todo irrelevantes. Como, por exemplo, a pontuação. Ignorância também que, já há meio século, Apollinaire não a utilizava? E que a usam, hoje ainda, poetas cuja modernidade ninguém discute, como João Cabral de Melo Neto? Mas estes guardiões zelosos de uma tradição que inventaram vão muito mais longe — e afirmam, entre outras coisas deliciosas, que a poesia actual suprimiu os adjectivos (!). Terão eles, porém, estudado gramática? Saberão, afinal, o que são adjectivos e o que são pontos finais?!

Outra das vítimas da poesia de hoje é, segundo as suas estouvadas generalizações, o discurso.

Na verdade, a orientação antidiscursiva, levada, em certos casos, até à abolição do discurso, tem sido, porventura, a dominante na poesia das últimas décadas. Daí a supor, porém, que é de feição antidiscursiva toda a poesia



LUIZA NETO JORGE

contemporânea, sequer a mais recente, vai uma distancia considerável.

Aí está o caso de um Ruy Belo, por exemplo, a desmentir-lo. Desmentem-no, igualmente, casos como os de Armando da Silva Carvalho, Maria Teresa Horta ou Luiza Neto Jorge, estas duas sómente nos seus livros ultimamente publicados.

E, todavia, quer «Espelho Inicial», quer «A Noite Vertebrada», as obras de estreia, em 1960, de Maria Teresa Horta e de Luiza Neto Jorge, respectivamente, são precursoras imediatas do ponto extremo atingido em Portugal pela desagregação do discurso poético.

Substitui-se uma poesia de situações por uma poesia de palavras ou de palavras-imagens.

Colaborando activamente nesta tarefa, Luiza Neto Jorge desde logo evidenciou, contudo, uma singular capacidade de fusão daquelas duas tendências. Reduzindo a sua linguagem aos signos essenciais e conferindo-lhes, portanto, um peso e uma autonomia muito acentuados, a autora de «A

Noite Vertebrada» não abdicou nunca de um certo *dramatismo*, por vezes violento, que não é menos de palavras que de situações — e esta coincidência perfeita, que é o que falta a alguns poetas portugueses contemporâneos ditos *dramáticos* mas cujo *dramatismo* é, exclusivamente, de situações, foi, desde o início, uma das conquistas mais sólidas do seu estilo:

• NOITE-PETALA

Posso estar aqui
eu posso estar aqui perfeitamente
[pobre
um cirio me acendi espóra aguda
o vento ritmo negro assassinou-o

posso estar aqui
—o musgo é lento como a som-
[bra—
e sei de cor a voz cega das can-
[ções
(viola de silêncio acorda-me)
que eu possa estar aqui perfeita-
[mente pedra

insone
e um longo segredo impessoal
bordando a minha solidão.

De «A Noite Vertebrada», a que este poema pertence, e «Quarta Dimensão» («Poesia 61»), a «Terra Imóvel», o tratamento linguístico dado por Luiza Neto Jorge às situações dos seus poemas tornou-se cada vez mais ajustado a elas. E isto, que, á primeira vista, pode fazer supor que a evolução se deu no sentido de uma subordinação progressiva da palavra à situação, foi, justamente, a técnica ideal de construção de um discurso em que a matéria vocabular e a elaboração frásica invulgarmente se equilibram — um discurso mais incisivo que sugestivo, de que foram, tanto quanto possível, banidos os elementos dispensáveis ou subservientes. Em «Terra Imóvel», os adjectivos, por exemplo, não são *acessórios* (como se diz nas gramáticas). Luiza Neto Jorge utiliza-os com moderação e rigor, projectando-os, não raro, para o primeiro plano, por meio de técnicas variadas, entre as quais a própria pontuação pode desempenhar papel de relevo:

Sendo com o seu ouro, aurífero,
o corpo é insurrecto.
Consome-se, combustível,
no sexo, boca e recto.

O facto de ter, atrás, afirmado que os adjectivos não são *acessórios* na poesia de Luiza Neto Jorge não exclui que eu possa assinalar agora o seu pendor, digamos, substantivo e verbal. De resto, no terceiro dos quatro versos que acabo de transcrever de «Terra Imóvel», é significativa, por exemplo, a ambiguidade morfológica da palavra *combustível*, que o paralelismo com *aurífero* nos leva a considerar um adjectivo e que, no entanto, pode ser também encarado como substantivo. Esta ambiguidade é, afinal, retroactiva e coloca em situação semelhante a palavra *aurífero*, que não existe como substantivo. A poesia, tem-se visto inúmeras vezes, pode forçar, e força, a rigidez do estatuto gramatical. Para Luiza Neto Jorge, qualificar não é, em poesia, menos importante que nomear. Por se ter apercebido de que se estabelece habitualmente uma hierarquia entre uma e a outra dessas acções, com vantagem para a segunda, e por, consciente ou intuitivamente, estar interessada em dissolvê-la, com vista ao já referido equilíbrio do discurso, é que a autora de «Terra Imóvel» mobiliza as também já referidas técnicas de nivelamento do adjectivo, de que destacarei ainda, por

me parecer particularmente elucidativo, o modo como nos surge grafado o título do poema de que fazemos parte os quatro versos que observámos: «o corpo INSUR-RECTO».

Disse atrás que a poesia de Luiza Neto Jorge parece empenhar-se agora numa reabilitação do discurso. Em «O Seu a Seu Tempo» pode ler-se o seguinte grupo de versos:

Pouco tempo um objecto
pertence à sua matéria
se bem que cada vez menos o
[tempo
me preocupe
e a matéria seja uma hora
de os objectos estarem.

Um período como este, com uma estruturação sintáctica tão acabada e um tão marcado tom expositivo, ao mesmo tempo que representa uma sensível redução da preponderância e da autonomia do núcleo palavra-imagem adentro do estilo de Luiza Neto Jorge, é indício de que a viragem se deu ou está dando na sua poesia. Como Armando da Silva Carvalho, o poeta da sua geração

com quem Luiza Neto Jorge de- nota mais nítida afinidade, a autora de «O Seu a Seu Tempo» encontra-se em pleno processo *pro- sificador*, via que cada vez mais se impõe na poesia portuguesa contemporânea. Em «O Seu a Seu Tempo», Luiza Neto Jorge doseia, todavia, o afrouxamento rítmico e a neutralização do signo verbal adentro da frase, que caracterizam a referida técnica, em proporção inferior à dos ritmos desenhados e rápidos, funcionando, não raro, como meio de isolamento da palavra. Assim, no mesmo poema a que pertencem os versos atrás reproduzidos encontramos os seguintes, em que as últimas características apontadas estão bem patentes:

Para esse vário objecto
para essa criatura vária
o líquido o livro tu
a corrente a rua a tua face
pelo seu acto de correr
pelo seu acto de ser lido
pelo seu acto de prender
de correr de ser corrido
pelo meu acto de inventar presos
no edifício que eu para vós
levantei



Depois da grandiosa
realização cultural que
constituiu a publicação de
A Arte Popular
em Portugal, a
Editorial Verbo orgulha-se
de poder apresentar
ao público de língua
portuguesa um novo
empreendimento:

A Arte Popular em Portugal

ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR

Editorial VERBO

Queiram enviar-me informações sobre a:

A ARTE POPULAR EM PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR
a publicar em fascículos mensais

Nome

Morada

Localidade Telef.

Editorial VERBO • Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º • Lisboa-1

Falei, quase no começo deste artigo, de *dramatismo*, a propósito da poesia de Luiza Neto Jorge, sem esquecer o perigo que poderia advir do emprego de um termo tão vago e tão contaminado de sentidos duvidosos.

O estrato de sentido, nos poemas de «A Noite Vertebrada», «Quarta Dimensão», «Terra Imóvel» e «O Seu a Seu Tempo», é, na verdade, um embrechado tenso e contraditório de significados. Vejamos o seguinte poema de «O Seu a Seu Tempo»:

A CABEÇA EM AMBULANCIA

Há feridas cíclicas há violentos
[voos
dentro de câmaras de ar curvas
feridas que se pensam de noite
e reventam pela manhã

ou que de noite se abrem
e pela manhã são pensadas
com todos os pensamentos
que os órgãos são hábeis
em inventar como pensos

ligaduras capactes
sacramentos
com que se prende a cabeça
quando ela se nos afasta

quando ela nos pressente
em síncope ou desnudamento
ou num erro mais espaçoso
ou numa letra mais muda
ou na sala de tortura
na sala escura, de infância.

Se cotejarmos este poema com o que transcrevi de «A Noite Vertebrada», verificaremos que em ambos as acções e as situações apresentadas, aludidas, sugeridas, são extremas. Fazemos uma breve análise dos dois poemas, do ponto de vista vocabular, para vermos como palavras e situações rigorosamente coincidem na poesia de Luiza Neto Jorge. Note-se, em primeiro lugar, o uso de adjectivos como *pobre, aguda, negro, lento, cego, insone, longo* e a graduação de *pobre* e de *pedra* com o advérbio *perfeitamente*, no poema «Noite-pétala»; o uso de adjectivos como *cíclicas, violentos, espaçoso, muda, escura*, em «A Cabeça em Ambulância». Temos aqui, de resto, cabalmente confirmado o nivelamento dos adjectivos na poesia de Luiza Neto Jorge e exemplificada mais uma das técnicas desse nivelamento — a escolha de adjectivos com um valor semântico extremo, que os torne essenciais à definição do designado (*espóra aguda, ritmo negro; feridas cíclicas, violentos voos, erro espaçoso, letra muda*, etc.) e não *acessórios*. Mas a elevada tensão interna do discurso de Luiza Neto Jorge é obtida, acima de tudo, através dos substantivos e dos verbos, frequentemente organizados em antítese (*acendi, assassinou; pensam, reventam; prende, afasta*).

LIVROS DE POESIA

Recebemos e agradecemos aos autores, independentemente da sua possível apreciação crítica futura, os seguintes livros de poesia:

- «Tumulto», de Soledade Summaville, Coleção Convergência, edição da Sociedade de Expansão Cultural;
- «Novo Rumo», de Fernando Moniz Lopes, capa, desenhos e edição do autor;
- «Tábua de Esmeralda», de Almeida Santos, Editora Pax, Braga;
- «Era, Tempo de Poesia», de M. António, edição «Imbondeiro», Sá da Bandeira, Angola;
- «Cartas para Elna», de Manuel Alberto Valente, Coleção de originais, Editora Espaço;
- «Por Exemplo Homem», de António Mário Santos, Editora Saturno, capa e desenhos da pintora Maria Antónia Santos;
- «Rosto e Diálogo», de Carlos Faria, Coleção Parnaso, Editora Lux, Lisboa;
- «Formas e Sombras», de Barroso da Fonte, edição «A Gutenberg», Chaves;
- «De Extremo a Extremo», de Cunha Simões, Tomar.

LANÇADO SIMULTANEAMENTE EM PORTUGAL

Espanha (Ediciones CID) França (SEUIL)

O CICLO DO CARANGUEJO

O primeiro ROMANCE de JOSUÉ DE CASTRO

autor da obra cultural brasileira
mais difundida no mundo

BRASILIA EDITORA
Porto

LIVRARIA BOA LEITURA
Lisboa